

ISSN 2674-7227



ANAIS - CINTERGEO

Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias

Ano 2017



GEOTEC
Grupo de Geotecnologias,
Educação e Contemporaneidade



CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e
Geotecnologias



**Anais do Congresso Internacional de
Educação e Geotecnologias**

2017

Apresentação

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, através do grupo de pesquisas em Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc e ao Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, promoveu nos dias 16 (no Instituto Anísio Teixeira - IAT) e 17 (na Escola Municipal Governador Roberto Santos) de novembro de 2017 o Iº Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias – CINTERGEO. O evento teve o objetivo de promover reflexões e difundir práticas relacionadas às tecnologias, geotecnologias e dinâmicas socioespaciais no contexto educacional e contemporâneo.

A primeira edição do CINTERGEO marcou também os 10 anos de fundação do GEOTEC, além da preocupação no aprofundamento de discussões teóricas e epistemológicas referentes aos temas que perpassam o cenário educacional. Já a 5ª edição do Encontro de Pesquisadores da Rádio, mostrou a consolidação das ações do grupo, por meio da divulgação de resultados e ações realizadas nas escolas parceiras.

A programação do evento buscou atender estudantes do ensino básico e superior, professores, pesquisadores e demais interessados em evidenciar a importância da educação e tecnologia no contexto contemporâneo. A programação contemplou apresentação de trabalhos orais, submetidos em formato de resumo expandido, palestras, apresentações culturais, entre outros.

Organização CINTERGEO

Corpo Editorial e Expediente

Comitê Científico

- Prof^o Dr^o André Luiz Andrade Rezende (IFBaiano)
- Prof^o Dr^o Francisco Jorge de Oliveira Brito (IBGE)
- Prof^o Dr^o José Antonio Carneiro Leão (UNEB)
- Prof^a Dr^a Josemeire Machado Dias (UNEB)
- Prof^a Dr^a Mary Valda Souza Sales (UNEB)
- Prof^a Dr^a Tânia Maria Hetkowski (UNEB)

Coordenação Geral do Evento

- Prof^a Msc. Gerusa Soares Pinheiro (UNEB)

Organização

- Prof^o Msc. Antonio Atta
- Prof^a Msc. Fabiana Nascimento
- Prof^o Msc. Inaiá Brandão
- Prof^a Msc. Kátia Soane
- Prof^o Msc. Tarsis Carvalho

Periodicidade

O CINTERGEO é um evento bienal

Contato

GEOTEC

Grupo de Geotecnologias,
Educação e Contemporaneidade

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus I
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula – Salvador-BA
CEP 41.150-000
Prédio da Pós-Graduação em Educação – GEOTEC

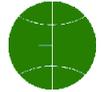
E-mail: cintergeo@uneb.br

NORMAS PARA A SUBMISSÃO DE RESUMO – CINTERGEO 2017

1. **Título:** o título do resumo deve ser escrito em letra maiúscula, em negrito, centralizado, fonte Arial, estilo normal, tamanho 12.
2. **Nome(s) e sobrenome(s) do(s) autor(es):** devem ser escritos por ordem de autoria (autor principal e coautores) e estarem posicionados três linhas abaixo do título (pular duas linhas), alinhados à direita. Utilizar fonte Arial, tamanho 12. As informações dos autores devem ser escritas em nota de rodapé associadas aos respectivos autores com numeração em formato arábico, sobrescrito e em sequência (1, 2, 3), contendo a filiação institucional (formação, curso que frequenta, vínculo institucional) e e-mail de cada autor. Só serão aceitos, no máximo, 03 (três) autores por resumo.
3. **Corpo do resumo estruturado:** deve estar posicionado duas linhas abaixo da indicação da autoria (pular uma linha). O corpo do resumo deve estar no modo justificado, fonte Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas e conter, no mínimo, 400 e, no máximo, 500 palavras. O resumo deve estar em parágrafo único, sem incluir figuras, tabelas ou referências. Deve contemplar: a) Contextualização b) Objetivo c) Categorias de Pesquisa e/ou análise d) Metodologia ou Material e métodos e) Resultados (parciais ou concluídos) f) Conclusões ou considerações finais.
4. **Palavras-chave:** devem estar presentes na linha abaixo do parágrafo do resumo (sem saltar linha) em fonte Arial, tamanho 12, com inicial maiúscula, separadas por ponto. Deverá conter até três palavras-chave. Os proponentes a comunicação oral, devem preencher ainda a ficha de inscrição cujo endereço de acesso consta no site do evento. Em caso de erro, deve-se enviar o arquivo em formato Word, para o e-mail: cintergeo@uneb.br.

Sumário

Tecendo experiências entre a educação científica e as dinâmicas socioespaciais



A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO - CPM LOBATO	12
AMOSTRA FOTOGRÁFICA – CANUDOS EM FLASH: UM OLHAR APRENDIZ	14
ANÁLISE ESPACIAL DA CRIMINALIDADE NO ESTADO DA BAHIA	16
EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E LINGUAGEM MUSICAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: O ENSINO DE CIDADE E URBANO NA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE RESÍDUOS DO RECÔNCAVO (ACRB)	18
LETRAMENTO CIDADINO: POTENCIAIS DO K-ÁGORA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL DE SALVADOR-BA	20
O USO DO CARTÃO POSTAL COMO ARTEFATO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA	22
PRÁTICA CIENTÍFICA-EDUCATIVA-ARTÍSTICA: OS MODOS DE ENDEREÇAMENTO DOS VALORES CULTURAIS NAS AULAS DE TEATRO	24
PROJETO DE VIDA E FORMAÇÃO CONTINUADA DO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR – DENDEZEIROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROTAGONISMO JUVENIL	26
PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUINTE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	28
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O RAP E A GRANDE MUDANÇA DO 4º ANO C ESCOLA MUNICIPAL GOV. ROBERTO SANTOS-SALVADOR-BA	30
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O SAMBA É COISA NOSSA	32
ROCK IN ROBERTINHO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA ALICERÇADA NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO	34
TPACK NO ENTRELAMENTO COM O PROJETO DA “A RADIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO”	36

Tecendo experiências entre educação, práticas inovadoras e currículo na contemporaneidade



A CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PROJEÇÃO PARA DESIGN PEDAGÓGICO: UMA AÇÃO SINÉRGICA ENTRE O DESIGNER E O PEDAGOGO.....	39
A GEOGRAFIA DO PÃO: UMA METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR ENTRE A ARTE E A GEOGRAFIA	41
A PERCEPÇÃO SOBRE O USO DA EAD ENTRE ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTEs, NO PERÍODO DE 2006 A 2016, EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS NA CIDADE DE SALVADOR	43
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E OPERAÇÕES MATEMÁTICA: UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	45
EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: UMA POSSIBILIDADE PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E RESSOCIALIZAÇÃO.....	47
ENSINO DE MODELAGEM 3D EM UNIVERSIDADE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS GRATUITAS	49
ENSINO DE MÚSICA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS	50
ENTRE VERSOS, ESTROFES E RIMAS: A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	52
EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NA ESCOLA MUNICIPAL VIRGÍNIA REIS TUDE – CAMAÇARI/BAHIA	54
LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E AS TIC'S NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO “CONSTRUINDO O PLANETA TERRA”.....	56
MÍDIAS SOCIAIS <i>ON-LINE</i> COMO RECURSO PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O USO DE PLATAFORMAS MÍDIÁTICAS NO TRABALHO DOCENTE	58
MOVIMENTO CORPORAL E AS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGENS A PARTIR DA DANÇA NA II FEIRA CULTURAL DA ROBERTINHO-SALVADOR-BA	60
O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LINGUAGEM MUSICAL: POTENCIALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	62
REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NAS TELENÓVELAS DA REDE GLOBO.....	64



A DITADURA MILITAR E A EDUCAÇÃO PARA ADULTOS: A EXPERIÊNCIA DO MOBREAL, (MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS) NO INTERIOR BAIANO (1970 - 1980)	67
A ESCOLA E AS TIC COMO GUARDIÃS E DIFUSORAS DA HISTÓRIA E DA CULTURA DO LUGAR	69
A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	71
A GEOGRAFIA DO COTIDIANO E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO	73
APLICABILIDADE DE GAMES NO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DOMINADOS PELAS TECNOLOGIAS CEEP NEWTON SUCUPIRA SALVADOR – BA	75
CONSTRUÇÃO DE ATLAS PARTICIPATIVOS NAS ESCOLAS E AS EXPRESSÕES ESPACIAIS.....	77
ENSINO DE GEOGRAFIA E APARATOS TECNOLÓGICOS: O GOOGLE MAPS E SUAS POTENCIALIDADES DIDÁTICAS	79
ESTUDOS SOBRE A GEOTECNOLOGIA APLICADOS À EDUCAÇÃO: UM POTENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESPACIAL.....	81
GEOTECNOLOGIAS E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA.....	83
POTENCIALIDADES DO ATLAS ESCOLAR NA SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DO LUGAR:COLÉGIO POLIVALENTE DO CABULA – SALVADOR (BA)	85
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E AS ESTRATÉGIAS DE GAMIFICAÇÃO APLICADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	87
TECENDO HISTÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA, <i>CAMPUS</i> SANTO ANTÔNIO DE JESUS	89
UMA INTRODUÇÃO AO MAPEAMENTO PARTICIPATIVO: PIRAMBU E OS PROBLEMAS URBANOS	91

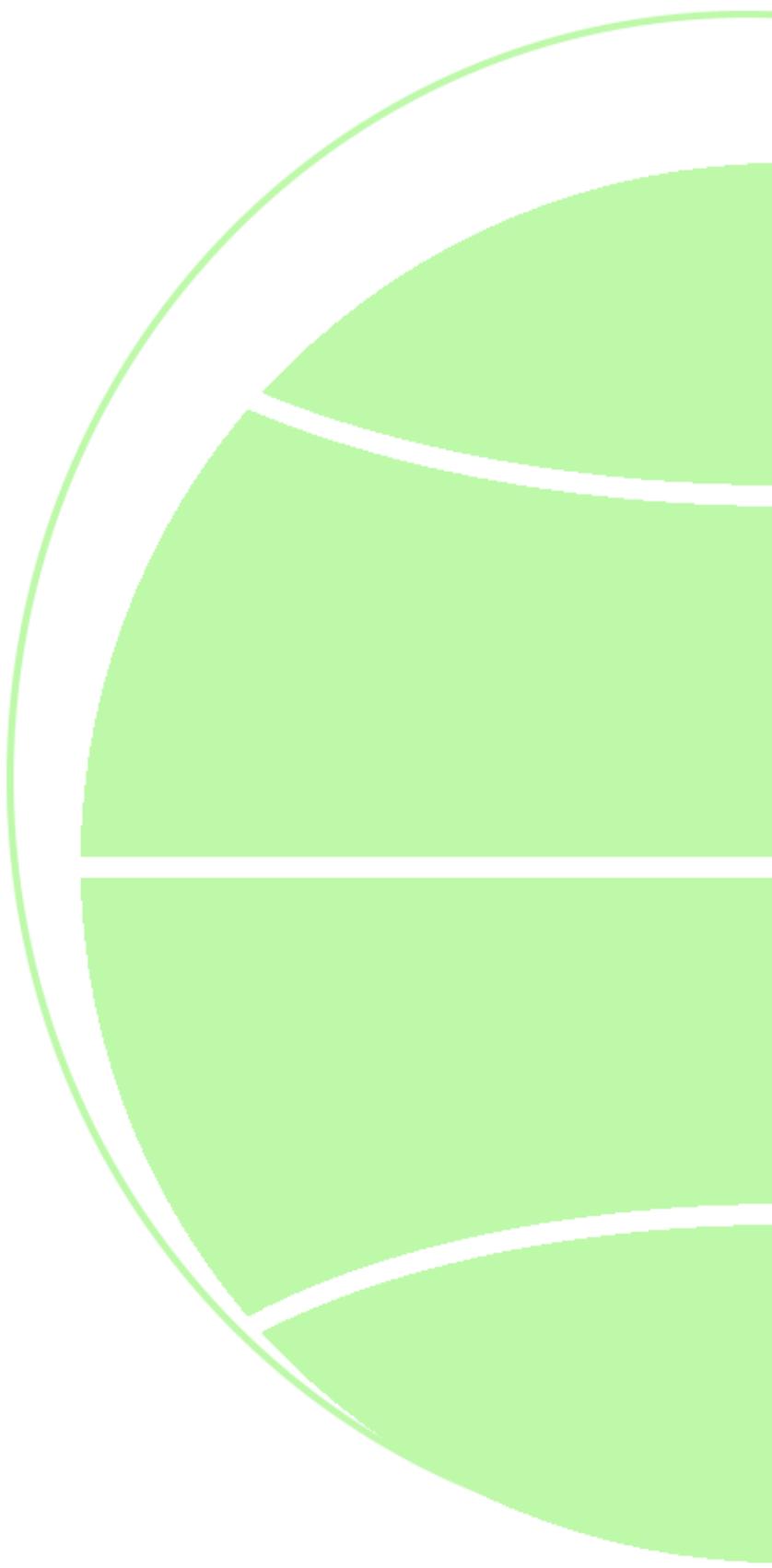
Tecendo experiências entre as TIC, educação cartográfica e memória



A PARÓDIA COMO RECURSO DIDÁTICO/PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ÂMBITO DO PIBID.....	94
A TECNOLOGIA DIGITAL NO PROTAGONISMO JUVENIL DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE DIAS D'AVILA NA PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO	96
A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM POR GRADUANDOS DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFBA	98
ACERVO DIDÁTICO COMUNITÁRIO: UM ENSAIO EM TECNOLOGIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA NO ENSINO DA HISTÓRIA	100
AS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA COMO UM ASPECTO MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA EMITec.....	102
AS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM DIGITAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA	104
BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA: A HISTÓRIA, MEMÓRIA E AS GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR/BA	106
DO TEXTO AO CONTEXTO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA SALA DE AULA	108
EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	110
ENSINO DE GEOGRAFIA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O <i>WHATSAPP</i> COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO.....	112
ESCOLA NA COMUNIDADE E A COMUNIDADE NA ESCOLA: PLATAFORMA NOS ARREDORES DE HISTÓRIA E MEMÓRIA COM BERTHOLDO CIRILO DOS REIS	114
GAMES E EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM.....	116
INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA ENTRELUGARES: MEIOS E RECURSOS PARA PLANEJAMENTO DA CAMINHADA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	118
LITERATURA NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ..	120
MAQUETE-CENOGRÁFICA: POTENCIALIZANDO O CONCEITO DE LUGAR E RECONHECENDO OS VALORES CULTURAIS DOS EDUCANDOS.....	122
MEMÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL NOVA DO BAIRRO DA PAZ: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO DE UMA COMUNIDADE	124
MOSAICOS: CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DO GEOGEBRA E APLICAÇÕES PARA O ENSINO BÁSICO.	126
O CINEMA NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADE DE SIGNIFICAÇÕES, OLHARES E INTERPRETAÇÕES	128

O USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO EFETIVO DA CARTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	130
PERFIL DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A DEMANDA POR NOVAS TECNOLOGIAS: UMA ANÁLISE NO COLÉGIO CPM – LOBATO.....	132
PRÁTICAS DE ESCRITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	134
PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO MUNICIPAL (PROAM): INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL DOS ATORES ENVOLVIDOS NAS AÇÕES ADIDAS PELOS MUNICÍPIOS BAIANOS.....	136
PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC): O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO CAMPO ATRAVÉS DA MEDIÇÃO TECNOLÓGICA NA CIDADE DE BOQUIRA-BA.....	138
SOFTWARES EDUCACIONAIS E EDUCATIVOS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM UNINDO EDUCAÇÃO E DIVERSÃO	140
WEBTV: UM VEÍCULO DE INTEGRAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA BUSCA PELO CONHECIMENTO	142

**Tecendo experiências
entre a educação
científica e as dinâmicas
socioespaciais**



A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO - CPM LOBATO

Imaira Santa Rita Regis¹
Catia Nery Menêzes²
Priscila Lopes Nascimento³

A educação brasileira passa por um grande desafio na atualidade que é o de tornar a escola atraente para os estudantes, buscando ampliar a permanência deles nesse espaço, promover práticas didático-pedagógicas de desenvolvimento da autonomia e protagonismo juvenil. Para isso, deve-se oferecer condições concretas por meio de um ensino que instigue a curiosidade e a pesquisa. Dessa forma, o ensino possibilitará que os estudantes transformem o conhecimento apreendido em sala de aula em ações práticas e que de alguma maneira contribuam para a sociedade e comunidade escolar. Refletindo sobre esta questão, faz-se necessário que a escola insira e/ou faça uso de práticas pedagógicas que ressignifiquem o processo de ensino e aprendizagem, especificamente dos estudantes do ensino médio. O artigo faz um relato da experiência de educação científica realizada com estudantes do ensino médio do Colégio da Polícia Militar da Bahia - Unidade II (CPM Lobato) - Salvador/BA, em parceria com o Grupo de pesquisa Geotecnologias Educação e Contemporaneidade - GEOTEC por meio do projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a educação científica enquanto um eixo articulador entre a prática pedagógica docente e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino médio, a fim de construir na escola um espaço de pesquisa e diálogo com as questões sociais que emergem do contexto escolar. Na discussão teórica do texto foram utilizados os conceitos: educação científica, pesquisa, autonomia, protagonismo juvenil, ensino aprendizagem e prática pedagógica. Os autores que compõem a base teórica são: ARAUJO (2015),

¹ Colégio da Polícia Militar – CPM LOBATO (mestre, pesquisadora GEOTEC), imairaregis-rgs@gmail.com

² SEME/Cariacica-ES (mestre), kakanmenezes@hotmail.com

³ Colégio da Polícia Militar – CPM LOBATO (especializanda, pesquisadora GEOTEC), lo-pes_pri@yahoo.com.br

BRANDÃO (2003) HETKOWSKI (2013), DEMO (2006, 2011), VEIGA (2008) e FREIRE (1996). A metodologia utilizada foi relato de experiência e pesquisa bibliográfica. No artigo foi descrito o trabalho de educação científica realizado com os alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio no CPM Lobato. Na prática da pesquisa os estudantes desenvolvem trabalhos de cunho científico a partir do estudo de temas relacionados ao seu contexto vivencial, então os temas que são discutidos são: história, memória, lugar, tecnologia e manifestações culturais, por meio de pesquisa de campo e estudo bibliográfico os estudantes constroem e ressignificam o conhecimento através do exercício dialógico e da investigação. Como resultado tem-se que a educação científica no processo de ensino e aprendizagem dos partícipes do projeto da Rádio, no CPM Lobato, vem possibilitando aos estudantes protagonizar práticas de construção do conhecimento de forma significativa, a partir da realização de pesquisas e construções de artigos com publicações e apresentações em eventos científicos. Mediante ao exposto conclui-se que, os estudantes do ensino médio demonstram que a pesquisa científica pode adentrar nos espaços da educação básica e ressignificar as práticas de ensinar e aprender na escola.

Palavras-chave: Educação científica. Ensino e aprendizagem. Ensino médio.

AMOSTRA FOTOGRÁFICA – CANUDOS EM FLASH: UM OLHAR APRENDIZ

Adineide Oliveira dos Anjos⁴
Tailson Oliveira Silva⁵
Mikaelly Freitas de Oliveira Carvalho⁶

O presente resumo expõe fatos, elementos, procedimentos metodológicos e resultados de uma Amostra Fotográfica realizada no âmbito do Subprojeto “*Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento Geográfico*”, que faz parte do PIBID/UNEB/GEOGRAFIA/CAMPUS XI. Este trabalho retrata a culminância da aula de campo realizada em Canudos-BA planejada pela escola parceira Ana Oliveira, sediada no Povoado de Socavão, no município de Teofilândia-BA. A Amostra Fotográfica intitulada “*Canudos em flash: um olhar aprendiz*”, teve como objetivo analisar o espaço histórico-geográfico, as relações socioeconômicas, os processos de configuração histórico-política-territorial e ambiental do município de Canudos, a partir da linguagem imagética. Esta atividade de campo compreendeu cinco etapas: primeiramente exposição do filme “Guerra de Canudos”, depois realizamos estudo de dados sobre Canudos, a seguir, entrega do roteiro com os locais a serem visitados (“Sítio do Tomaz”, Parque Estadual de Canudos, Instituto Popular Memorial e Memorial Antônio Conselheiro, perímetro irrigado Vaza Barris e açude Cocorobó), realização da aula de campo em Canudos-Ba. Na última etapa aconteceu a exposição dos registros fotográficos captados pelos alunos durante a aula *in loco*, sobre as paisagens observadas, contemplando o tema da amostra, cujo objetivo foi expor para toda comunidade

⁴ Professora da Educação Básica, Licenciada em Geografia pela UNEB, *Campus XI*, Especialista em Geografia Física pela FINOM – Faculdade do Noroeste de Minas Gerais, professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CAPES/UNEB, *Campus XI*, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR. E-mail: ady.oliveira@outlook.com

⁵ Licenciando em Geografia pela UNEB, *Campus XI*, curso Geografia, bolsista ID no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CAPES/UNEB, *Campus XI*, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR. E-mail: tailson1oliveira@gmail.com

⁶ Licencianda em Geografia pela UNEB, *Campus XI*, curso Geografia, bolsista ID no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CAPES/UNEB, *Campus XI*, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR. E-mail: mikaelly.foc@hotmail.com

escolar os locais visitados, a fim de instigar a curiosidade destes na apreciação das imagens, incentivando a participação e aprendizado de forma prazerosa. Assim, com as fotografias selecionadas, cada equipe de alunos elaborou textos para os títulos e as legendas das imagens capturadas, incorporando a moldura, numeração e o nome do autor/fotógrafo, contemplando a criatividade, imaginação e conhecimento. Enfim, a Amostra Fotográfica, foi realizada no pátio da escola Ana Oliveira nos turnos matutino e vespertino no dia 27 de agosto de 2016. As equipes de estudantes responsáveis pela amostra divulgaram seus trabalhos em todas as salas da escola e nos outros espaços da escola fazendo publicidade visando apresentar a proposta do trabalho e pedir a colaboração de todos para apreciação e votação para eleger as fotografias que contemplassem as três categorias: “*Canudos do Passado*”, “*Canudos do presente*” e “*Resistência do povo Sertanejo*”, tomando como pressuposto de análise: o olhar do fotógrafo, sua finalidade na captura da paisagem, criatividade na definição do título e, também, a legenda construída. Nossa intenção com esta proposta pedagógica se justifica pela necessidade de trabalhar com imagens no ensino de Geografia, pois compreendemos o quão importante são estas para a percepção, leitura e apropriação dos espaços e suas representatividades nas configurações das paisagens ao longo dos tempos. Os resultados comportam belíssimas produções, o que evidencia a construção de conhecimento destes sujeitos, ao realizarem tanto a viagem quanto à amostra das imagens (fotografias) capturadas. Os discentes envolvidos demonstraram maturidade, aprendizado e empenho em todo o processo que envolveu todas as etapas do trabalho – pré-campo, campo e pós-campo – até o resultado final. Deste modo, concluímos que esta proposta pedagógica subsidiou o processo de ensino e possibilitou aprendizagens significativas aos alunos mediante a vivência de atividades ancoradas na articulação teoria e prática vivenciada.

Palavras-chave: Amostra Fotográfica. Aula de campo. Paisagens de Canudos.

ANÁLISE ESPACIAL DA CRIMINALIDADE NO ESTADO DA BAHIA

Romilson do Carmo Moreira⁷

O crescimento da criminalidade tem preocupado intensamente os formuladores de políticas de segurança pública. O avanço das diferentes formas de violência vem provocando profundas mudanças no estilo de vida da sociedade, sobretudo no modo de organização das cidades. Alguns setores são impactados mais diretamente, causando resultados negativos nas atividades econômicas, instabilidades nos negócios relacionados ao turismo e incertezas na tomada de decisões de agentes organizados do segmento empresarial. É relevante perceber que a criminalidade vem sempre acompanhada de muita violência, constituindo-se uma problemática social de natureza complexa, de difícil resolução. É importante apontar, entre esses fatores que têm contribuindo para o aumento da criminalidade, a ineficiente atuação do poder judiciário, com seus antigos códigos penal e processual, que têm se mostrado ultrapassados e sem capacidade de fazer cumprir as penas; realidade facilmente identificada pela grande rotatividade com que indivíduos cometem delitos e retornam à sociedade sem necessariamente pagar pelos seus crimes nem demonstrar mínima capacidade de ressocialização. Em um quadro mais amplo e com dados para o território brasileiro, as estatísticas divulgadas pelo “Atlas da Violência” (2016) informam um quantitativo de 59.627 homicídios no Brasil no ano de 2014, o que equivale a uma média 29,1 homicídios a cada 100 mil habitantes. A taxa média de homicídios considerada dentro dos padrões normais para países em desenvolvimento fica na ordem da média de 6,2 homicídios para cada 100 mil habitantes. A manifestação desse fenômeno tem comportamento bastante heterogêneo, demonstrando efeito desigual no contexto das unidades da Federação. Os dados contabilizados para a evolução no período de 2005 e 2015 para todos os estados apontaram a seguinte dinâmica: seis estados sofreram aumento no indicador de violência superior a 100%, enquanto outros seis tiveram

⁷ Mestre em Análise Regional. Doutorando em Economia PUC/RS. Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: romilson-moreira@bol.com.br

aumento entre 50% e 100%. Seis estados sofreram aumento de até 50% e nove unidades federativas lograram diminuição das taxas de homicídios. Um aspecto que chama atenção no crescimento expressivo nas taxas de homicídios é o aumento destas nos estados nordestinos, com destaque para a Bahia. Segundo o “Atlas da Violência” (2017), dos 30 municípios mais violentos em 2015, com população superior a 100 mil habitantes, nove (Lauro de Freitas, Simões Filhos, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Barreiras, Camaçari, Eunápolis, Alagoinhas e Feira de Santana) estão na Bahia. Valendo-se do conjunto das estatísticas divulgadas, O presente estudo tem como objetivo analisar os determinantes da criminalidade no contexto espacial do estado da Bahia, verificando os fatores capazes de explicar a dinâmica da violência e o padrão de organização espacial nos municípios do estado. Criou-se um Índice de Criminalidade dos Municípios Baiano (IcrimeBA), composto pelos principais delitos ocorridos, a fim de se obter a totalidade de ocorrências. Utilizou-se, para isso, uma abordagem baseada nos pressupostos da econometria espacial. Os resultados apontaram evidências de que existe um processo de difusão da criminalidade entre os municípios e as regiões vizinhas.

Palavras-chave: Violência. Criminalidade. Políticas Públicas de Segurança.

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E LINGUAGEM MUSICAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: O ENSINO DE CIDADE E URBANO NA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE RESÍDUOS DO RECÔNCAVO (ACRB)

Matheus da Silva Ribeiro⁸
Alane Santos do Nascimento⁹
Edmare Correia dos Santos¹⁰

A atuação dos professores de Geografia em formação em espaços não escolares é de grande importância para concepção do ensino aprendizagem, uma vez que o licenciando sai do espaço da escola e da universidade e leva seu conhecimento para a comunidade que abrange uma diversidade de público, promovendo um diálogo com os temas explícitos da Geografia, que são associados com a realidade e cotidiano do público. No curso de geografia da Universidade do Estado da Bahia - campus Santo Antônio de Jesus – uma das etapas do estágio é promover o diálogo com a comunidade, assim este trabalho qualitativo se estrutura a partir das vivências e experiências do Estágio Diversificado II - espaços não escolares, no qual fizemos o uso da linguagem musical para ensinar sobre cidade e urbano na Associação de Catadores do Recôncavo (ACRB). Em nosso estágio foi possível dialogar a geografia com a prática cotidiana dos associados em Santo Antônio de Jesus-BA. Por meio da música desenvolvemos novas discussões que foram bastante significativas e participativas. As canções foram utilizadas para reforçar um conteúdo trabalhado e iniciar os debates, criando assim um ambiente mais descontraído, onde os associados se sentiam instigados pela nossa proposta de atividade. Se sentiam mais seguros para expor suas ideias sobre os diversos assuntos, principalmente relacionados as temáticas: a cidade, o urbano, segregação, poluição, pobreza, política e lugares de nossa cidade que foi lócus, onde todos os conteúdos eram contextualizados. Em um dos momentos utilizamos o Hino “Cidade das Flores”

⁸ Graduando em Licenciatura em Geografia - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V. matheussilva77@live.com

⁹ Graduanda em em Licenciatura em Geografia - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V. alanenascimentto@outlook.com

¹⁰ Graduanda em em Licenciatura em Geografia - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V.

Marysantoss@outlook.com.br

gerador para a discussão sobre a urbanização e a educação ambiental em nossa cidade, a partir das informações trazidas pelos ouvintes, nós inseríamos as discussões geográficas. Discutimos o crescimento da cidade de Santo Antônio de Jesus, que se estabeleceu como polo comercial no cenário do Recôncavo, porém sem se preocupar com a qualidade de vida da população. Já por meio da música “Firme e Forte” de Psirico, discutimos sobre as construções em áreas de risco, os deslizamentos de terra e a ineficiência das políticas públicas assistencialistas para as pessoas que habitam nessas áreas. Contudo, com o estágio em espaços não escolares, foi possível compreender a importância do professor em formação vivenciar esse momento com a comunidade, uma vez que, promovemos o conhecimento geográfico por meio das práticas cotidianas. Diante das atribuições, referentes a oficina de estágio em espaços não escolares, compreende-se a importância do discente licenciando em geografia vivenciar esse momento com a comunidade, pois aprendemos e ensinamos com o cotidiano do outro, como ocorreu em nosso estágio. Mesmo a turma sendo mista, com pessoas de várias idades e níveis de escolaridade, o ensino e aprendizagem foi evidenciado, tanto acadêmico – geográfico, quanto a questão do cooperativismo, da organização, valores e principalmente a riqueza que cada pessoa traz consigo. A maior satisfação para nós como professores em formação, é saber que contribuímos de forma satisfatória e intervencionista na construção do conhecimento daquelas pessoas, quando saímos da formalidade da escola e universidade com uma forma inovadora de ensinar e aprender geografia com música.

Palavras-chave: Ensino. Música. Geografia.

LETRAMENTO CIDADINO: POTENCIAIS DO K-ÁGORA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL DE SALVADOR-BA

Nina Flora Miranda Lucas¹¹
Tânia Maria Hetkowski¹²

A conjuntura educacional contemporânea passa por constantes processos de mudanças nos âmbitos social, cultural, histórico e econômico, a exemplo, os avanços tecnológicos, mudanças que despertam outros olhares e a necessidade de (re)significar novas práticas pedagógicas na sala de aula, com a intenção de mobilizar trocas e construções de conhecimentos e informações. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo compreender as possibilidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), representadas pelo artefato tecnológico *K-Ágora*, redimensionando seu uso à contribuição de práticas pedagógicas na sala de aula, potenciais ao letramento cidadão com alunos do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Salvador (BA). A presente pesquisa está vinculada a um dos projetos articuladores do Grupo de Pesquisa GEOTEC (Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade), o K-Lab – Laboratório de Projetos, Processos Educacionais e Tecnológicos, o qual vem desenvolvendo pesquisas nas escolas parceiras da Rede Municipal de Salvador-Ba com a pretensão de desenvolver pesquisas, práticas e experiências, enfatizando como eixo temático as dinâmicas socioespaciais. A ferramenta *K-Ágora* utilizada na referida pesquisa possibilita a exploração de mapas de qualquer lugar do planeta; permite simular a construção de uma cidade valorizando os aspectos considerados significativos para/na vida do cotidiano do aluno; e estimula a sua criatividade e seu entendimento sobre as dinâmicas socioespaciais. Sendo

¹¹ Especialização em Psicopedagogia pela Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação - UCSal. Aluna do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC / UNEB. Professora da Rede Municipal de Ensino de Salvador. E-mail: ninafloralucas@hotmail.com

¹² Pós-doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/RS), Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/BA), Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI/RS). Professora DE da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/BA). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC). Pesquisadora nas áreas de Práticas Pedagógicas, Educação Cartográfica, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Geotecnologia e Jogos Digitais. E-mail: hetk@uol.com.br

assim, no intento de explorar o uso da escrita e leitura relacionadas ao entendimento das dinâmicas socioespaciais, foi adicionado ao *K-Ágora*, a funcionalidade "Cartas Voadoras". De maneira resumida, essa opção motivou os alunos a externarem, por meio da escrita, suas experiências e o que consideram significativos à sua vida em relação ao lugar de vivência na cidade (bairro, rua). Para tanto, inicialmente foi realizada uma investigação acerca das potencialidades das TIC, representada pelo *K-Ágora*, como possibilidades à construção de novas práticas pedagógicas de letramento cidadão na sala de aula. Neste contexto, a pesquisa coloca-o em destaque baseada no conceito de práticas sociais da escrita através da valorização das dinâmicas socioespaciais e experiências dos sujeitos na Cidade de Salvador–Ba. Os pressupostos metodológicos foram baseados na Pesquisa Colaborativa Aplicada, valorizam os processos participativos que a constituem, no desejo mútuo de fazer e sofrer intervenções; e Aplicada por promover a construção de conhecimentos e relação dialética com todos os sujeitos envolvidos na pesquisa. Desta forma, desenvolvemos uma proposta de intervenção, na qual foram realizados encontros formativos destacando as práticas de letramento a partir do entendimento das dinâmicas socioespaciais do bairro onde os alunos vivem mediadas pelo *K-ágora*. Como frutos deste trabalho têm-se os registros das ações desenvolvidas como indicadores aos professores para o desenvolvimento de outras práticas pedagógicas direcionadas a leitura e da escrita através do artefato *K-ágora*.

Palavras-chave: TIC. Práticas Pedagógicas. Letramento Cidadino.

O USO DO CARTÃO POSTAL COMO ARTEFATO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Adineide Oliveira dos Anjos¹³
Jussara Fraga Portugal¹⁴

Este trabalho apresenta uma prática pedagógica desenvolvida a partir da confecção de cartões-postais, cuja finalidade foi contemplar uma prática pedagógica com o uso didático da linguagem imagética tendo em vista a abordagem dos conceitos de lugar e paisagem mediante a abordagem e o estudo do conteúdo “Continente Europeu”. As práticas aqui evidenciadas são decorrentes das ações desenvolvidas no subprojeto PIBID: *Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*. Trata-se de uma atividade vinculada à ação do *III Atelier Geográfico Temático*, através do planejamento de práticas didático-pedagógicas, as quais foram realizadas nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Ana Oliveira, no Povoado Socavão no Município Teofilândia-Ba, cujo tema foi **Geografia e gêneros textuais: linguagens imagéticas e leituras geográficas**. Elegemos como linguagem para nortear a referida prática, cartões-postais. Assim, confeccionamos postais retratando alguns pontos turísticos e cidades localizadas em países europeus. Em cada cartão colocamos uma foto de um ponto turístico e um pequeno texto com dados gerais sobre cada país retratado. Cada aluno recebeu um cartão-postal com diferentes paisagens de um dado país europeu, sendo orientado que imaginasse estando numa viagem de turismo no país contemplado no seu cartão-postal e produzisse uma carta de recordações para o seu colega que estaria no Brasil,

¹³ Professora da Educação Básica, Licenciada em Geografia pela UNEB, *Campus XI*, Especialista em Geografia Física pela FINOM – Faculdade do Noroeste de Minas Gerais, professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CAPES/UNEB, *Campus XI*, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR E-mail: ady.oliveira@outlook.com

¹⁴ Professora Adjunto da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI*, doutora em Educação e Contemporaneidade, líder do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR – Geografia, Diversas linguagens e narrativas de professores; coordenadora do Subprojeto “*Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*” vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEB. E-mail: jfragaportugal@yahoo.com.br

descrevendo o lugar retratado e, também, caracterizando o país selecionado, com a divulgação de dados – geográficos, históricos, econômicos etc –. Os alunos se mostraram muito interessados com a atividade, acreditamos que por contemplar a “ludicidade” no trabalho realizado, possibilitou alcançar um dos objetivos demarcado, qual seja, ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia a partir do uso didático-pedagógico das linguagens imagéticas, visando ampliar os horizontes da aprendizagem sobre paisagem e lugar. Ao interpretar o lugar onde supostamente estavam ao escrever o cartão-postal através do olhar espacial que os mesmos tinham do país, cujo estudo foi realizado em aulas anteriores, favoreceu novas aprendizagens, desenvolveu a criatividade, imaginação, a escrita, entre outras competências e habilidades. Depois, ainda concluindo a proposta, fizemos uso de uma base cartográfica do continente europeu, e orientamos que cada aluno deveria montar o mapa/croqui intitulado “Viagem à Europa”, onde espacializaria de cores e/ou tons diferentes todos os países visitados, através da viagem imaginária realizada e retratada pela turma, utilizando-se de uma legenda com o nome dos colegas que visitaram cada país europeu. Essa proposta didático-pedagógica intencionou a compreensão dos alunos sobre a localização geográfica desses países no mapa mundi, articulando com outros temas abordados na unidade letiva. A finalidade da referida atividade com a inserção dos postais na abordagem do conteúdo “Continente Europeu”, a partir da ludicidade foi compreender que há muitos modos de abordar os conteúdos curriculares de Geografia com estratégias metodológicas que aguçassem o desejo dos alunos em aprender de forma prazerosa, lúdica e interativa, contribuindo, desse modo, com a apreensão dos conteúdos curriculares abordados.

Palavras-chave: Cartões-postais. Ensino de Geografia. Práticas pedagógicas.

PRÁTICA CIENTÍFICA-EDUCATIVA-ARTÍSTICA: OS MODOS DE ENDEREÇAMENTO DOS VALORES CULTURAIS NAS AULAS DE TEATRO

Gilmário de Souza¹⁵

O Teatro, como área de conhecimento, é uma conquista para a escola, sobretudo, a instituição pública de ensino, e, para o atual modelo 'enferrujado' de educação. Os processos pedagógicos cênicos reconfiguram o ato de educar evidenciando narrativas pessoais, históricas e culturais dos educandos, ao mesmo tempo em que sugerem ao arte-educador uma relação diferenciada sobre os estágios que contemplam o processo de ensino e aprendizagem, ou como tem sido tratado atualmente por alguns autores contemporâneos, o processo de ensinagem. Compreendo ensinagem como uma prática de cunho social enredada e firmada entre os sujeitos da aprendizagem, o educando e o educador. Acrescido a esse entendimento, englobam-se tanto as ações de aprender quanto a de ensinar, em andamento contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar. Conhecimento esse composto por saberes resultantes de ações concretizadas na sala de aula e fora desta. Para acompanhar continuamente os processos de ensinagem um caminho efetivo tem sido a educação científica, que se apresenta nesse contexto como uma possibilidade de romper com os resquícios e grilhões de uma educação bancária e autoritária. A prática científica educativa em Artes/Teatro permite entre tantas outras questões a sistematização de pesquisas com rigor estético e a partilha de procedimentos artísticos/educativos, fortalecendo ações de ensino da qual resultam a aprendizagem dos sujeitos, superando o simples dizer do conteúdo por parte do professor. Nessas circunstâncias, o estudo referido teve como objetivo sistematizar processos didáticos numa experiência do ensino de Teatro, realizada, a partir de uma pesquisa científica, com estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Governador Roberto Santos, situada no Cabula, Salvador-Ba.

¹⁵Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professor de Teatro da Secretaria Municipal de Educação de Salvador. E-mail: gilmario.dsouza@gmail.com

Estudo esse desenvolvido entre os anos de 2014 e 2016 no Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, da Universidade Federal da Bahia – UFBA. A proposição envolveu inicialmente estudos sobre os Modos de Endereçamento, de Elizabeth EllsWorth, atrelado aos valores culturais dos educandos, obtidos com base numa pesquisa etnográfica, para a construção de poéticas teatrais no âmbito da educação. Mediada ainda pelas potencialidades de saberes de outras áreas e linguagens artísticas presentes no cotidiano dos estudantes, tais como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, as redes sociais, a música pop, a identificação com o lugar de pertencimento geográfico e cultural desse estudante. Tal pesquisa resultou em criações artísticas múltiplas como a construção de vídeos de animação e objetos cênicos para uma cena teatral produzida pelos estudantes, bem como na construção de um artigo. Caracterizo esse estudo do ponto de vista estrutural enquanto uma pesquisa qualitativa no âmbito da pesquisa-ação. Considero, por fim, que ao fazer uma menção sobre a educação científica nas aulas de Teatro, na educação básica, trago entre outras questões, reflexões sobre o professor/artista pesquisador, bem como a relação e/ou importância dos valores culturais estudantis dentro de uma perspectiva didática, prática e participativa onde o currículo deve ser construído por educandos e educadores como possibilidade de transformação pessoal e social dos partícipes dos processos educativos.

Palavras-Chave: Modos de Endereçamento. Pedagogia das Artes Cênicas. Valores culturais.

PROJETO DE VIDA E FORMAÇÃO CONTINUADA DO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR – DENZEZEIROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROTAGONISMO JUVENIL

Maria da Conceição Nascimento Marques-UNEB¹⁶

Rogério Paixão-SEC¹⁷

Adelson da Silva Costa-UNEB¹⁸

O relato de experiência apresenta uma atividade desenvolvida em sala de aula de nove turmas do 3º ano do Ensino Médio, durante a terceira unidade do calendário escolar, de agosto a outubro de 2017, no Colégio da Polícia Militar do Estado da Bahia – Unidade Dendezeiros, em Salvador, através dos conteúdos de Sociologia, com apoio em algumas turmas do professor de Filosofia, teve como objetivo motivar o estudante a pensar seu projeto de vida após a saída da educação básica, em relação à formação continuada, enquanto um desafio, entregar ao jovem a condição de fazer escolha a partir da investigação e pesquisa sobre alguns itens importantes no momento da tomada de decisão de qual melhor caminho escolher após a educação básica. Fechar um ciclo, abrir outro, foi uma das questões abordadas. A metodologia utilizada em sala de aula construída de forma participativa e coletiva. Os estudantes conheciam o objetivo da atividade e ficaram livres para escolha da apresentação do resultado da pesquisa, com a possibilidade de agregar outras informações se considerassem importantes, através de apresentação em grupo, por área do conhecimento. Diversidade grande de formações: graduação, formação militar e técnico: Medicina, Letras, Exército, História, Artes, Direito, Fisioterapia, Gastronomia, etc. Os itens exigidos para início da pesquisa: a escolha de curso pretendido, instituições que ofertam o referido curso, habilidades e competências necessárias, matriz curricular, tipos de atividades a serem realizadas no término do curso, mundo do trabalho. O resultado da pesquisa ocorreu em sala de aula,

¹⁶ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação – GESTEC, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, professora da rede estadual da Bahia e municipal de Salvador, pesquisadora do Grupo de Geotecnologias em Educação – GEOTEC, marquesconceicao65@gmail.com.

¹⁷ Professor da rede estadual da Bahia, historiador, ropx@bol.com.br.

¹⁸ Mestre do Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação – GESTEC, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, pesquisador do Grupo de Geotecnologias em Educação – GEOTEC, adelsongeotec@hotmail.com.

em formato de exposições, através de comunicação oral com e sem o uso de slides, telas de pinturas, em formato de feira, com objetos concernentes ao curso escolhido, vestuário relacionado, etc. A escolha do período, final de ano letivo, deixou um pouco de brechas para que alguns educandos, uns cinco, não se envolvessem muito com a proposta, a falta de controle no tempo de apresentações atrasou alguns trabalhos, mas de um modo geral o resultado foi bastante significativo, concretizado em algumas palavras que representam a avaliação realizada pelos jovens: incentivador, conhecimento, aprendizado, produtivo, desafiador, dúvida, desespero, esperança, responsabilidade, futuro, dinheiro, orientação. Saíram do tripé: Medicina, Direito e Engenharia, observaram as demandas mais recentes, alguns ficaram surpresos com as descobertas no processo da pesquisa, reiterando ou realizando novas escolhas. A socialização das pesquisas motivou questionamentos, através do diálogo entre os envolvidos, sobre o formato dos cursos e conceitos desconhecidos pelos educandos e a apresentação exigiu o uso da oralidade, de forma clara e objetiva e do planejamento antecipado da exibição do resultado da pesquisa. Prática significativa para desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos jovens e aproximação docente na discussão sobre formação continuada.

Palavras-chave: Escola. Desafio. Prática.

PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUINTE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Patrícia Almeida Moura¹⁹

Este estudo aborda a formação de professores e a importância de processos formativos instituintes, como caminhos para o despertar de práticas inovadoras, reflexivas e colaborativas no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida na Escola Municipal Governador Roberto Santos (EMGRS), conhecida carinhosamente por Robertinho, situada na cidade Salvador-BA, em 2015 e 2016. A proposta de formação foi pautada na construção instituinte de um saber contínuo dentro do ambiente escolar e embasada no projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”, com o objetivo de desterritorializar campos pouco discutidos em torno da formação continuada e da construção de saberes e práticas no cotidiano escolar. Essa proposição didático-pedagógica envolveu o trabalho colaborativo e coletivo das professoras da EMGRS, além do uso de estratégias propícias à transformação e à construção de ações inovadoras, críticas e reflexivas, rompendo com propostas verticalizadas, estagnadas e inócuas, e também com paradigmas da educação científica e da educação inovadora. Autores como André (2001, 2016), Carlos Brandão (1993, 1999, 2006), Farias (2006), Freire (1991, 1996), Gatti (2008), Gatti e Barreto (2009), Hetkowski (2004, 2009, 2010, 201-?), Lima Jr. (2005) e outros foram o sustentáculo epistêmico necessário a este estudo. Os pressupostos metodológicos abarcam a abordagem participante, marcada pelo processo colaborativo e pelo engajamento das colegas de trabalho. No decorrer da pesquisa, foram realizados encontros formativos, discussões, reflexões, reuniões e debates em torno das temáticas relacionadas à proposta; permitindo assim, o vivenciar e o experienciar de propositivas voltadas para o pensar e o fazer pedagógico de saberes e aprendizagens construídas no cotidiano escolar, possibilitando, o rompimento em torno da padronização, uniformização e

¹⁹ Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Governador Roberto Santos- Salvador-Ba. Membro do Grupo de Pesquisa e Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC)

verticalização de aprendizagens. Assim, as professoras complementaram o planejamento e construíram em grupo ações que transcenderam os limites da sala de aula e os muros da escola, mobilizando a comunidade interna e externa. Essas ações – “Do Kabula ao Cabula: diversos olhares, olhares diversos”, “Pintando o muro” e “Professor pesquisador, aluno pesquisador” – resultaram do trabalho coletivo e das dinâmicas horizontais e criativas dos partícipes, demonstrando ser possível que alunos e professores descubram, construam e (re)construam juntos os processos formativos instituintes.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática inovadora. Educação científica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O RAP E A GRANDE MUDANÇA DO 4º ANO C ESCOLA MUNICIPAL GOV. ROBERTO SANTOS-SALVADOR-BA

Dilza Pedrina Nascimento²⁰

Este trabalho tem como objetivo refletir as mudanças e reflexões dos alunos do 4º C referente às experiências concebidas e vivenciadas durante a realização da II Feira Cultural : Ritmos do Brasil da Escola Municipal Gov. Roberto Santos. A turma no 4º ano C costumava ser uma turma apática na qual os alunos demonstravam pouco envolvimento e interação no ambiente escolar. A partir do projeto foi possível perceber um significativo avanço no desempenho escolar, no relacionamento emocional e interpessoal (aluno/aluno, aluno/professor). Hetkowski (201-?.) coloca que tomar consciência é romper com o senso comum, é refletir sobre as ação e ser capaz de ousar e mudar. Com enfoque prático reflexivo, os alunos tiveram oportunidade de conhecer, refletir, experimentar, praticar, criar, desenvolvendo a sensibilidade musical. A turma do 4º ano C ficou com o RAP, de forma que procuramos favorecer a expressão criativa, prazerosa no fazer musical coletivo, de forma que buscamos por meio das atividades propostas desenvolver o senso crítico e reflexivo dos nossos alunos. No construir das sequências didática iniciamos com uma pesquisa bibliográfica sobre a história do RAP e a partir de um documentário procurou-se mostrar para os alunos a sua origem na sociedade e as mudanças promovidas em decorrência desse ritmo musical. Em seguida, partimos para construção de textos com base nas compreensões da turma em torno da temática. Por intermédio desse construir e refletir não tive dúvida que a escolha do RAP e o trabalho coletivo, foi o caminho certo para o motivar do grupo. Moura (2017) coloca que formar é construir tanto coletiva como cotidianamente, deixado claro que o processo só torna-se significativo quando desenvolvido de maneira colaborativa. A cada nova ação, um maior envolvimento dos alunos. Especialmente, pelo olhar crítico que o estilo permite ao denunciar as desigualdades, as mazelas, o preconceito e a corrupção em suas letras. No decorrer do projeto os alunos se mostraram entusiasmados e participativos e em pouco tempo obtivemos resultados

²⁰ Professora da Escola Municipal Gov. Roberto Santos- e-mail: dilza.pedrina@hotmail.com

satisfatórios em relação às produções e o envolvimento da turma com a temática e assim gírias e rimas foram construídas e compartilhadas. As atividades proporcionaram aprendizagens significativas levando os alunos a vivenciarem de forma autônoma e crescente o processo de aprendizagem. Dentre tantas coisas, escritas, ditas e desenhadas, em particular uma me emocionou e chamou atenção o depoimento da mãe de R. J. um aluno nosso que possui deficiência e geralmente se mostra tímido e introspectivo no contexto escolar relatando que a partir do projeto o aluno passou sentir um desejo maior em ir para escola, passando grande parte do tempo catando músicas relacionada a temática da turma e interagindo de maneira crescente com os colegas do ambiente escolar. O projeto permitiu que barreiras de relacionamento, criatividade e envolvimento fossem rompidas no 4º ano C, propiciando o despertar de uma turma ativa, participativa e reflexiva.

Palavras-chave: Rap. Aprendizagem. Educando

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O SAMBA É COISA NOSSA

Maria Cássia Matos do Nascimento²¹

Gilzete Maria Costa dos Santos²²

Patrícia Almeida Moura²³

Este trabalho traz uma reflexão em torno da utilização da música como suporte de ensino e aprendizagem dos alunos do 4º ano A e B, na Escola Municipal Governador Roberto Santos – Robertinho, localizada no bairro do Cabula, Salvador – BA. A proposta teve como objetivo conhecer o gênero musical Samba e os grandes mestres que compõem esse ritmo, levando os alunos a refletirem de maneira colaborativa sobre as contribuições do samba na formação social e cultural da sociedade brasileira e baiana. Desta forma, procurou-se despertar nos educandos um olhar reflexivo sobre o Samba e o seu processo de estruturação. A metodologia utilizada nessa intervenção foi dividida em três momentos, destacando que o caminhar desse percurso surgiu a partir da parceria e do planejar colaborativo entre as professoras regentes das turmas do 4º ano A e B. No primeiro momento aconteceu uma pesquisa bibliográfica, para conhecimento da história e do surgimento de grandes mestres do Samba. A partir daí, discutimos sobre a origem do Samba Chula e o Samba Corrido, diferenciando e destacando suas contribuições na constituição da cultura brasileira, bem como, suas influências. O segundo momento foi marcado pelas produções artísticas de nossos alunos, por meio, da construção de painel e cartazes repletos de reflexões e curiosidades dos partícipes em torno da temática. Durante o período de produção destacamos a criatividade, organização e participação colaborativa dos alunos de maneira harmônica, envolvente e livre. Freire (1996) destaca que, aprendizagem se faz na troca, na construção, na desconstrução e partilha, no qual, educador e educando se sintam construtores e não meros reprodutores. O trabalho em grupo, a união e

²¹ Especialista em Gestão e Criatividade. Professora da Educação Básica da Escola Municipal Governador Roberto Santos- E-mail: cal_matos@yahoo.com.br

²² Licenciada em Pedagogia. Professora da Educação Básica da Escola Municipal Governador Roberto Santos- E-mail: maria.maria_santos@hotmail.com

²³ Mestre em Gestão e Tecnologia aplicada educação. Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Governador Roberto Santos- E-mail: Patricia_mouraa@hotmail.com

o compromisso durante todo o processo foram determinantes para o sucesso das aprendizagens construídas pelos partícipes do 4º ano A e B. A última etapa desta proposta, culmina no dia da II Feira Cultural da Robertinho: Ritmos do Brasil. As turmas prepararam uma exposição na sala de aula repleta de curiosidades e aprendizagens, bem como, a apresentação do grupo de Samba *Bicho da Canoa*, que contagiou o público em geral, levando todos a se envolverem na dança de forma espontânea e contagiante. Os resultados colhidos no decorrer de todo processo, nos mostra que a proposta didática oportunizou o despertar de sentimentos como união, criatividade e coletividade nas turmas do 4º ano A e B, propiciando o despertar de uma aprendizagem instituinte e colaborativa, onde, alunos e professores se sentiram envolvidos e libertos para criar e recriar.

Palavras-Chave: Samba. Aprendizagem. Educando.

ROCK IN ROBERTINHO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA ALICERÇADA NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO

Adriana Cirino²⁴
Airton Machado Silva²⁵
Kátia Soane Santos Araújo²⁶

A Escola Municipal Governador Roberto Santos situada no bairro do Cabula, Salvador/BA ao longo dos últimos 6 (seis) anos, vem pensando em uma proposta pedagógica articulada com as interações sociais e culturais dos educandos. Nesse sentido ressaltamos os ritmos e músicas como expressões comumente usadas pelos protagonistas das ações pedagógicas, as quais intercalam com as vivências culturais e sociais desses sujeitos. Segundo Barreto e Chiarelli (2011), a música na educação “não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem”. Nessa perspectiva, por meio do projeto intitulado “II Feira Cultural da Robertinho: Ritmos do Brasil” foram estruturadas ações pedagógicas que mobilizaram a aprendizagem dos estudantes, cujo objetivo foi investigar o processo de musicalização do Brasil para Bahia, fazendo uma análise crítica das suas estruturas. No 3º (terceiro) ano, seguimento do Ensino Fundamental, o projeto foi estruturado com fins a refletir sobre o percurso histórico, social e cultural do rock no âmbito global, emergindo para o local. Dessa forma, o seguinte resumo tem como objetivo relatar a experiência de um projeto pedagógico e os impactos no desenvolvimento educacional dos estudantes dessas turmas. As ações foram articuladas com os conteúdos deste ciclo, o nosso intuito foi desenvolver uma intervenção alicerçada no processo de alfabetização e letramento, pois segundo Soares (2003) o letramento se desenvolve “no contexto de e por meio de práticas sociais”, assim partimos da história do rock americano, apresentando as nuances que emergiram para o surgimento dessa vertente da música, desde o jazz, o country e o blues. Nesta articulação, entre as preferências músicas e etnias, demos uma pausa para

²⁴ Licenciado em pedagogia – Professor da Secretária Municipal de Educação de Salvador /SMED - escolarsantos@gmail.com.

²⁵ Licenciada em pedagogia – Professora da Secretária Municipal de Educação de Salvador /SMED - escolarsantos@gmail.com.

²⁶ Mestre em Educação /UNEB. Doutorado em Educação e Contemporaneidade/ UNEB. Professora da Educação Básica/SMED – katiasaone@gmail.com.

discutirmos sobre a questão de raça, tão comum as diversas nações, ressaltando uma das nossas diretrizes do currículo, a lei 10.639. O cantor Elvis Presley foi o estopim para pensarmos sobre o rock no mundo e no Brasil, estudamos suas obras, biografia e discografia, e a repercussão na cultura musical. No rock brasileiro, refletimos e discutimos sobre vários momentos, perpassando pelas biografias e discografias de Raul Seixas até o rock pop de Legião Urbana, Pitty, Capital Inicial, Barão Vermelho, entre outros. Concluímos que a “Feira Cultural da Robertinho” foi uma realização importante porque mobilizou o espaço escolar por meio de intervenções que promoveram tanto o letramento, quanto a alfabetização. Além de divulgar as atividades para os familiares e também mobilizar a comunidade. A culminância resultou em uma manhã dedicada aos gêneros musicais onde tivemos várias apresentações, inclusive um grupo de samba, que ressaltou os encantos do recôncavo baiano. A perspectiva principal foi mostrar a estes jovens que outros espaços sociais na cidade podem e devem ser ocupados por eles, provocando a curiosidade, o desejo de descobrir mais sobre os ritmos musicais.

Palavras-chave: Rock. Letramento. Alfabetização.

TPACK NO ENTRELAMENTO COM O PROJETO DA “A RADIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO”

Kátia Soane Santos Araújo ²⁷

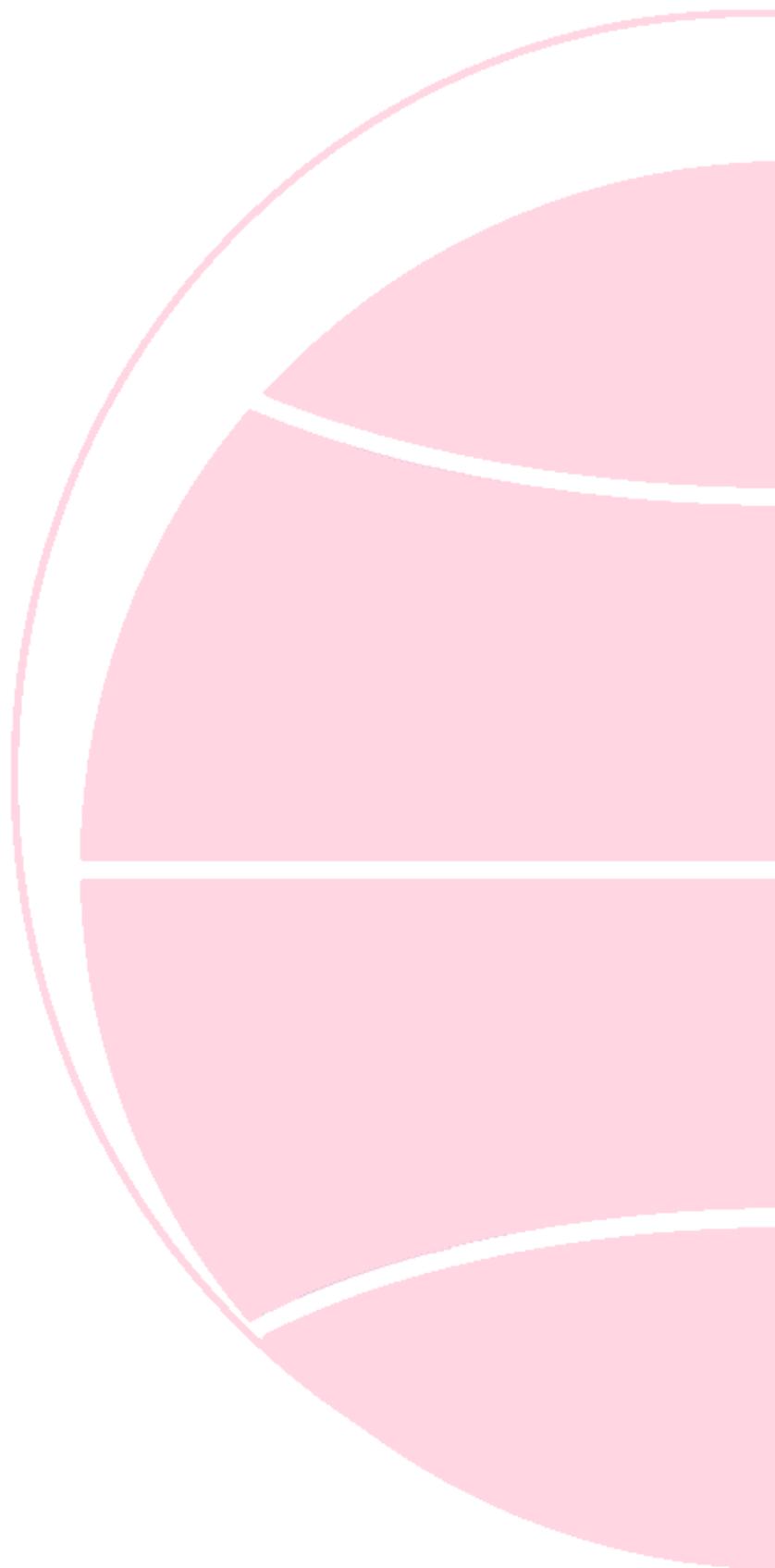
O TPACK é uma proposta educacional, originada de uma teoria americana (SHULMAN, 1986; 1987) que associa o conhecimento do conteúdo com as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, a junção desses dois aspectos tornam-se um elemento-chave para que o professor desenvolva uma prática pedagógica condizente com as capacidades de aprendizagem dos alunos. Misha e Koehler (2005), por meio dessa concepção, integrou o conhecimento de conteúdo pedagógico ao componente do conhecimento tecnológico, desenvolvendo assim o modelo TPACK. Essa teoria é simbolizada por meio do diagrama Venn, a qual é traduzida por meio de três círculos sobrepostos, onde cada um representa um conhecimento específico do professor. A estrutura inclui três categorias fundamentais de conhecimento: Conhecimento do Conteúdo (CK – Content Knowledge), Conhecimento Pedagógico (PK – Pedagogical Knowledge) e Conhecimento Tecnológico (TK – Technological Knowledge). De acordo com o modelo, a combinação destes três tipos fundamentais de conhecimento resulta em outros quatro tipos de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico de Conteúdo (PCK – Pedagogical Content Knowledge), o Conhecimento Tecnológico e Pedagógico (TPK – Technological Pedagogical Knowledge), o Conhecimento Tecnológico de Conteúdo (TCK – Technological Content Knowledge) e, pela união de todos, o Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo – TPACK (CIBOTTO e OLIVEIRA 2013, p. 03). Nesse sentido, esse resumo tem o objetivo de apresentar os diapositivos da Educação Científica e a relação dialógica entre o projeto “A rádio da escola na escola da rádio” e a teoria do TPACK. A proposta apresenta um recorte empírico da discussão sobre as principais dinâmicas que

²⁷ Mestre em Educação /UNEB. Doutorado em Educação e Contemporaneidade/UNEB. Professora da Educação Básica/SMED – katiasaone@gmail.com.

envolvem a Educação Científica, o conhecimento tecnológico, do conteúdo e as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores/pesquisadores, no âmbito do projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”. A Educação Científica é uma intervenção por meio de um processo investigativo, interlocutório, contínuo, solidário, alicerçado na práxis e na dialógica à construção do conhecimento. A proposta esta que visa detectar no cotidiano das escolas partícipes, se existe ações articuladas com os conhecimentos do TPACK e a Educação Científica para a valorização dos espaços vividos e as narrativas dos sujeitos. A abordagem metodológica é alicerçada na pesquisa qualitativa e no método da pesquisa participante, uma estrutura de pesquisa que reconstrói o modelo hegemônico de ciência, isto porque a proposta aqui delineada apoia-se na perspectiva de investigação por meio do engajamento direto com o objeto discutido. Nesse sentido, o projeto emerge e se descortina como alternativa para superar os pressupostos tradicionais que norteiam o processo educativo e negam a Educação Científica como possível e urgente na Educação Básica. Proposta que denotam outras concepções necessárias às dinâmicas da sociedade atual, mediadas pelas TIC e seus dispositivos, pelas quais a lógica da hipertextualidade se presentifica nas relações e nos processos formativos.

Palavras-chave: TPACK. Projeto “A rádio da escola na escola da rádio”. Educação Científica.

**Tecendo experiências
entre educação, práticas
inovadoras e currículo na
contemporaneidade**



A CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PROJETAÇÃO PARA DESIGN PEDAGÓGICO: UMA AÇÃO SINÉRGICA ENTRE O DESIGNER E O PEDAGOGO

Eudaldo Francisco dos Santos Filho ²⁸

Janaína Bastos Alves ²⁹

Jéssica Menezes de Araújo dos Santos ³⁰

Podemos constatar nas práticas pedagógicas correntes, que algumas inovações utilizadas e que incrementam a relação entre ensino e aprendizagem a partir das novas tecnologias, estão mais frequentes. Dentre essas manifestações que tem relação direta com novas tecnologias, novas abordagens e novos meios de viabilização e otimização do processo de ensino-aprendizagem, o design na sua vertente de comunicação visual tem sido um instrumento recorrente e aliado da pedagogia, sendo denominado "design pedagógico". Com a preocupação de deixar mais clara a simbiose destas áreas e a necessidade de investigar um método de desenvolvimento e aplicação é que construímos nosso texto. Quando partimos de princípios fundamentais de projeção em design, tais quais: ergonomia informacional e metodologia do design, podemos assim afirmar que urge a necessidade de uma abordagem mais sistematizada de sua prática. A utilização do design, enquanto processo de construção de conteúdo pedagógico, prescinde de um protocolo mais ordenado, no emprego dos pressupostos comunicacionais para a construção de ferramentas instrucionais mais competentes. Existem princípios teóricos na projeção da comunicação visual, ou seja, a mensagem visual em qualquer que seja a sua dimensão, que pressupõem uma teoria de base e um método específico na sua construção, isso é, metodologia de projeção do design de comunicação visual. Nesse sentido, são diversos os autores, que desde os primórdios do design versam sobre a metodologia da construção da imagem, porém, a nossa escolha teórica e abordagem filosófica, é a teoria da *Gestalt*, uma escolha entre tantas alternativas

²⁸ Universidade do Estado da Bahia (Doutor, Desenho Industrial, Design e Pedagogia, Professor) eudaldofilho@gmail.com

²⁹ Universidade do Estado da Bahia (Mestranda, PPGEduC - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade) janainabastosalves@gmail.com.

Universidade do Estado da Bahia (Graduanda, Design) Jessica_menezes1989@hotmail.com

consideráveis. Entendemos, portanto, a partir dos princípios de design, que o educador quando se utiliza dos conhecimentos de um designer, a exemplo da comunicação visual para viabilização dos seus fundamentos, no processo de ensino-aprendizagem está realmente fazendo design pedagógico. Na construção da comunicação visual, atributos como: padrão cromático, forma, configuração, equilíbrio, tipografia, esqueleto estrutural, usabilidade, pregnância, gradiente tonal e tantos outros que constrói a sintaxe da mensagem imagética, são elementos fundamentais na proposição da mensagem visual. Diante dos atributos listados, podemos afirmar que estes podem ser definitivos para fins pedagógicos, daí a necessidade de um projetador na construção da mensagem visual com fins instrucionais. Sistematizar os elementos visuais citados com fins previamente estabelecidos a partir de conceitos da pedagogia e formulações do planejamento pedagógico é uma ação perfeitamente exequível quando existe um alinhamento sinérgico entre o pedagogo e o designer, fazendo com que essas áreas aparentemente estanques do conhecimento humano trabalhem juntas. Diante do exposto concluímos que o design pedagógico é uma atividade que necessita de conhecimento de duas áreas distintas na construção de um protocolo de ação que contemple os axiomas da aprendizagem e da comunicação visual. Tal passo sistematizado será um ganho multidisciplinar no sentido de uma construção de uma terceira área de conhecimento, onde a aprendizagem e a comunicação sejam limítrofes e complementares, gerando práticas que podem ser determinantes na qualificação do ensino, na aprendizagem da construção e difusão do conhecimento.

Palavras-chave: Design. Pedagogia. Projeto.

A GEOGRAFIA DO PÃO: UMA METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR ENTRE A ARTE E A GEOGRAFIA

Elidete Oliveira da Silva Barros³¹
Jucy Eudete Lôbo³².

O uso da temática alimentação como estratégia didática e metodológica de forma interdisciplinar, interconexão entre as disciplinas Geografia e Arte, tem como objetivo principal facilitar o conhecimento específico de cada uma das disciplinas e, para tanto, utiliza a imagem como elo importante para uma aprendizagem mais significativa, pois ao comunicar ideias, simbologias e realizar leituras interpretativas, a mesma pode influenciar na organização e representação de uma determinada cultura, contribuindo para a leitura crítica de mundos, instigando o senso de observação e percepção. Essa proposta será voltada para os estudantes da Educação Básica, da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. A metodologia utilizada será desenvolvida da seguinte forma: apresentação da proposta; discussão sobre os conhecimentos das disciplinas envolvidas, com foco no estudo da agricultura e da art food; identificação dos diferentes tipos de pães produzidos no espaço global; produção e demonstração de trabalhos práticos individuais e/ou coletivos; relatos e registros documentais da experiência vivenciada e confecção do pão escultura. O alimento é um tema importante na abordagem do estudo da Geografia no que refere às questões da produção agrícola; por outro lado, a atividade artística poderá transmitir, de maneira lúdica e instigante, os conceitos propostos, principalmente, porque existe uma relação entre o mundo virtual e a agricultura. A exemplo disso, temos alguns termos utilizados na comunicação eletrônica usados como metáforas, oriundos de práticas agrícolas e alimentar, o que permite a interconexão entre a arte e a geografia. A atividade proposta apresenta uma abordagem reflexiva e investigativa, onde se valoriza as experiências, a complexidade e o aprofundamento do ensino das disciplinas envolvidas. Isso possibilitará o

³¹ Especialista em Educação à Distância pelo SENAC – Licenciada em Geografia pela UCSAL – Professora de Geografia do Programa CEMITEC/SEC-BA – elidetebarros@gmail.com

³² Especialista em Mídias em Educação pela UESB– Licenciada em Desenho e Plástica pela UFBA – Professora de Artes do Programa CEMITEC/SEC-BA – jucy.lobo@gmail.com

desenvolvimento do processo cognitivo e produtivo do aluno, uma vez que, usada de maneira recorrente nas aulas, a imagem sendo uma representação efêmera e aberta, pela sua complexidade, requer parcerias com outras áreas de conhecimentos que permitam uma percepção analítica e compreensão do que se deseja observar. Assim, busca-se com esta prática, dar significado aos conhecimentos adquiridos, tendo como referência as vivências pedagógicas e a importância da arte milenar da produção do alimento e da agricultura, utilizando a art food como aliada, possibilitando a transmissão de conceitos que precisam ser discutidos na busca de se construir um olhar crítico, não só em relação a arte de uma maneira mais aguçada e provocadora, mas, também, diante do mundo ao qual pertence. A metodologia aqui delineada propõe se constituir em objeto de estudo, e numa ferramenta de intervenção na busca de melhores práxis pedagógica.

Palavras-chave: Alimentação. Agricultura. *Art Food*

A PERCEPÇÃO SOBRE O USO DA EAD ENTRE ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTEs, NO PERÍODO DE 2006 A 2016, EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS NA CIDADE DE SALVADOR

Daisy Lima de Sousa Santos³³
Tiara Rubim de Pinho Almeida³⁴
Cecília de Andrade Spínola³⁵

Cada vez mais nos deparamos com um cenário de constantes e rápidas mudanças no mundo moderno. No cenário educacional essa realidade não poderia ser diferente. Neste contexto, as mudanças vêm impulsionadas pela evolução dos meios de comunicação, que alterou de maneira bastante relevante a forma de disseminação do conhecimento, dando origem ao que hoje conhecemos como ensino à distância. Esse modelo de ensino aliado a tecnologia vem sendo desenvolvido nas universidades brasileiras, atingindo um público de alunos conhecido como Geração Y. Essa geração constitui um grupo caracterizado por muitas peculiaridades e impõem grandes desafios aos educadores. Ao analisarmos as mudanças ocorridas no perfil comportamental dessa geração com relação ao uso da tecnologia, e ao aumento da oferta do ensino à distância no cenário universitário brasileiro, é possível encontrar o problema de pesquisa que esse trabalho pretende debruçar-se: Quais as principais diferenças na percepção sobre o uso do EAD entre alunos iniciantes e concluintes, no período de 2006 a 2016, em cursos de graduação em Administração de Empresas na cidade de Salvador? Nesse sentido, propõe-se como hipótese da investigação a ideia de que a Geração Y do curso de administração de empresas se adaptou de forma mais fácil ao ensino da educação a distância, em virtude do acesso rápido e fácil das informações. Tida como migrantes digitais, a geração Y tende a usar os recursos tecnológicos com maior frequência e naturalidade ao longo da vida, fator que pode contribuir com a sua adaptação às metodologias EAD. Com base neste novo perfil geracional, esta pesquisa busca investigar a percepção sobre o uso do EAD entre alunos

³³ Mestranda em Administração, UNIFACS, daisylsouza@gmail.com

³⁴ Mestranda em Administração, UNIFACS, tiararubim@gmail.com

³⁵ Mestranda em Administração, UNIFACS, cecilia@valorrh.com.br

ingressantes e concluintes, no período de 2006 a 2016, em cursos de graduação em Administração de Empresas na cidade de Salvador. A metodologia adotada para o objetivo dessa pesquisa possui abordagem de caráter qualitativo, que se caracteriza pela qualificação dos dados coletados durante a análise do problema. Para o presente estudo será considerada a pesquisa exploratória descritiva, uma vez que seu objetivo é investigar: quais as principais diferenças na percepção sobre o uso do EAD entre alunos ingressantes e concluintes, no período de 2006 a 2016, em cursos de graduação em Administração de Empresas na cidade de Salvador. Para alcançar os objetivos desta pesquisa será utilizado levantamento bibliográfico e para coleta de dados: questionários e entrevistas, aplicados ao público alvo da pesquisa. Após a coleta dos dados, será analisada cada variável de acordo com o modelo teórico da pesquisa. Através dos resultados obtidos, espera-se com essa pesquisa analisar as percepções dos ingressantes e concluintes dos cursos de administração de empresas em Salvador entre os anos de 2006 a 2016, contribuindo para o universo acadêmico, com a literatura e com futuros pesquisadores que tenham interesse no estudo do tema.

Palavras-chave: Ead. Geração. Administração.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E OPERAÇÕES MATEMÁTICA: UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pricila Lapa³⁶

Este estudo se refere a um relato de experiência de uma prática pedagógica desenvolvida nas turmas dos 5º anos durante as aulas de educação física no ano de 2016 da Escola Municipal Governador Roberto Santos-Robertinho, situada no bairro do Cabula, Salvador – BA. O jogo é um instrumento que facilita a aprendizagem. Tornando-se assim, uma ferramenta importante na mediação, na construção e apreensão do conhecimento. Desta forma, a elaboração dessa atividade partiu da possibilidade de estabelecer um diálogo da disciplina de Educação Física com outras áreas conhecimento. Construindo um dialogo interativo e direto. Nessa atividade, através do jogo abordamos o tema Alimentação saudável e operações matemáticas, procurando de forma lúdica, coletiva e reflexiva construir estratégias que facilitem a aprendizagem, por meio, jogo. Luck(1990) coloca que, existe a necessidade de se pensar no processo de construção do conhecimento de forma coletiva e interdisciplinar, é necessário a constituição de um caminhar pedagógico voltado para a integração e o engajamento das disciplinas da grade curricular entre si e com a sua realidade, superando assim, a fragmentação do ensino e pensando dessa forma, num saber integral que possibilite a criticidade e reflexão dos partícipes. Desta forma, Freire (1995) descreve que o caminhar pedagógico é algo contínuo complexo e diversificado que se caracteriza na (des)construção de conhecimentos, marcados pelas possibilidades adquiridas nesse caminhar. Assim, essa proposta interventiva surgiu com essa perspectiva de construir reflexões e aprendizagens interdisciplinares nas aulas de educação física. A metodologia desse caminho pedagógico contempla as seguintes etapas: 1 –Levantamento prévio do conhecimento dos alunos a respeito do tema alimentação saudável; 2 - vivência dos alunos através do jogo: “A matemática e os alimentos” ; 3 – Análise e reflexão do caminhar pedagógico. Na 3 etapa desse caminho os alunos expressaram

³⁶ Professora da rede Municipal e Estadual de educação da cidade de Salvador. e-mail: pricila.lasan@hotmail.com

sua opinião sobre a atividade, o que mais gostou, as dificuldades que tiveram na execução, e as sugestões para possíveis reformulações e melhorias em torno do processo. É um jogo que possibilita reflexões e possíveis ajustes de acordo com o olhar do grupo, propiciando o despertar reflexivo dos alunos. Destacamos que através dessa atividade os alunos puderam apreender o conteúdo trabalhado de forma concreta e divertida, possibilitando a ampliação do repertório motor, da linguagem corporal, das competências psicomotoras e do desenvolvimento socioafetivo dos participantes. Frisando assim, a importância dos jogos educacional, no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos. Aprendizagem.

EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: UMA POSSIBILIDADE PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E RESSOCIALIZAÇÃO

Alcimar Meirelles dos Santos³⁷

O tema “Educação e Práticas Pedagógicas no Sistema Penitenciário: uma possibilidade para o exercício da cidadania e ressocialização”, surge a partir da experiência profissional vivenciada entre os anos de 2007 e 2014. Apresenta como objetivo Compreender a importância da educação e das práticas pedagógicas no contexto de reclusão como potencializadores do exercício de cidadania e ressocialização do apenado. Na intenção de elucidar os questionamentos propostos na pesquisa, fez-se necessário entender o contexto que determina o processo de encarceramento, colocados por alguns autores como espaço que expressa exaustão que funciona como aparelho disciplinador. Nesse contexto, outro dado importante é a questão do aprisionamento e como ele é configurado, conhecendo os significados do encarceramento representados pelas questões decorrentes das relações sociais estabelecidas. Dessa forma, De acordo com os estudos já realizados, o processo educativo visa um pleno desenvolvimento do indivíduo, preparando-o também para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, o que torna a educação uma prestação básica muito importante no contexto de aprisionamento. Nesse entendimento, fez-se relevante analisar com as práticas pedagógicas se representam nesse espaço, na oportunidade de proporcionar um entendimento mais aprofundado acerca de sua importância e dos benefícios gerados à população carcerária, na perspectiva da desmistificação e associação da educação à remissão de pena, mas no entendimento de um melhor aproveitamento do tempo de aprisionamento atrelado a uma formação e produção de conhecimento. Firmou-se como interesse aludir à relação do processo de aprendizado atrelado as novas oportunidades no contexto do egresso, possibilidades que favoreçam sua mobilidade social, entendimento dos valores éticos, culturais e morais, reconhecimento do exercício de cidadania e

³⁷ Assistente Social, mestrando do MPEJA 2017. Email: cilms78@yahoo.com.br

ressocialização, na perspectiva da formação de um cidadão mais consciente a sua realidade social. Leva-se em consideração que o Sistema Penitenciário tem também o sentido de reintegração do preso à comunidade, tornando-se indispensável sua integração por meio da educação. Dessa forma, reafirma-se sua importância para a população carcerária que permeia por um contexto de vulnerabilidade social, discriminação e falta de oportunidades, levando em consideração que esses indivíduos já carregam consigo o estigma do período de reclusão, o que dificulta ainda mais sua reinserção dado ao escasso número de oportunidades que lhes são oferecidas pela sociedade. A experiência vivenciada pode comprovar que essa posição é compartilhada por alguns apenados, que compreenderem o encarceramento na perspectiva não somente, do castigo, ou da segregação, mas de um processo formativo de conduta jurídica, necessária ao processo de reintegração social. As práticas pedagógicas desenvolvidas, como também as atividades profissionais, e as informações sobre oportunidades de emprego, são bem aceitas pelos apenados no entendimento que o processo o coloca em um contexto de contato ao mundo externo possibilitando seu exercício de cidadania. A construção foi embasa através de análise exploratória, com pesquisa de campo e forma de abordagem qualitativa. Utilizou-se de quaternários para alcançar a proposta e entrevista semi estruturada para conhecimento das práticas pedagógica.

Palavras chaves: Educação. Sistema Penitenciário. Práticas Pedagógicas.

ENSINO DE MODELAGEM 3D EM UNIVERSIDADE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS GRATUITAS

Andrey Miranda Almeida Santos³⁸

Diante do desafio de aprender modelagem 3D no curso de design da UNEB, como uma forma de melhorar a fixação e aplicação dos conhecimentos teóricos, além de estimular a descoberta de novas ferramentas digitais, a possibilidade de utilização de programas gratuitos ou com licenças acadêmicas, pode ser uma solução para o aprendizado desta tecnologia. Existem muitas iniciativas desenvolvidas por grupos de especialistas em programas computacionais voltados a modelagem tridimensional. Muitos com iniciativas de financiamento coletivo. Existem também licenças acadêmicas internacionais criadas por grandes empresas reconhecidas que reconhecem que seus produtos e suas licenças de uso custam valores muito além das realidades financeiras de muitas instituições de ensino públicas e até particulares em diversos países. As maiores empresas que produzem os mais profissionais e premiados programas também disponibilizam ferramentas complementares para conversão de formatos, pré-visualização de modelos 3d nos formatos mais populares com possibilidades de interferências simples como modificação de cores, texturas e quantidade de polígonos em sua malha estrutural. A Autodesk, a Adobe, a Pixologic, a Autodesk, dentre outras, são empresas que disponibilizam seus produtos total ou parcialmente habilitados e que podem ser utilizados nos estudos acadêmicos em diversas plataformas como Windows, Linux ou OS. As instituições públicas poderiam utilizar estas tecnologias disponíveis e ampliar a formação dos docentes nos diversos cursos, em especial, no de design. O estudo objetivou analisar as possibilidades de combinar tecnologias gratuitas para se aprender modelagem 3d, texturização e interatividade associando a noções básicas de criação de jogos digitais. O ambiente tridimensional preliminar resultante deste trabalho restringe-se a uma área do Campus I da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Palavras-chave: 3D. Modelagem. Escola.

³⁸ Universidade do Estado da Bahia, Design, Aluno, andreysantos@gmail.com.

ENSINO DE MÚSICA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS

Dourival Sousa Neto³⁹
Fágna Gonçalves dos Santos⁴⁰
Alfredo Eurico Rodrigues Matta⁴¹

A idealização desse trabalho se deu, pois, compreendemos que a sociedade está sob a vivência da cultura digital que, conseqüentemente, causa mudanças nas relações comunicacionais e informacionais nos diferentes âmbitos da sociedade. A partir do entendimento de que essa cultura possibilita uma comunicação mais aberta modificando a relação entre emissor e receptor quebrando a lógica unívoca, é necessário pensar em como as tecnologias digitais podem ser potencialmente utilizadas no âmbito educacional, uma vez que, nesse contexto a escola deixa de ser o único meio de disseminação de saberes. Assim, objetivamos refletir sobre o ensino de música mediado pelas tecnologias digitais móveis como uma proposta inovadora visando a aprendizagem significativa. No entanto, buscamos discussões sobre tecnologias numa perspectiva antropológica, e tecnologias digitais. Assim, apresentamos explicações sobre a tecnologia como produção humana e inerente ao ser humano que se expandiu e chegou hoje as tecnologias digitais a partir da revolução industrial em meados do século XIX. Enquanto ao debate acerca do ensino da música transita principalmente sob o ponto de vista da formação de professores, na insuficiência de profissionais especializados para o ensino da disciplina, sobretudo a partir da implementação da lei 11.769/2008 que tornou obrigatório, mas não exclusivo, o ensino da música nas séries iniciais. Algumas discussões teóricas trazem para o cerne do debate por exemplo, a importância da formação de professores para o ensino da música nas séries iniciais, ao passo que permeia em seus discursos uma crítica ao modelo atual de ensino oferecido pelas universidades na formação de professores de música, onde, estas ainda conservam um currículo padrão de ensino da música ocidental sem dar a devida importância às questões referentes à pluralidade e à diversidade

³⁹ Mestrando em Educação pelo PPGEduc - UNEB. dourivalsousaneto@gmail.com

⁴⁰ Mestranda em Educação pelo PPGEduc - UNEB. fagnaaguia@gmail.com

⁴¹ Prof. Dr. do PPGEduc – UNEB. alfredo@matta.pro.br

cultural. Nesse viés, é importante uma reflexão acerca da necessidade de repensar as práticas educacionais a partir de um modelo de ensino baseado em uma nova práxis. Outros autores apontam para a melhoria na qualidade do ensino da música e propõem medidas que perpassam inclusive pelo currículo em direção a uma proposta pedagógica inovadora que possa articular diferentes saberes em diferentes contextos sociais. Portanto, para o desenvolvimento desse trabalho adotamos a revisão bibliográfica fazendo leituras de obras de autores que nos ajudaram na reflexão e discussão, a partir desse estudo consideramos que fica evidente que o ensino de música pode ser desenvolvido com a utilização das tecnologias digitais móveis, embora é preciso pensar na formação docente e na quebra do currículo linear. Ressaltamos também que, do ponto de vista do fazer musical a tecnologia não se propõe a substituir os modelos tradicionais do ensino formal nem colocá-lo em segundo plano, mas servir como mais um elemento formativo de aproximação do aluno.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino de música. Aprendizagem.

ENTRE VERSOS, ESTROFES E RIMAS: A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Gilcélia Silva de Oliveira⁴²
Maria Madalena Mota de Araújo⁴³
Natiele Carvalho Santiago⁴⁴

O presente trabalho é resultado das ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto do PIBID intitulado Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico– PIBID/UNEB-Campus XI/GEOGRAFIA e tem por objetivo desenvolver uma discussão em torno da utilização da linguagem literária no ensino de Geografia, partindo da ação didático-pedagógica denominada Atelier Geográfico Temático que, por sua vez, objetiva desenvolver atividades lúdicas e propositivas que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos e temas da Geografia Escolar, a partir do uso didático-pedagógico das diversas linguagens. Na Escola Jonice Silva Lima, a quarta edição desta ação, intitulada “Linguagem literária no ensino de Geografia” foi planejada a partir de uma sequência de três diferentes e articuladas etapas de atividades, a saber: o primeiro momento compreendeu as atividades desenvolvidas no decorrer da ação denominada “Espaço de Diálogos e Práticas”, que comporta os momentos de formação realizados no âmbito da universidade, quando os bolsistas – de Supervisão, Iniciação à Docência e Coordenadores de área – planejavam, elaboravam e avaliavam as práticas de ensino de Geografia, a partir da experimentação da docência nas escolas parceiras. O segundo passo foi a realização de seminários de socialização, nos quais propomos uma discussão acerca da relação entre a Geografia e a literatura com base nos textos

⁴² Licencianda em Geografia pela UNEB, *Campus XI*, bolsista ID no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CAPES/UNEB, *Campus XI*, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR. E-mail: gilcelia.silveira@hotmail.com

⁴³ Professora da Educação Básica, Licenciada em Geografia pela UNEB, *Campus XI*, Especialista em Educação do Campo Geografia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CAPES/UNEB, *Campus XI*, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR E-mail: mmgeografia@yahoo.com.br

⁴⁴ Licencianda em Geografia pela UNEB, *Campus XI*, bolsista ID no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CAPES/UNEB, *Campus XI*, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR. Email: naty_santiago@outlook.com

selecionados e discutidos. Para compor as proposições de práticas de ensino na escola parceira, elegemos a Literatura de Cordel como gênero literário para promover, didaticamente, esta aproximação. O terceiro momento foi o planejamento seguido da realização das oficinas pedagógicas, as quais foram desenvolvidas nas turmas de 7º ano do ensino fundamental II da referida escola localizada na comunidade rural de Subaé no município de Serrinha-Bahia, entre os meses de novembro e dezembro de 2016. A nossa intenção foi contemplar o conteúdo – As regiões do Brasil – no devir da unidade letiva. Buscamos através da realização do IV Atelier Geográfico Temático tornar a sala de aula mais dinâmica, através da realização de atividades lúdicas, possibilitando que os alunos compreendessem a dinâmica do espaço geográfico e sua representação. A partir das atividades desenvolvidas foi possível perceber que os estudantes avançavam gradativamente ampliando as discussões sobre a caracterização e dados das regiões brasileiras, sobretudo, na atividade que contemplou a produção de cordéis sobre temas relacionados ao conteúdo abordado, demonstrando significativo conhecimento sobre a linguagem que faz parte do cotidiano do povo nordestino. Ao fazer uso didático pedagógico dos cordéis, o professor valoriza a cultura popular nordestina e oportuniza o desenvolvimento da criticidade e reflexão acerca das temáticas abordadas e retratadas nos versos dos cordéis. Assim, através da Literatura de Cordel, é possível pensar inúmeras possibilidades metodológicas, principalmente no que concerne ao planejamento de práticas leitoras, reafirmando que ler e escrever são competências de todas as áreas do conhecimento, além de promover uma educação geográfica considerando as vivências e experiências dos estudantes, ampliando a visão de mundo e construção do conhecimento geográfico.

Palavras-chave: IV Atelier Geográfico Temático. Pibid. Linguagem Literária.

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NA ESCOLA MUNICIPAL VIRGÍNIA REIS TUDE – CAMAÇARI/BAHIA

Fabiola Chafin Gomes de Pinho ⁴⁵

Rosângela da Luz Matos ⁴⁶

Tatiana de Souza Damião ⁴⁷

A leitura está presente no dia-a-dia, esteja na escola, na praça, na praia, no supermercado, no ônibus, mesmo que não se perceba se está a ler. É preciso considerar que a leitura, suas significações e práticas se modificam e não são um ato de ingenuidade. A leitura sempre estará vinculada a uma época, a um contexto social e histórico. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1998) de Língua Portuguesa propõem regramentos sobre as competências discursivas dos estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental, no que diz respeito à escrita, à leitura e à produção de textos e o professor é reconhecido como mediador neste processo. Contudo, vale ressaltar que os estudantes possuem uma experiência histórica que pode ser acolhida e integrada ao cotidiano escolar reconhecendo aspectos tais como: os valores, as crenças, os saberes, a linguagem, a historicidade local entre outros. A Lei nº 9394 de 1996, publicada pelo Ministério da Educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) expressa a política e o planejamento para a educação no Brasil. No Art. 3º apresenta a importância de valorizar a experiência extra-escolar e, de estabelecer vínculo entre a educação escolar e as práticas sociais, muito embora esta lei seja anterior aos PCNs, que foram publicados em 1998. Para Alves (2001) um dos principais desafios da escola é justamente construir metodologias de trabalho que tragam as experiências extra-escolares para o seu cotidiano, considerando os diferentes atores que compõem a comunidade escolar. Neste contexto, a pesquisa em desenvolvimento pretende conhecer as experiências de leitura dos estudantes

⁴⁵ Especialização em educação, mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC; Universidade do Estado da Bahia – UNEB; e-mailchafinfabiola@gmail.com

⁴⁶ Pós-doutorado em educação, professora do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC; Universidade do Estado da Bahia – UNEB; e-mail rosangeladaluzmatos@gmail.com

⁴⁷ Especialização em educação, mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC; Universidade do Estado da Bahia – UNEB; e-mail tatianameireles2016@gmail.com

do quarto ciclo do Ensino Fundamental da Escola Municipal Virgínia Reis Tude, dando visibilidade às práticas de leitura desenvolvidas e conhecendo seus sentidos e usos no cotidiano escolar. Os procedimentos metodológicos baseiam-se numa abordagem qualitativa, já que o objeto de estudo nasce das relações sociais, mais precisamente aquelas construídas no contexto da educação escolar. A pesquisa terá natureza exploratória e será realizada com estudantes de treze a quinze anos de idade que estão cursando o quarto ciclo do Ensino Fundamental da Escola Municipal Virgínia Reis Tude do município de Camaçari, Bahia. Como se trata de pesquisa em andamento, os resultados são parciais, contudo pode-se dizer que se está buscando aprofundar o diálogo com os pesquisadores Roger Chartier (1999; 2002), Jean Marie Goulemot (1996), Chantal Horellou-Lafarge e Monique Segré (2010) de modo que a análise das práticas de leitura se faça no campo da sociologia da leitura e resulte para a escola e seus atores a ampliação das experiências de leitura, seus suportes, sentidos e representações.

Palavras-chave: Práticas de Leitura. Ensino Fundamental. Adolescência.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E AS TIC'S NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO “CONSTRUINDO O PLANETA TERRA”

Manuela Evangelista da Silva⁴⁸

Maristela Rocha Lima⁴⁹

Diante de uma sociedade cada vez mais interconectada é necessário pensarmos distintas formas de aprendizagem na sala de aula, tendo em vista, as (trans)formações técnicas, científicas e informacionais que, cotidianamente, influenciam os modos e tempos de ensinar e aprender. Portanto, é imprescindível que tornemos o ambiente escolar um espaço de indagações, no entanto, para que isto ocorra o processo de ensino-aprendizagem precisa ser/ter um par dialético, através do qual professor e aluno precisam estar em interação e visando o mesmo objetivo: a produção de conhecimento. Tendo como premissa, as Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Geografia é que, destacamos a apropriação da linguagem cinematográfica enquanto um artefato didático-pedagógico e tecnológico, já que, está presente em muitas das situações cotidianas e, consegue reunir, de modo profícuo, som, imagem e movimento, atraindo a atenção para um fenômeno a ser estudado. Diante disso, é que estes escritos intencionam por apresentar algumas discussões teórico-metodológicas que direcionam para o uso da linguagem cinematográfica no contexto da sala de aula, enquanto instrumento tecnológico que possibilita aproximar as aulas de Geografia do espaço de vivência (realidade) do aluno.

⁴⁸ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – *Campus XI / Serrinha*. Bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID –, no subprojeto “*Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*” na UNEB, *Campus XI*. Membro do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores. Email: manuelaevangelista9@gmail.com.

⁴⁹ Professora de Geografia na Educação Básica nos municípios de Barrocas e Conceição do Coité, no semiárido baiano. Especialista em Educação Ambiental. Mestranda em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc/UNEB. Membro do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores e do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral – GRAFHO/PPGEduc/UNEB. Bolsista de Supervisão no subprojeto de Geografia “*Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES na UNEB, *Campus XI*. Sócia da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica – BIOgraph. E-mail: stellarocha.geo@gmail.com.

Trata-se, pois, de um relato de experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID –, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – *Campus XI / Serrinha*, no contexto do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*. As práticas realizadas foram decorrentes de uma das ações do projeto supracitado denominada *Atelier Geográfico Temático III - A Geografia em imagens: fatos, fenômenos e processos geográficos* – em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, na Escola Leandro Gonçalves da Silva, povoado de Amorosa, pertencente ao município de Conceição do Coité, Território de Identidade do Sisal, semiárido baiano. Assim, o percurso metodológico traçado foi iniciado no *Espaço de Diálogos e Práticas*, no qual ocorrem estudos temáticos que fundamentam e direcionam o uso da linguagem em questão, posteriormente, as práticas foram planejadas e executadas no contexto do *Atelier Geográfico Temático*. Neste sentido, foi utilizado um recorte do documentário *Construindo o planeta Terra* para nortear as discussões referentes às Eras geológicas e as primeiras formas de vida – seres unicelulares –. A escolha pela linguagem cinematográfica em um atelier com temática associada ao uso da linguagem imagética está ancorada na ideia de que aquela é uma imagem em movimento, tendo a possibilidade de reencontrar a cultura do cotidiano da escola através do uso pedagógico do filme em sala de aula. Não é a linguagem por si só que dinamiza as aulas de Geografia, mas a intenção pedagógica do professor, enquanto mediador e parte integrante, mas não peça principal, do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é importante educarmos para a construção de uma tecnologia participativa, que possibilite um espaço de reflexão e auxilie na consolidação de um conhecimento para além da sala de aula.

Palavras-chave: TIC's. Linguagem Cinematográfica. PIBID.

MÍDIAS SOCIAIS *ON-LINE* COMO RECURSO PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O USO DE PLATAFORMAS MIDIÁTICAS NO TRABALHO DOCENTE

Lucília Inês Andrade Gomes⁵⁰

A formação dos professores para o uso das Mídias Sociais *On-line* em seu fazer pedagógico foi o tema central deste estudo, cujo problema consistiu em investigar as dificuldades apresentadas pelos professores ao utilizarem as Mídias Sociais *On-line* no processo de ensino-aprendizagem. Partimos da hipótese de que os professores apresentam dificuldades na utilização das Mídias Sociais *On-line* no processo de ensino-aprendizagem em decorrência da sua formação docente. O objetivo geral do estudo foi analisar as dificuldades dos professores no uso das Mídias Sociais *On-line* no processo de ensino-aprendizagem, considerando os aspectos de sua formação docente. Para alcançar esse objetivo geral, elencamos como objetivos específicos identificar se o professor utiliza as Mídias Sociais *On-line* no processo ensino-aprendizagem; descrever os tipos de dificuldades encontradas pelo professor no uso das Mídias Sociais *On-line*; examinar as implicações dessas dificuldades diante do perfil do aluno da era tecnológica; e investigar se as dificuldades encontradas, no que diz respeito ao uso das Mídias Sociais *On-line*, em seu processo de ensino, estão relacionadas com sua formação docente. No tocante à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório e descritivo e, como método de pesquisa, adotou-se o método de estudo de caso, com abordagem investigativa de natureza qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a aplicação de questionários entre professores que faziam parte da Secretaria Municipal de Educação de Salvador-BA (SMED), em 2016. A interpretação dos dados colhidos foi realizada com base no método da análise de conteúdo de Bardin (2006). Como resultados, as análises realizadas possibilitaram constatar que as dificuldades apresentadas pelos professores

⁵⁰ Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Doutora em Educação. Professora Formadora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. lu.gomess@hotmail.com

investigados tinham como principal motivo a falta de uma formação adequada tanto durante a graduação, como também posterior a ela. Constatou-se, também, que a falta de ações de formação continuada, seja por parte da SMED ou por parte do próprio docente, tem contribuído para as dificuldades que os mesmos apresentam ao utilizar as novas tecnologias e, principalmente, as Mídias Sociais *On-line* no processo educacional. Diante dos resultados obtidos, reforça-se, também, a necessidade de elaboração de uma proposta de formação continuada por parte da SMED para atender às necessidades dos professores, visando a uma maior interação destes com as tecnologias digitais, com foco na utilização das Mídias *On-line* no processo ensino-aprendizagem. Assim, concluímos que é necessário superar o velho modelo pedagógico, incorporar os novos e superar antigos paradigmas. É preciso compreender que as Mídias Sociais *On-line* não são o ponto fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas que a utilização de plataformas midiáticas pode auxiliar a mediação entre professor, aluno e saberes escolares.

Palavras-chave: Mídias Sociais *On-line*. Tecnologia da Informação e Comunicação. Formação docente.

MOVIMENTO CORPORAL E AS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGENS A PARTIR DA DANÇA NA II FEIRA CULTURAL DA ROBERTINHO-SALVADOR-BA

Pricila Lapa⁵¹
Patrícia Almeida Moura⁵²

A forma como tratamos o corpo e comportamento corporal é uma construção social resultante de um processo histórico. Além das particularidades, cada indivíduo traz consigo as características de seu grupo social, seus saberes, costumes, visão de mundo, forma de lidar com sua expressividade e com o meio, que com o passar do tempo foram se modificando. O RCNEI (BRASIL, 1998), coloca que o movimento humano, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico, mobilizando as pessoas a partir de seu teor expressivo. A dança foi uma das primeiras formas de comunicação do ser humano, a através dela ele expressou sua cultura, sua religiosidade, suas emoções e interagiu com seu meio. Desta forma, o relato tem como objetivo compreendermos a dança como elemento integrante da nossa cultura, bem como, um instrumento de transmissão cultural e educacional. Partindo desse entendimento e compreendendo a dança como elemento da cultura corporal de grande importância na Educação Física escolar, foi desenvolvido um trabalho criativo e experimental com os alunos do 2º ano C da Escola Municipal Gov. Roberto Santos-Robertinho como parte integrante do Projeto pedagógico 2017 – II Feira Cultural. O trabalho foi desenvolvido tendo como tema o ritmo Pagode, previamente estabelecido. Após pesquisa sobre artistas e músicas que fazem parte desse acervo cultural, iniciou-se a criação e montagem da coreografia, momento este que os alunos puderam contribuir de forma significativa. Ao tratarmos de dança na escola é importante salientar que essa prática não seja apenas “a dança pela dança”. É preciso que o educador tenha objetivos claros e

⁵¹ Professora da Rede Municipal e Estadual de Educação da cidade de Salvador- Ba. E-mail: pricila.lasan@hotmail.com

⁵² Coordenadora Pedagógica da rede Municipal de Educação de Salvador. E-mail: patricia_mou-
raa@hotmail.com

que esteja disposto a romper as barreiras existentes. Um ponto que merece destaque é que a participação dos meninos e meninas se deu de forma proporcional, diferentemente do que ocorre em séries mais avançadas onde, culturalmente, a participação do sexo feminino é perceptivelmente superior ao sexo masculino. Após elaboração da coreografia foram feitos ensaios e a culminância ocorreu no dia 04 de outubro de 2017, com apresentação no palco da sala temática, composta de diversos espaços para os visitantes (alunos, familiares, funcionários, etc) explorarem, com painel expositivo sobre a história e personalidades do pagode, jogos, música e dança, dentre outros. Os PCN's (1997), propõem a utilização da dança para inovar e diferenciar as atividades, a fim de possibilitar aos educandos a ampliação da sua cultura corporal de movimento. Através dessa atividade, procurou que o educando conhecesse seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, aumentando seu repertório motor, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, culturais, afetivos e cognitivos.

Palavras-chave: Movimento. Dança. Comunicação.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LINGUAGEM MUSICAL: POTENCIALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Jandson Juriti Santos⁵³
Maristela Rocha Lima⁵⁴
Jussara Fraga Portugal⁵⁵

Esta proposta é resultado de ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto *Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – da Universidade do Estado da Bahia/Campus XI, Serrinha. As práticas desenvolvidas emergiram do V Atelier Geográfico Temático – ação que possibilita a reflexão da/na prática, a partir de estudos orientados e realização de práticas contemplando conteúdos, conceitos e temas da Geografia Escolar, atrelados às diversas linguagens – cinema, música, literatura, jornais e revistas, imagens, etc. – como dispositivos formativos na sala de aula – intitulado *Geografias musicais: letras, leituras e interpretações* o qual contemplou a música enquanto linguagem potencializadora na abordagem de conhecimentos geográficos, históricos, culturais e sociais. As práticas foram desenvolvidas em uma classe de 7º ano da Escola Leandro Gonçalves da Silva, escola parceira do PIBID, localizada no povoado de Amorosa, município de Conceição do Coité, Território de Identidade do Sisal, sertão da Bahia. Tendo em vista que a música está presente no cotidiano dos estudantes em diferentes contextos, nossa intenção foi discutir o potencial desta

⁵³ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – *Campus XI / Serrinha*. Bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Membro do grupo de pesquisa Geo(bio)grafar. E-mail: jandsantos01@hotmail.com

⁵⁴ Professora da Educação Básica/PIBID/Geografia, Grupos de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR e GRAFHO. E-mail: stellarocha.geo@gmail.com

⁵⁵ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI / Serrinha*. Licenciada em Geografia. Especialista em Supervisão Escolar e em Avaliação. Mestre e Doutora em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral – GRAFHO/PPGEduc/UNEB. Sócia efetiva e secretária adjunta da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica – BIOgraph e professora colaboradora no Núcleo de Pós-Graduação Gastão Guimarães. E-mail: jfragaportugal@yahoo.com.br

linguagem enquanto artefato metodológico e tecnológico que possibilita ao professor e alunos refletirem sobre elementos de diferentes culturas, interagirem com o outro, refletirem sobre a realidade local e global, e, desse modo, potencializar a abordagem e a construção de conhecimentos geográficos. Diante da dinamicidade e facilidade de acesso a aparelhos como o computador e o celular, a música conquistou espaços e ganhou visibilidade na sociedade se tornando uma realidade bastante presente na escola e no dia a dia dos alunos. Partindo deste pressuposto, torna-se relevante uma abordagem de conteúdos geográficos a partir da linguagem musical no contexto escolar, tendo o professor enquanto mediador de saberes e potencializador de aprendizagens, podendo despertar o interesse dos alunos para a reflexão crítica sobre as letras e as mensagens que são transmitidas nas canções dos mais variados estilos musicais presentes no cotidiano dos estudantes. Objetivando articular a abordagem dos conteúdos curriculares da Geografia Escolar com o cotidiano dos estudantes, a metodologia empreendida nas práticas desenvolvidas, ancorada na leitura, interpretação, audição e canto de canções, contemplou diferentes gêneros musicais (axé, reggae, funk e baião) e intencionou aproximar a Geografia do dia a dia dos estudantes através da valorização/consideração de suas vivências e experiências socioespaciais. A utilização da música nas aulas de Geografia revelou-se um potente dispositivo didático-pedagógico para a construção de conhecimentos aproximando professor-aluno-aluno, favorecendo a ludicidade e dinamismo das aulas, assim como, a promoção de significativas análises e discussões acerca do poder ideológico, discriminatório, homogeneizador, legitimador de concepções, valores e crenças presentes nas letras das músicas e como conceitos, temas, fenômenos, processos e fatos geográficos podem ser abordados a a partir do uso didático-pedagógico desta linguagem no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Linguagem musical. PIBID. Ensino de Geografia.

REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NAS TELENÓVELAS DA REDE GLOBO

Valtemir Conceição dos Santos⁵⁶

Danilo dos Santos Lima⁵⁷

A televisão é o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros. É confirmada a permanência, em média, de 4h31min em frente à TV, durante a semana, e 4h14min nos finais de semana (PBM, 2015). O período de maior exposição é no chamado horário nobre, das 18h às 23h, sendo, em sua ampla maioria, exibidas as telenovelas, que neste trabalho é o objeto de investigação. Segundo a jornalista Andreia Martins (2015) a televisão não é um espaço de narração do real e sim construção do real. E, pensando nesse sentido, confirmaremos, através das novelas da emissora Rede Globo, a construção estereotipada e os seus desserviços para com os negros. Percebe-se a importância do projeto “Representação do Negro nas Telenovelas da Rede Globo”, aplicado sob forma de oficina (desenvolvidas na Associação de moradores da Urbis IV, bairro de Santo Antônio de Jesus – BA), por meio do seu objetivo, que é analisar a representação cultural do negro nas telenovelas da supracitada emissora, visando a desconstrução dos estereótipos presentes, além de contribuir para o processo de empoderamento dos mesmos e promover discussões sobre a igualdade racial em todos os âmbitos das atividades sociais, fortalecendo a autovalorização de cada um deles. Busca-se, como objetivos específicos, entender o conceito de racismo; identificar o papel dos negros nas telenovelas; discutir o lugar social em que os negros são representados; discutir os paradigmas do belo, pela mídia, e; desenvolver ações para desconstruir os estereótipos presentes nas cenas. Está contida, no projeto, como categoria, a pesquisa qualitativa, desdobrando-se em pesquisa acadêmica, exploratória e teórica. Utilizou-se, como metodologia, a execução de oficina (realizada em cinco encontros, com duração de 4h cada, executando estudo acerca do

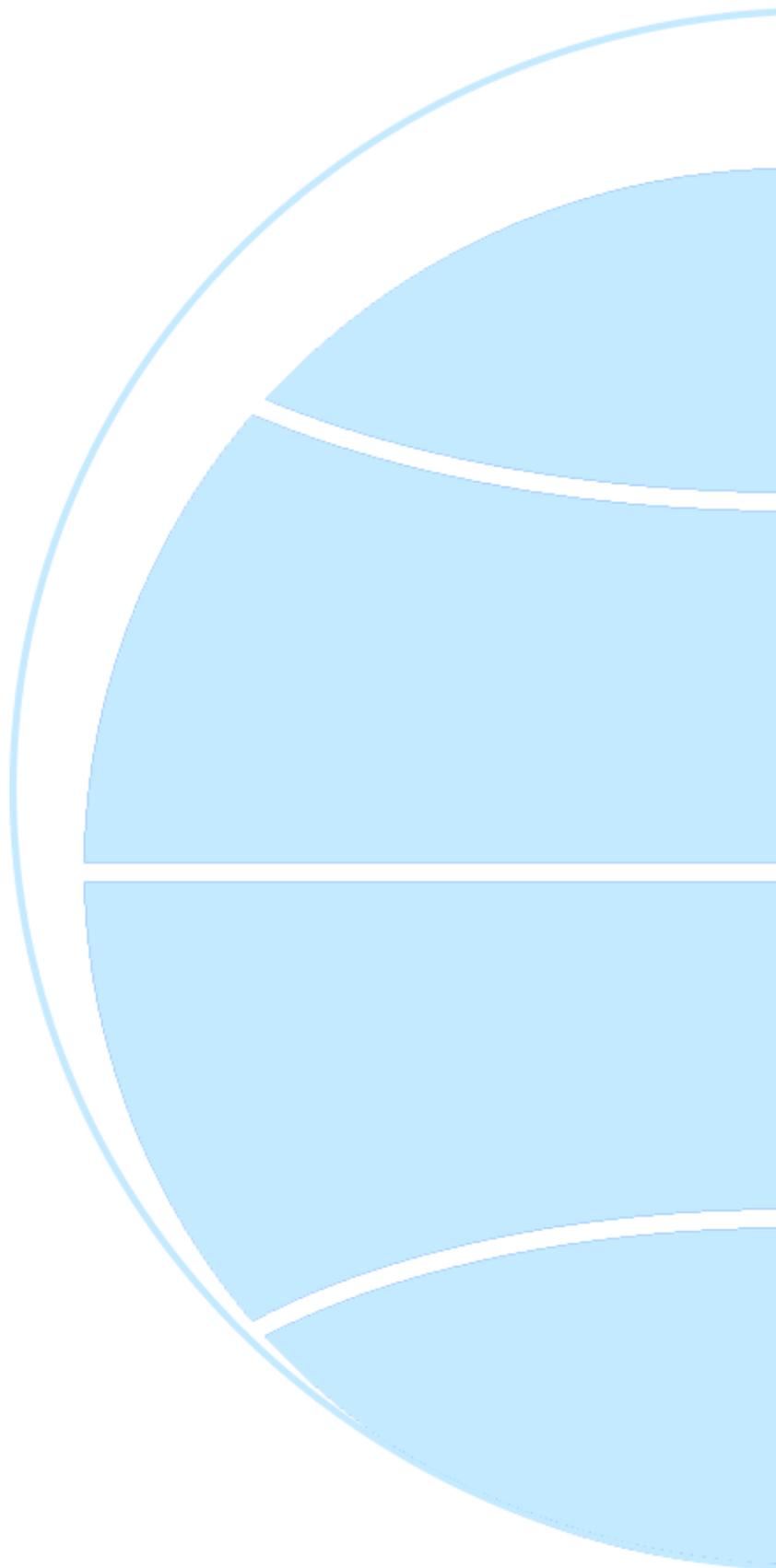
⁵⁶ Graduando em História (UNEB), Bolsista do Programa de Iniciação a Docência (PIBID/UNEB – CAPES), valtemir4540@gmail.com.

⁵⁷ Pós-graduando *Lato Sensu* em Docência do Ensino Superior (FACEL), colaborador no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB), danilolima.financas@outlook.com.

racismo; análise de cenas das novelas; lugar social do negro nas telenovelas; paradigmas de beleza na mídia e; desconstrução de estereótipos), dinâmicas (da descoberta, do preconceito, do balão cheio, do espelho e do quem sou eu), palestras formativas para a(o) criação/reestabelecimento da identidade negra do público-alvo, produção de autorretratos (através de desenhos e pinturas), discussões, exibições de vídeos e músicas, entretanto, como recursos de aplicabilidade, foram usados Datashow, caixa de som, notebook, cartazes e fragmentos de textos. Como referencial de análise teórica, utilizamos um dos maiores críticos brasileiros do assunto, Joel Zito Araújo (2000), Hamburger (2011), Marcondes Filho (1994), bem como artigos acadêmicos. Houve também a seleção de cenas de cinco novelas da emissora, as quais foram avaliadas de forma minuciosa. Com a aplicação do projeto, infere-se o êxito na percepção do efeito multiplicador que a mídia, em especial as telenovelas, gera nos espectadores, assim construiu-se uma maior análise crítica e, a partir dos encontros, o público-alvo conseguiu desenvolver o entendimento de que o abordado nas novelas não era a sua realidade, bem como perceber que a condição do negro era fictícia. Devido a essa observação, buscou-se gerar o mesmo efeito na desconstrução de estereótipos e mentiras presentes nos discursos televisivos. Reivindica-se, sobretudo, uma maior consciência do papel da telenovela na construção e propagação de uma identidade negra.

Palavras-Chave: Representação. Estereótipos. Telenovelas globais.

**Tecendo experiências
entre jogos digitais,
história e geotecnologias**



A DITADURA MILITAR E A EDUCAÇÃO PARA ADULTOS: A EXPERIÊNCIA DO MOBREAL, (MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS) NO INTERIOR BAIANO (1970 - 1980)

Eliseu Rodrigues da Silva⁵⁸

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as reflexões e resultados obtidos através a partir de leituras, análise de fontes e discussões sobre o programa Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização de adultos), realizadas no trabalho de conclusão de curso. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de analisar o Mobral enquanto um programa de alfabetização de adultos, percebendo a sua atuação e reflexos na sociedade da época. Nessa perspectiva, esse trabalho apresenta a seguintes questões: o que foi o Mobral, e como foi construída a sua teia de influência na sociedade do período? Nesse aspecto, este estudo pretendeu compreender o processo de concepção e implantação no período, identificar como era pensada e aplicada as aulas do programa. • Identificar em decretos do poder executivo e legislativo do período, matérias publicadas nos meios de imprensa do período e bibliografia que aborde a temática, de quais eram as medidas e como era pensada e educação de adultos; • Identificar nas matérias de ensino produzido pelo Mobral, abordando a concepção de educação e o método ali empregados para o ensino; • Analisar as entrevistas com ex-alunos ex-professores do programa, materiais didáticos, e matérias publicadas nos meios de imprensa do período para entender o funcionamento de uma sala de aula do Mobral. Para este trabalho fora necessário trabalhar com documentação das seguintes regiões; Guanambi, Caetitê, Caculé, Rio de Contas, Salvador. As documentações levantadas nestas cidades incluíam: Atas, material didático, relatórios, jornais, acervo digital da revista Veja e entrevistas horais com ex-professores e ex-alunos do programa. Primeiramente eu trabalho na análise e discussão das políticas do governo militar para a área da educação de adultos, com enfoque nas ações para implementação e consolidação do Mobral. Em seguida, abordo o que estava

⁵⁸ Graduado em História pela Universidade do Estado da Bahia, e-mail eliseurs@outlook.com

sendo veiculado na mídia acerca do Mobral, analiso os possíveis discursos para compreender semelhanças com o material didático fornecido pelo programa. Por fim busco identificar como o programa atuava, em especial na sala de aula. Como se processava o método de ensino, além de tentar identificar se a aplicação do método em sala de aula estava em consonância com o que a equipe do Mobral central orientava. Com o decorrer da pesquisa foi possível identificar que o Mobral, foi um projeto que não poupou esforços para atingir seus objetivos, e há referências que complementam que fora necessário medidas coercitivas elaboradas em estatutos, códigos de postura e articulações com instituições privadas para manterem o poder e ditar as regras. Nesta perspectiva as políticas de ensino foram direcionadas para uma manutenção da condição social do aluno e benefício de empresas. Percebe-se também que material didático, matérias dos meios de comunicação enfatizavam a importância da formação tecnicista implementada pelo Mobral para o desenvolvimento do Brasil. Concluo que o Mobral foi um programa de massas que não cumpriu o papel de uma alfabetização, sendo usado apenas para a perpetuação de uma situação pré-existente.

Palavras-chave: História da Educação. Educação de adultos. Ditadura Militar.

A ESCOLA E AS TIC COMO GUARDIÃS E DIFUSORAS DA HISTÓRIA E DA CULTURA DO LUGAR

Antônia Reis Barbosa⁵⁹

A escola se apresenta como espaço institucionalizado da educação formal e instrumento de promoção e inserção do jovem em sociedade. Competências e habilidades são exigidas hoje, desse jovem inserido no que chamamos mundo do trabalho, no qual cada um deve atuar de forma produtiva em favor de uma sociedade mais justa e igual. Essa sociedade ocidental contemporânea, também chamada de pós-moderna, caracteriza-se, segundo Lyotard, pelo uso intensivo das tecnologias da comunicação e informação (TIC), marcada pelo estado da cultura pós-transformações que afetaram a ciência, a literatura, as artes e o cotidiano a partir do final do século XIX. A responsabilidade da escola frente a esta realidade fomenta este trabalho que tem como objetivo apresentar o uso das TIC como dispositivo de mediação, registro e difusão da história e cultura escolar, do Colégio Estadual Governador Lomanto Jr - C EGLJ, no bairro de Itapuã, inserida neste espaço – tempo – lugar constituído de narrativas próprias pelo percorrido e incorporado no mundo do trabalho, a partir dos registros em diários, livros de atas, jornais, produções técnico-pedagógicas, registros particulares das dinâmicas e práticas escolares, das micro – histórias, narrativas e memórias identificadas e sistematizadas nesses registros, bem como as narrativas do lugar que constituem histórias e constroem identidades e lugares tornando-os espaços de memória com o objetivo de entender os processos de construção e formação para o trabalho neste locus. Para tanto, o trabalho será desenvolvido a partir de pesquisa aplicada, com identificação, catalogação, registro da história e cultura do trabalho em portal RedePub para guarda e difusão da memória do C EGLJ e do bairro de Itapuã, através de pesquisa colaborativa tendo como dispositivo o RedePub / GesPub entendendo-os como mediadores desse processo tendo em vista a melhoria dos processo de gestão

⁵⁹ Professora da de Estadual de Educação da Ba. Especialista em Planejamento e Gestão da Educação e Metodologia para Educação Profissional/UNEB; Especialista em Educação à Distância UAB/UNEB. Endereço eletrônico: reisantonia@hotmail.com

escolar com vistas a implantação de proposta pedagógica que atenda aos anseios da comunidade local, na perspectiva da formação omnilateral, na perspectiva do trabalho pedagógico crítico-emancipatório, com vistas a interferir de maneira propositiva na forma de pensar e fazer educação, envolvendo a comunidade escolar nesse processo de produção de novas práticas escolares, tendo como princípio suas histórias e dinâmicas culturais fomentando o estabelecimento de novas diretrizes para orientar o currículo escolar no paradigma da sociedade da informação e comunicação de maneira que esta lógica fomente a reorientação dos projetos e práticas pedagógicas com vistas a nortear ações didáticas, enfatizando o lugar, as TIC , a experiência dos atores locais na produção de novos saberes; na difusão, salvaguarda e valorização da história e cultura a partir da conexão teoria –prática - internet; do estudo integrado e interdisciplinar e por projetos e por fim; na avaliação dessas ações na comunidade escolar e principalmente na formação do jovem, tendo em vista que tais ações e experiências, significativas para o lugar, não fiquem guardadas em papéis e arquivos digitais, reverberando no mundo a máxima do local para o global, introduzindo a escola na rede.

Palavras – chave: TIC. Lugar. Escola.

A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Vanessa Luciano Brito⁶⁰

Alan Barbosa Barros⁶¹

O ensino de geografia se mantém muitas vezes de uma forma tradicional, de práticas repetitivas, o que dificulta a apreensão por parte dos maiores interessados, os alunos. A prática pedagógica precisa ser renovada a cada dia, pois vivemos numa velocidade de avanços tecnológicos, onde a formação de professores e a profissionalização perpassam também por mudanças significativas, onde devemos nos apropriar dessas inovações e elementos construtivos na prática docente e aplicá-las de forma mais interativa. As ações com o processo educativo ao longo do tempo serão de grande importância para a construção de identidade do professor, desde que o mesmo se adeque a esses novos dispositivos. Buscando introduzir a fotografia nas aulas de Geografia, através de discussões temáticas abordadas relacionando-as com os conteúdos em sala, evidenciando também a importância do uso deste dispositivo metodológico no auxílio a aprendizagem, promovendo assim atividades, que potencializem o desempenho e dê ênfase ao local de vivência do aluno, para que o mesmo tenha autonomia para desvendar as modificações urbanas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa contemplando observação, pesquisa participante e análise do resultado. A oficina que contemplou o uso da fotografia para assimilar os conteúdos geográficos com o local de vivência dos alunos. Através da avaliação da qualidade do que foi visto, a pesquisa mostra resultados satisfatórios quanto ao uso e inserção dos novos dispositivos na sala de aula e à didática do professor. A prática metodológica desenvolve-se a partir de uma oficina pedagógica, a qual contemplou o contexto histórico da cidade de Serrinha-BA evidenciando as modificações ocorridas na paisagem ao longo do tempo. Utilizamos fotografias antigas que foram comparadas com fotografias atuais, as mesmas foram exibidas em forma de

⁶⁰ Graduanda em Geografia, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XI – Serrinha.
E-mail: vanessavanessabrito@outlook.com.br

⁶¹ Graduando em Geografia, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XI – Serrinha.
E-mail: alanbarbosabarros@gmail.com

painel para toda a classe, através dessa exposição os alunos puderam ter conhecimento sobre as mudanças ocorridas até os dias atuais, desde a estrutura das construções, até locais que tiveram grande relevância á tempos atrás, e que hoje são pontos históricos da cidade. Diante do que foi discutido, o ensino de Geografia é de grande relevância para a formação social do cidadão, uma parcela cabe a nós enquanto futuros professores de Geografia tornar a transposição de conteúdos de uma forma mais dinâmica, lúdica e interativa, traçando um novo perfil educacional, para que assim desperte a curiosidade nos alunos, a fim de torná-los mais críticos e reflexivos a partir do seu olhar, desde o seu local de vivência até uma escala de maior amplitude. Dessa forma, a inovação das práticas docentes possibilita essas vivências, melhorando a qualidade e realidade do ensino no país.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Fotografia. Inovação.

A GEOGRAFIA DO COTIDIANO E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Rosângela Patrícia de Sousa Moreira⁶²

Claudia Moreira de Sousa Pires⁶³

O ensino de geografia para ser eficaz, não pode está limitado aos escritos no livro didático, muito menos desassociado do lugar-mundo de estudantes. Nesse ensaio, discutimos a necessidade de que o ensino de geografia seja refletido, questionado e ampliado a partir das relações cotidianas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Considerando o *cerne* da ciência geográfica, o lugar, como o lócus das relações cotidianas, onde os indivíduos realizam suas atividades, bem como se constroem e reconstroem constantemente enquanto sujeitos sociais, o estudo dessa ciência é inconcebível quando se separa o sujeito do objeto, visto que a construção de ambos se dá a partir das relações entre eles, mutuamente. Neste sentido, surgiu a proposição de discutir a produção do conhecimento geográfico a partir da geografia do cotidiano, ressaltando a importância de (re)conhecer o lugar, como ponto de partida para o entendimento e compreensão do mundo. De forma relevante, o primeiro passo foi mapear abordagens sobre a temática desta discussão, em dois ambientes de educação pública na cidade de Valença-BA, sendo um de nível fundamental e outro do ensino médio. Em segundo plano, o levantamento de propositivas para aprendizagem dos estudantes, enaltecendo a presença e difusão do conhecimento, a partir da educação geográfica. A partir da imersão numa pesquisa participante junto aos agentes principais – professores de geografia e alunos –, através da coparticipação de aulas e aplicação de questões que validaram a investigação, destacamos algumas propostas de ensino, que se apresentaram como proposições de valorizar o conhecimento prévio do aluno e

⁶² IFBA, Mestre em Educação pelo Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC / UNEB. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA / Campus Valença. geo.pmoreira@gmail.com

⁶³ UNEB, Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Professora Assistente - Estágio Supervisionado na UNEB - CAMPUS V. el-cau2002@yahoo.com.br

as questões do lugar de vivência, apoiado nas discussões a partir da educação geográfica. Outro destaque está na inserção de recursos geotecnológicos como mapas locais, saídas de campo para (re)conhecer o bairro ou problemáticas da cidade, reforçando o discurso e a presença da geografia do cotidiano como parte essencial na formação crítica do estudante sobre os fatos que o cercam. Esta prática vai de encontro ao formato tradicional, do conhecimento centrado na figura do professor, abrindo assim, possibilidades de uma contextualização e maior participação do estudante nas questões apresentadas durante as aulas de geografia. Contudo, cabe ressaltar que ao longo da investigativa, evidenciou-se também a necessidade de uma reflexão sobre a práxis docente, pois percebemos a resistência de alguns, na reprodução de conteúdos desvinculados da realidade dos estudantes, sendo que na atualidade, as compreensões do mundo e suas transformações, perpassam por compreender a geografia do lugar, valorizando o cotidiano, como ponto de partida e principal um instrumento para decifrar o mundo em toda sua complexidade. Salientamos ainda que, o ensino - conteúdo não cabe nos traçados de um programa fechado ou limitado aos subtemas presentes num livro didático. Para a disciplina de geografia existem possibilidades outras de se produzir conhecimento na sala de aula, e o principal deles pode estar delineado através da educação geográfica, numa perspectiva de uma geografia que valorize o cotidiano do estudante, fazendo que este se perceba parte integrante das discussões, e um agente potencializador das transformações do lugar e do mundo que o espera.

Palavras-chave: Educação geográfica. Cotidiano. Ensino.

**APLICABILIDADE DE GAMES NO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS
DOMINADOS PELAS TECNOLOGIAS CEEP NEWTON SUCUPIRA
SALVADOR – BA**

João Gabriel Alves da Silva⁶⁴

Na contemporaneidade a escola não comunga com realidade dos agentes envolvidos, discente desmotivado com a aula maçante do professor, por sua vez o discente tenta trazer conteúdo das disciplinas e eles se mostram apáticos. Mas quando se trata de jogos digitais costumam absorver muitas horas jogando e consomem um tempo que poderia ser aproveitado em outras atividades, como por exemplo, o estudo. Isto gera reclamações entre pais e professores, pois gostariam que seus filhos e alunos aplicassem nos estudos o mesmo nível de atenção e comprometimento dedicado aos jogos. Quando se fala no avanço exacerbado dos processos tecnológicos, surgem as exposições de desenvolvimento da tecnociência e relações com os contextos sociais de formação e produção, assim como as necessidades de acompanhamento por parte dos professores junto aos seus alunos que já vivem em sintonia com essa tecnologia. Neste sentido, não se pode deixar de mencionar que os Games em seu surgimento estavam ligados à perda de tempo e até mesmo à má influência por apresentar as “guerras” e competições desmedidas, porém também não se deve negar o quanto o avanço dos mesmos oferecem atualmente recursos inigualáveis em diversas áreas do conhecimento, e particularmente, no caso da aplicação deles para o desenvolvimento e interesse pelo Ensino de História. Portanto, as perguntas para esta proposta são: De que forma os Games pode ser a aplicados no Ensino de História em tempos dominados pelas Tecnologias? Como os mesmos podem ser inseridos como projetos e estruturas no processo de evolução no Ensino de História? Quais as possibilidades de atendimento e atuação em performances produtivas e pragmáticas de intervenção e de aplicação que os profissionais podem utilizar como base de formação? Neste contexto, se firma a intervenção, transformação e criatividade através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para a aplicabilidade desses Games

⁶⁴ Graduado em História pela UNIJORGE e professor do CEEP Newton Sucupira. leiga-bri@gmail.com

no referido estudo, além de discutir o Ensino de História com o desempenho melhorado dentro das tecnologia. Com isso venho aqui trazer como estudar os jogos digitais como meu objeto de pesquisa, sobre a utilização de jogos digitais no ensino e aprendizagem, como uma nova abordagem pedagógica. Verificar como a aplicabilidade de jogos digitais em tempos dominados pelas Tecnologias exercem influências positivas no Ensino de História no CEEP Newton Sucupira. Faremos uma pesquisa aplicada, portanto o pruto final será criar um jogo simuldador do conteudo da independencia, o eixo da tematico é Geotecnologias, Jogos Digitais e Educação Cartográfica. A metodologia será aplicada dentro das aulas de História começaremos a instigar os discentes para conhecer a História da Independência da Bahia e seu marco histórico o que representa para os baianos dentro deste ponto de vista começaremos a pensar criar um jogo aplicativo para puder gostarem mais da disciplina através do jogo. Os resultados não tenho neste momento. A experiência devidos aos anos de atuação profissional na área educativa, é que se entende o quanto a importância e relevância do assunto proposto apresentam grandes impactos e tendências que estabelecem mudanças significativas quanto à inserção e aplicabilidade de Games no âmbito educacional, além do que, essa influência também tem relação direta com a sociedade de maneira geral nos tempos em que a vivência tecnológica é totalmente necessária e vigente.

Palavras-chave: Educação. Jogos eletrônicos. Historia.

CONSTRUÇÃO DE ATLAS PARTICIPATIVOS NAS ESCOLAS E AS EXPRESSÕES ESPACIAIS

Murilo Aguiar de Souza ⁶⁵
Francisco Jorge de Oliveira Brito ⁶⁶
Cosme Jorge Patrício Queiroz ⁶⁷

A construção de um atlas convencional requer conhecimento sobre os espaços abordados. É nessa perspectiva que decidimos construir dois atlas que expressassem o entendimento espacial daqueles que o construíram. O Atlas de Poço Verde e o Atlas do Cabula foram desenvolvidos pelos estudantes da Escola Estadual Epifânio Dória “Epifânio”, localizada na Rua José Emídio dos Santos, s/n, município de Poço Verde, Sergipe e do Colégio Polivalente do Cabula “Poli”, localizado na Rua Silveira Martins, s/n, Salvador, Bahia. Neste trabalho, os estudantes do “Epifânio” desenvolveram pesquisas sobre alguns espaços do município, tais como povoado Malhadinha, Praça da Santa Cruz, Feira Livre, entre outros. Já os alunos do “Poli” desenvolveram pesquisas sobre localidades ao entorno do colégio, tais como a Baixinha do Santo Antônio, Engomadeira, Sussuarana, entre outros. Esses lugares foram escolhidos pelos estudantes por apresentarem algum tipo de relação com os mesmos. Portanto, esses atlas são expressões espaciais construídas pelos pesquisadores juniores diante de “seus” lugares. Assim, as Geotecnologias e as Tecnologias da Informação e Comunicação tornam-se potencializadoras na mediação do conhecimento dos lugares e a memória de eventos e fatos que os constituem. Ou seja, pesquisar/conhecer o lugar, nos possibilita ao entendimento deste e, conseqüentemente, do mundo. O objetivo desse trabalho é analisar as expressões espaciais construídas pelos alunos/pesquisadores. A construção dos atlas faz parte do projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio coordenado

⁶⁵ Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB). Integrante do Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC). Professor da Rede Estadual de Ensino de Sergipe. murilojamado@yahoo.com.br

⁶⁶ Doutor em Educação (UNEB). Integrante do Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC). Professor da Universidade do Estado da Bahia. ccbrito@terra.com.br

⁶⁷ Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB). Integrante do Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC). Professor da Rede Estadual de Ensino da Bahia. cosmeimoveis@globocom.com

pelo Grupo de Pesquisa em Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia. Para essa construção, utilizamos uma abordagem colaborativa-participativa, na qual os envolvidos, (professores, estudantes e comunidade escolar) são atores e autores do processo. Para sustentar nossa investigação, as pesquisas sobre os lugares contaram com entrevistas a pessoas que conhecem ou vivenciaram a história dos lugares, levantamento bibliográfico, bem como acervos de documentos e imagens particulares. Além disso, foram desenvolvidos encontros formativos com o objetivo de trabalharmos alguns aspectos utilizados em pesquisa, tais como: produção textual, história oral e memória, fotografias, técnicas em pesquisas demográficas, entre outras. A construção dos atlas proporcionou o entendimento do espaço vivido pelos alunos, a experiência científica, a divulgação das pesquisas, e a expressão espacial construídas durante todo o processo. Portanto, podemos afirmar que a construção dos atlas foram alicerçada nas práticas inovadoras de ensino mediadas pelas geotecnologias. Assim, compreendemos que para expressar o espaço é necessário, antes, entendê-lo. Entender o lugar é compreender o mundo, pois tanto os fragmentos quanto a totalidade desenham um espaço cada vez mais globalizado. O espaço vivido torna-se ponto de partida para a compreensão de espaços outros.

Palavras-chave: Atlas. Geotecnologias. Lugar.

ENSINO DE GEOGRAFIA E APARATOS TECNOLÓGICOS: O GOOGLE MAPS E SUAS POTENCIALIDADES DIDÁTICAS

Vanessa Lima de Jesus⁶⁸
José Marcos Silva Ribeiro⁶⁹
Jussara Fraga Portugal⁷⁰

A sociedade contemporânea encontra-se inserida numa era digital onde os aparatos tecnológicos estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. No contexto educacional não é diferente, tais aparatos também se fazem presentes no lugar da escola, uma vez que, são usados diariamente pelos alunos para diversos fins. Diante disso, por que não utilizá-los no contexto da sala de aula como forma de potencializar o processo de ensino/aprendizagem? O presente trabalho intenta socializar práticas pedagógicas vivenciadas/desenvolvidas no âmbito do subprojeto Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI/Serrinha no contexto da ação denominada II Atelier Geográfico Temático, intitulado A linguagem cartográfica na Geografia Escolar: saberes, conceitos e temas que teve como um de seus objetivos conceber a inserção de novos dispositivos no ensino da Geografia Escolar, colaborando na formação de sujeitos socialmente atuantes, capazes de realizar uma leitura crítica e eficaz de mapas e de mundo, potencializando, assim, o raciocínio geográfico. A utilização dos meios de comunicação e informação conectados à internet são uma realidade do mundo atual, presentes nos mais variados segmentos da sociedade tendo os mais distintos usuários. Mas, no contexto educacional não é uma

⁶⁸ Estudante de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia/ Campus XI, Serrinha-BA. nessinha15t@hotmail.com

⁶⁹ Estudante de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia/ Campus XI, Serrinha-BA. mrs_marcos15@hotmail.com

⁷⁰ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI / Serrinha. Licenciada em Geografia. Especialista em Supervisão Escolar e em Avaliação. Mestre e Doutora em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral – GRAFHO/PPGEduc/UNEB. Sócia efetiva e secretária adjunta da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica – BIO-graph e professora colaboradora no Núcleo de Pós-Graduação Gastão Guimaraes. E-mail: jfragaportugal@yahoo.com.br

realidade de todas as escolas dispor de laboratórios de informática e programas de computador, como no caso da escola parceira, uma possibilidade é a apropriação pedagógica de aparatos tecnológicos como o Google Maps, disponível tanto em computadores como celulares e que possibilita visualizar mapas e imagens de satélite da Terra. Além disso, o mesmo tem como recurso o Google Street View que disponibiliza vistas panorâmicas de 360° na horizontal e 290° na vertical, permitindo também que os usuários visualizem partes de algumas regiões do mundo ao nível do chão/solo. Nesta perspectiva, tais possibilidades concebem ao professor inovações em suas abordagens, com o intuito de possibilitar ao aluno visualizar de maneira mais próxima o espaço geográfico e assim, tecer diferentes análises sobre variados temas. Outra possibilidade, é a partir dessa ferramenta, trabalhar com a realidade local dos educandos, visando desenvolver potencialidades no que se refere a interpretação do lugar vivenciado, já que em alguns casos há certa carência de material didático. Para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra de forma significativa, torna-se necessário estabelecer uma conexão entre o conteúdo e o dispositivo tecnológico, assim, pode ser utilizado para abordagens e análises de vários aspectos e conteúdos da Geografia, como, relevo, hidrografia, clima, vegetação, urbanização e outros. Sendo assim, é um aparato tecnológico que facilita e dinamiza o processo de construção do conhecimento, proporcionando aos alunos uma visão mais integralizadora. Desse modo, os aparatos tecnológicos ainda são poucos utilizados em sala de aula, por diversos motivos, seja pela dinâmica infraestrutural da escola ou por receio dos próprios professores em inseri-los em sua prática, versa por uma questão de dificuldade de manuseio e/ou reconhecimento de que tais dispositivos fazem parte do cotidiano dos alunos e são passíveis de apropriação pedagógica, que potencializam o saber/fazer docente e as aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: Google Maps. Ensino de Geografia. Prática docente.

ESTUDOS SOBRE A GEOTECNOLOGIA APLICADOS À EDUCAÇÃO: UM POTENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESPACIAL

Itana Nascimento Cleomendes dos Santos⁷¹

Regiane Santana de Souza⁷²

Cintia Pina⁷³

As geotecnologias apresentam-se como importante potencial para a educação na contemporaneidade, especialmente nos estudos ligados a área da geografia, com grande contribuição para a educação. Assim, o uso das geotecnologias pode proporcionar ao educando a construção de conhecimento espacial de forma mais dinâmica e significativa, uma vez que os mesmos estão inseridos em uma cultura tecnológica que a todo o momento possibilita novas potencialidades de interação e comunicação. Neste aspecto, o professor poderá dispor de procedimentos metodológicos com a utilização das geotecnologias na sua prática cotidiana, considerando as várias linguagens e podendo proporcionar ao educando ser agente construtor do seu saber. Assim, nessa reflexão objetivamos realizar um estado da arte concernente aos estudos realizados sobre as geotecnologias ligadas à área da educação. Neste aspecto consideramos como categorias as geotecnologias e educação, considerando os desdobramentos desta no processo educacional. Portanto, no intuito de saber em que condições se encontram as discussões que envolvem as geotecnologias e as suas aplicações na área da educação, foi realizada uma pesquisa no banco de dados da CAPES, dentro do período de 2011 a 2016, considerando como descritor as geotecnologias com filtro pelas áreas de conhecimento: ciências humanas e educação. A partir da categoria utilizada para a pesquisa foram encontrados 10 registros na área de Educação, sendo eles quatro teses e seis dissertações, os quais são trabalhos que fazem referência, a geotecnologia e a sua aplicação na área da educação e mencionam as contribuições da mesma

⁷¹Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: itananascimento@hotmai.com

⁷² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: re_530@hotmai.com

⁷³ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: cintia_pinna@hotmai.com

para a construção de conhecimento espacial de forma mais dinâmica. Dos dez trabalhos analisados, seis deles versam sobre a possibilidade do entendimento espacial na educação através do jogo Kimera (cidades imaginárias), abordando o entendimento do lugar e dos espaços das cidades (vivido, percebido e concebido), discutem também sobre a importância da utilização das imagens de sensoriamento remoto no mundo atual, assim como a imersão que as crianças e adolescentes, da sociedade atual, têm com os jogos digitais, enfatizando seu potencial. Assim, em linhas gerais, refletem sobre os princípios geotecnológicos, articulados a construção de estratégias de ensino. Outros quatro trabalhos apontam para o potencial das geotecnologias acerca das dinâmicas de ensino e aprendizagem, podendo (re) orientar as práticas pedagógicas, em um processo dinâmico e criativo, na compreensão da urbanidade, leitura, escrita e no entendimento da cartografia. A partir dos critérios e categorias de análises utilizadas, foi possível perceber a necessidade de mais pesquisas que admitam as geotecnologias no cotidiano escolar que podem contribuir para a construção do conhecimento espacial e para a formação dos professores na educação básica, tendo em vista, os poucos trabalhos encontrados. Nesse sentido, essa verificação aponta não só a necessidade de pesquisas que ampliem discussões sobre processos formativos que contemplem as geotecnologias, abordando o entendimento de espaço vivido, e que possibilitem também espaços para a discussão e problematização deste na/para a formação e prática pedagógica de professores da educação básica.

Palavras-chave: Geotecnologias. Educação Cartográfica. Práticas Pedagógicas

GEOTECNOLOGIAS E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Ana Isabel Leite Oliveira⁷⁴

A recente dinâmica socioambiental e avanços no meio técnico-informacional questionou o racionalismo das ciências modernas, sugerindo a superação da fragmentação das especialidades disciplinares e do modo de ver a realidade. Para a Geografia, especificamente, o pensamento holístico, complexo, interdisciplinar, multireferencial, multiescalar alinhados aos avanços das novas tecnologias geográficas, proporcionaram o repensar conceitos e métodos, tanto para a pesquisa quanto para o ensino. Com o desenvolvimento das Tecnologias Informacionais Geográficas, ou Geotecnologias, pode-se dizer que a Geografia ganhou mais um ramo: a Geografia Automatizada, vista como uma disciplina particular que utiliza sistemas cibernéticos, humanos e eletrônicos para a análise de sistemas físicos e sociais, integrada pela Cartografia Computacional, Computação Gráfica, Processamento Digital de Imagens obtidas por de Sensores Remotos, Modelos Digitais de Elevação e Sistemas de Informações Geográficas. Desta maneira, emergiu na Geografia uma transformação de forma e conteúdo, o que respalda o pensar novos rumos para a pesquisa e o seu ensino. De modo que, em trabalho de revisão bibliográfica, nosso objetivo é refletir sobre a aplicação das Geotecnologias no ensino de Geografia, em uma perspectiva participativa, na formação inicial de professores. Na sociedade contemporânea tecnologizada interessa-nos para a prática docente a essencialidade da problematização, da experimentação metodológica, da colocação de situações complexas e disposição para solucioná-las, de modo que as dimensões cultural e tecnológica impregnadas nas experiências de vida e as representações simbólicas do real, presentes no cotidiano da sociedade, ganhem visibilidade. Neste sentido os métodos participativos emergiram pelo reconhecimento da necessidade do engajamento das comunidades nas tomadas

⁷⁴ Doutoranda em História, Geografia e História da Arte pela Universidade de Santiago de Compostela - Espanha. Professora Assistente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus XI. E-Mail: isanaleite@hotmail.com.

de decisão, pela valorização das experiências de vida para o conhecimento da realidade e planejamento de ações. Para tanto, compreendemos que os alicerces dessas transformações também perpassam pelas discussões sobre Currículo, vislumbrando relações entre a teoria e a prática e entre a educação e a sociedade. Destarte, diante das revisões epistemológicas e filosóficas pelas quais as ciências vem passando ultimamente, o pensar a condução metodológica para o ensino-aprendizagem de Geografia reflete a necessidade de incorporação da interconexão de saberes, do pensamentos de totalidade, da colaboração, da autonomia, da noção de sujeitos sociais, alinhados às possibilidades conferidas pelas novas ferramentas de obtenção, armazenamento, processamento e visualização de dados geográficos no processo de formação do professor de Geografia. Assim, dados e produtos geográficos em meio digital ou deles derivados, na perspectiva de metodologias participativas de representação do espaço geográfico próximo, podem vir a se tornar instrumentos para a percepção de pertencimento e para a ação, em atitude colaborativa, pode despertar maior interesse e ampliar o significado desta disciplina.

Palavras-chave: Geotecnologias. Metodologias Participativas. Ensino de Geografia.

POTENCIALIDADES DO ATLAS ESCOLAR NA SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DO LUGAR: COLÉGIO POLIVALENTE DO CABULA – SALVADOR (BA)

Cosme Jorge Patricio Queiroz⁷⁵
Francisco Jorge de Oliveira Brito⁷⁶

Este resumo aborda a construção de um Atlas Escolar por alunos do Ensino Médio do Colégio Polivalente do Cabula, localizado na cidade do Salvador (BA). Esta pesquisa objetivou analisar, no âmbito dos processos formativos, o uso das geotecnologias para a construção de um Atlas Escolar, como estratégia didático-pedagógica e de aprendizagem, na sistematização do conhecimento e entendimento do espaço local e global, sob a ótica dos sujeitos do ensino médio do Colégio Polivalente do Cabula. Para alcançar tal objetivo, foram trilhados os seguintes caminhos: investigar como o entendimento do local/lugar/espaço interfere na sistematização dos conhecimentos dando ênfase ao entendimento da história, memória e manifestações culturais que constituem o lugar; analisar as potencialidades do uso das geotecnologias na expressão do espaço estudado; e elaborar, juntamente com um grupo de alunos do ensino médio, um Atlas Escolar que proporcione estratégias para o entendimento do local/lugar do Colégio Polivalente do Cabula. A construção desse Atlas foi mediada com os alunos/pesquisadores, utilizando as geotecnologias com um olhar na criatividade do homem e sua capacidade de expressar os aspectos geográficos e seus olhares. Nesta pesquisa, ao tratarmos o lugar, estaremos enfatizando e

⁷⁵ Licenciado em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), especialista em Educação: Currículo e Prática Educativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Professor da Educação Básica da Rede Estadual da Bahia. Mestrando em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação (GESTEC) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Grupo de Pesquisa: Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC). E-mail: cosme-jorge@globo.com

⁷⁶ Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), Especialista em Geoprocessamento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Geoquímica e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), professor nas Universidades Jorge Amado e Universidade do Estado da Bahia pelo Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). E-mail: ccbrito@terra.com.br

valorizando o pertencimento e a história dos sujeitos, a construção coletiva do espaço democrático, todos os signos, símbolos, espaços e lugares, que *compõem* o lugar e os fenômenos urbanos. O lugar é uma construção coletiva relacionada com o mundo local e o global. São utilizados conceitos como pertencimento, tecnologias, TICs, globalização, local/lugar e espaço; dando ênfase à iniciação ou à educação científica dos alunos participantes do projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, vinculado ao Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC). Os pressupostos metodológicos passaram pela abordagem colaborativo/participativo, existindo uma relação direta entre o objeto pesquisado e seus pesquisadores. A construção do conhecimento não é feita apenas e somente de conteúdos, ele também passa por novas perspectivas, novos olhares. Baseado na experiência como professor do Ensino Médio, buscamos uma forma, se não inédita, pelo menos mais original e inovadora, na criação de um Atlas que expresse a visão do aluno-pesquisador sobre seu bairro/comunidade. A pesquisa apresentou, como produto final, a construção de um Atlas Escolar, com uma linguagem voltada para o pertencimento. Nesse Atlas, localidades como São Gonçalo, Arenoso, Pernambués, Centro Administrativo da Bahia, Sussuarana, Tancredo Neves, Saboeiro, Doron, Barreiras, dentre outros possuem seus espaços representados através de fotografias, desenhos, poesias, músicas em diversos estilos, inclusive paródias. Com a finalidade de publicar e atingir o maior público possível, foi criado um canal no aplicativo *YouTube* com *clips* produzidos pelos alunos-pesquisadores apresentando seus bairros.

Palavras-chave: Geotecnologias. Lugar e Espaço. Atlas escolar.

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E AS ESTRATÉGIAS DE GAMIFICAÇÃO APLICADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleber de Jesus Figueiredo⁷⁷

Josemeire Machado Dias⁷⁸

A propositiva desse texto resulta de vivências e inquietações intensas no campo da Educação Física, com saberes adquiridos por uma formação tecnicista na década de 1980, passando pelas discussões da Educação Física Escolar e seus conteúdos trabalhados, suas abordagens conceituais e o difícil diálogo com as áreas médicas, biológicas, de rendimento físico, dentre outras, que sempre se conflitam historicamente com as práticas docentes que consideram como ponto chave de trabalho o ser humano, historicamente criado e culturalmente desenvolvido de uma maneira integral e única. Essa pesquisa objetiva compreender como as estratégias de gamificação aplicadas à Educação Física enquanto Cultura Corporal de Movimento, contribuem no Ensino Fundamental. Neste sentido, através de uma abordagem qualitativa pautada na estratégia metodológica da Pesquisa Participante, apresentamos uma pesquisa exploratória imersiva na Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, localizada na cidade de Salvador - Ba, no bairro da Engomadeira, com a participação de 40 alunos do 5º ano do ensino Fundamental 1, com a faixa etária variando de 9 a 16 anos. A investigação que se apresenta neste texto, é parte integrante do Grupo de Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, através do seu projeto articulador K-Lab – Laboratório de Projetos, Processos Educacionais e Tecnológicos e da pesquisa desenvolvida para o mestrado do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação – GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. A escrita dessa pesquisa está dividida em quatro seções: “Revisitando a Educação Física no Brasil”, de 1964 aos dias atuais; “Reflexões sobre a Educação Física e

⁷⁷Professor de Educação Física, mestrando do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação, GESTEC/UNEB e pesquisador da UNEB. cleberdejesusfigueiredo@gmail.com

⁷⁸ Docente do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação, GESTEC/UNEB, pesquisadora da UNEB. josemeiredias@gmail.com

Gamificação: enlaces conceituais”; “Do GEOTEC à Escola: Um caminho horizontalizado” e “Estratégias de Gamificação na Educação Física: Possibilidades Iniciais”. Apresentamos como parte deste estudo, duas estratégias, que podem ser ampliadas e redimensionadas para atendimento de público específico. São elas: a) Trabalho sobre jogos e brincadeiras da Cultura Popular e b) Festival esportivo recreativo da escola. As descrições completas de cada estratégia, bem como os seus resultados, estarão disponíveis no site do projeto K-Lab (<https://klab.com.br>). Neste mesmo site, também poderão ser encontrados as ampliações das estratégias e direcionamentos da pesquisa. Com base nesse estudo, podemos apresentar algumas considerações, mas ainda de forma tímida, uma vez que a pesquisa se encontra em constante aperfeiçoamento, o que torna o site do K-Lab um elemento importante para o acompanhamento das suas versões e ampliações. Registra-se que na Educação Física não cabe mais a visão excludente e dicotômica corpo e sujeito. Nesse sentido, apresentamos esse trabalho no ensino fundamental enquanto cultura corporal de movimento, oportunizando aos alunos, perspectivas democráticas e inclusivas para a educação básica através dessa área de conhecimento.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Educação Física; Cultura Corporal de Movimento e Gamificação

TECENDO HISTÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA, *CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Pedro Arthur de Melo Nascimento⁷⁹

Andrea Barreto Borges⁸⁰

Josemeire Machado Dias⁸¹

Este trabalho apresenta um relato de experiências do Projeto de Extensão Tecendo Histórias, do IFBA, *campus* de Santo Antônio de Jesus, que iniciou em 2015, com o objetivo de produzir uma revista sobre memórias da cidade, com textos escritos por estudantes do Ensino Médio. As múltiplas linguagens utilizadas durante as pesquisas e produções, a exemplo de vídeos, gravações em áudio e fotografia, e o uso das ferramentas digitais, motivaram a ampliação do projeto, que passou a ter três eixos. Atualmente, o Tecendo Histórias é composto pelos projetos “Produção Textual e Editoração de Revista”, “Produção de Roteiro e Vídeo para Curta-Metragem” e “Fotografia”, que produzem textos em diversas linguagens sobre o município e outras cidades do Recôncavo e promovem conhecimento sobre o uso de ferramentas tecnológicas. A produção significativa, sobre pessoas, lugares e histórias, é uma motivação para a produção nas diferentes vertentes do Tecendo Histórias. Para a compreensão da ampliação do projeto, toma-se como base a abordagem de Chartier (1998), visto que em um contexto de leitura e escrita em meio digital, a maneira de ler e escrever são modificadas. Além das múltiplas identidades, com base nos estudos de Hall (2005), são continuamente fortalecidas à medida em que se amplia o conhecimento sobre a história da cidade, seus personagens importantes, com destaque para as pessoas que geralmente são silenciadas pelo processo de exclusão social ou pela falta de abordagem da mídia. A metodologia do projeto é construída de modo que o estudante tenha autonomia no processo de construção dos textos com as diversas linguagens. O

⁷⁹ Graduado em Ciência da Computação, mestrando em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Universidade do Estado da Bahia – UNEB - pedroarthurmelo@gmail.com

⁸⁰ Graduada em Letras, mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional, Instituto Federal da Bahia – IFBA - deabborges@gmail.com

⁸¹ Graduada em licenciatura em Educação Artística, doutora em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia- UNEB - josemeiredias@gmail.com

pesquisador coloca-se como sujeito participante do processo de construção do projeto não apenas como integrante, mas como autor da prática política da pesquisa, conforme sugere Brandão (1984). Dessa forma, não há como manter uma escrita tradicional apenas com o texto verbal, pois as múltiplas linguagens são características das atuais formas de comunicação. O Tecendo Histórias já resultou, até o fim do primeiro semestre de 2017, na publicação de uma revista com título homônimo, seis curtas-metragens do gênero documentário e uma mostra fotográfica. Pretende-se, também, que as histórias e memórias dos participantes envolvidos desenrolam-se num documentário, como produto da dissertação de um dos autores deste trabalho no mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Conclui-se que este projeto aproxima o *campus* e os estudantes da comunidade, fortalece as identidades e é um caminho para a ressignificação da prática de produção de textos, cujos autores passam a ler, escrever e produzir outras linguagens no âmbito escolar e em seu cotidiano.

Palavras-chave: Múltiplas linguagens. Tecendo Histórias. Extensão.

UMA INTRODUÇÃO AO MAPEAMENTO PARTICIPATIVO: PIRAMBU E OS PROBLEMAS URBANOS

Chrislayne Fernandes Santos⁸²

Márcio dos Reis Santos⁸³

A presente pesquisa tem por objetivo identificar alterações socioespaciais e problemas ambientais urbanos materializados no espaço da sede municipal de Pirambu/Sergipe. Essa perspectiva de estudo direciona ao entendimento do espaço urbano, a fim de suscitar nos alunos do Colégio Estadual José Amaral Lemos e, por conseguinte, na comunidade pirambuense, a relação de pertencimento com o lugar em que vivem e no qual produzem e reproduzem suas relações sociais. Para tanto, uma melhor compreensão do espaço geográfico tornou-se crucial, pois, por meio da observação, identificação e análise dos processos que concorreram para as mudanças socioespaciais é possível tecer a leitura da realidade. O desenvolvimento do projeto intitulado “Pirambu e sua geografia histórica urbana: o retrato da cidade sob o olhar dos jovens pirambuenses”, desenvolvido com alunos do ensino médio, buscou identificar os problemas socioambientais urbanos advindos da expansão da cidade. O caminho metodológico partiu de leituras sobre diferentes tipos de cidade, suas formas e características, e sobre cartográfica sistemática, temática e o geoprocessamento, além da participação em palestras online (sobre gestão de riscos ambientais em áreas urbanas; direito à cidade, participação e mapeamento), da observação em campo e da vivência dos alunos, a fim de estimular a produção de mapas temáticos sobre a cidade com o uso do geoprocessamento. A produção do espaço urbano se dá de modo desigual, logo, as contradições dos fatores físicos e sociais estão impressas na paisagem estudada e na relação sociedade-natureza. Por meio do estudo da morfologia urbana foi possível identificar e entender as alterações no espaço intra-urbano, como os eixos de crescimento da cidade, os vazios urbanos, e os problemas urbanos. O foco da pesquisa permeou os problemas urbanos mapeados na

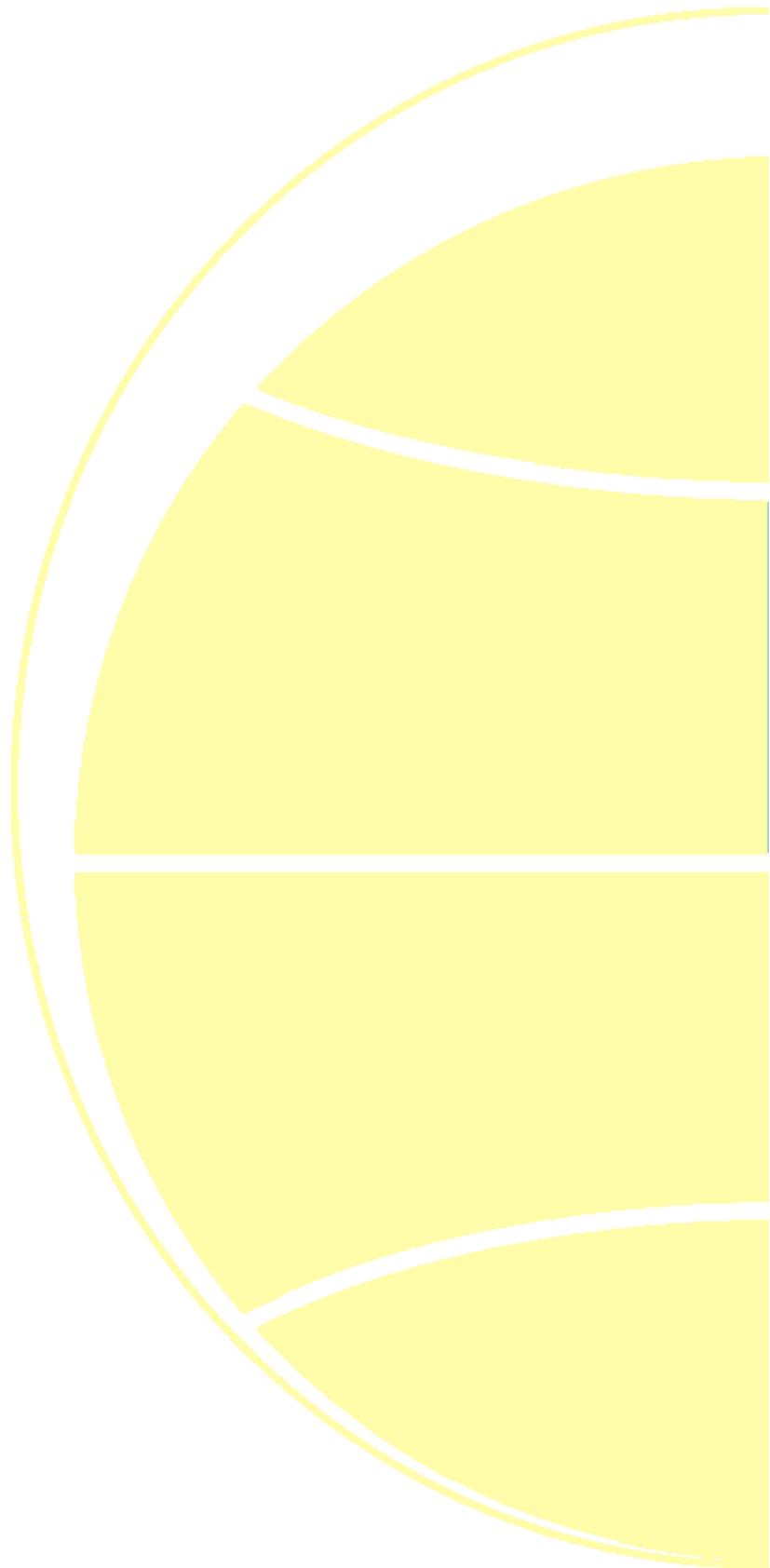
⁸² Professora de Geografia vinculada a Secretaria da Educação do Estado de Sergipe, C.E. José Amaral Lemos e C.E. Poeta José Sampaio. chrisfernandes.s@yahoo.com

⁸³ Professor de Geografia vinculada a Secretaria da Educação do Estado de Sergipe, C.E. Poeta José Sampaio. marcioreisms@yahoo.com.br

cidade, sobretudo os alagamentos que interferem no dia a dia da população. O uso do sensoriamento remoto foi utilizado como técnica que deu suporte para uma melhor análise do espaço estudado. O mapeamento participativo foi elaborado juntamente com os alunos e parceiros do projeto - profissionais das áreas de geografia, geologia, gestão ambiental, biologia e química -, bem como a sistematização dos dados coletados e elaboração dos mapas, produtos desse processo, nos quais identificamos as carências urbanas como pontos de alagamento concentrados na área central na cidade, abrangendo ruas tipicamente residenciais e de parque comércio local, localizadas no entorno da rodoviária, da praça de eventos, do mercado municipal, do campo de futebol, do início da orla até o abatedouro, em frente a lanchonetes e escolas. Foi possível também identificar que nas ocupações regulares e irregulares ao norte, na zona de expansão, também foram encontrados inúmeros pontos de alagamentos, nos logradouros, terrenos vazios ou em construção, bem como as áreas da cidade com ausência de infraestrutura básica. Nesse sentido, a pesquisa científica introduzida no ambiente escolar, com a utilização de ferramentas cartográficas, objetivou o entendimento sobre a cidade e a confecção de material cartográfico, apresentando-se como uma via de mão dupla no tocante ao conhecimento apreendido e produzido pelos discentes na relação ensino – aprendizagem, bem como, para contribuição científica desenvolvida pela e para comunidade.

Palavras-chave: Pirambu. Mapeamento Participativo. Problemas Urbanos.

**Tecendo experiências
entre as TIC, educação
cartográfica e memória**



A PARÓDIA COMO RECURSO DIDÁTICO/PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ÂMBITO DO PIBID

Dilmara Menezes Santos⁸⁴
Adineide Oiveira dos Anjos⁸⁵

O presente trabalho faz referência às experiências vivenciadas durante a realização da oficina “O Show é seu: conhecimentos geográficos musicalizados”, desenvolvida no âmbito da ação V Atelier Geográfico Temático intitulado Geografia musical: letras, leituras e interpretações na sala, a qual compõe a proposta do subprojeto do PIBID, intitulado “Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico”, em desenvolvimento no Departamento de Educação do Campus XI da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. A referida ação foi realizada na escola Ana Oliveira, localizada no povoado de Socavão, município de Teofilândia – Ba, com as turmas de 8º e 9º anos. A música, por estar presente no dia a dia dos estudantes, se configura como um recurso significativo para se trabalhar os conteúdos, conceitos e temas da Geografia Escolar. Através dessa linguagem é possível mobilizar o interesse dos alunos, possibilitando uma aprendizagem significativa, fomentadora do desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo, além de se configurar como um dispositivo lúdico que desperta um novo olhar sobre a Geografia e o seu papel na escola. Esta ação foi estruturada em três etapas, a saber: a primeira foi o uso de músicas nas aulas analisando e interpretando as letras das canções, “América Central – Fogo Cruzado” para abordar o conteúdo América Central nas turmas dos 8º ano A/B, e a “música: Globalização – Tribo de Jah” com o 9º ano para iniciar a análise dos conteúdos crescimento industrial da China e Tigres Asiáticos, depois apresentamos a proposta da introdução de paródias elencando aos assuntos estudados. Neste

⁸⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia pela UNEB, Campus XI, curso Geografia, bolsista ID no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CAPES/UNEB, Campus XI, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR. E-mail: dhu_menezes1@outlook.com

⁸⁵ Professora da Educação Básica, Licenciada em Geografia pela UNEB, Campus XI, Especialista em Geografia Física pela FINOM – Faculdade do Noroeste de Minas Gerais, professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CAPES/UNEB, Campus XI, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR E-mail: ady.oliveira@outlook.com

processo foi explicado cada passo de como fazer uma paródia, sendo solicitada a construção destas pelos alunos como forma de demonstrar os conhecimentos construídos por estes no decorrer da unidade. E por fim, as paródias criadas pelos discentes foram apresentadas para toda a escola no dia 19 de setembro de 2017, culminância da oficina. Ao se observar as produções realizadas e produzidas a partir dos conteúdos que estavam sendo tratados nas aulas de Geografia, como a questão dos Tigres Asiáticos, a industrialização Chinesa e Japonesa, o poder dos EUA e a Globalização, foi possível perceber o desenvolvimento de um pensamento crítico por parte dos alunos ao escreverem suas paródias e socializa-las. Portanto, no contexto da sala de aula e da Geografia Escolar, esse modo lúdico de revisar a obra e criar outra canção possibilita a reelaboração de novos conhecimentos e saberes porque necessita de um conhecimento prévio do assunto que irá ser tratado, para a sua construção. Essa proposta de trabalho teve como objetivo ensinar e aprender conteúdos geográficos a partir da linguagem musical a fim de ampliar os horizontes da aprendizagem, problematizando o espaço geográfico através do estudo, análise, interpretação e criação de canções. As atividades desenvolvidas nesse V Atelier Geográfico Temático possibilitaram perceber que o uso desta linguagem extrapola o simplismo pré-concebido, sendo esta importantíssima na consolidação do trabalho pedagógico, na leitura de mundo, na criticidade de fenômenos, processos, fatos e conteúdos da Geografia contemplados nas letras das músicas selecionadas das criações das paródias.

Palavras-chave: Linguagem musical. Paródias. Ensino de Geografia.

A TECNOLOGIA DIGITAL NO PROTAGONISMO JUVENIL DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE DIAS D'ÁVILA NA PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO

Monica Clara Xavier Lima Carvalho⁸⁶
Jaquelineide Souza de Lima⁸⁷
Nivea Maria Portugal Gaeschlin⁸⁸

Nas últimas duas décadas, têm-se presenciado a expansão das tecnologias e o surgimento de uma sociedade de nativos e imigrantes digitais. Tal comportamento vem influenciado o jeito de ser e pensar das pessoas mediante a facilidade em informar e se informar dos acontecimentos do mundo. Diante do exposto, suscita a reflexão acerca dos saberes e fazeres docentes e discentes no contexto de sala de aula e das diversas queixas da escola de que os estudantes de hoje estão desinteressados, não se esforçam e não querem aprender, portanto, questiona-se: Qual o papel da escola nesse novo paradigma educacional? De que forma os educandos estão lidando com as tecnologias digitais dentro da escola? Essas questões perpassam pela concepção de educação na contemporaneidade. O presente trabalho objetiva apresentar as tecnologias digitais como fomentadoras de processos educativos, focalizando o interesse dos estudantes que motivados tornam seu processo de aprendizagem mais efetivo e consistente. Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência envolvendo jovens estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Normélio Moura da Costa, rede municipal de Dias d'Ávila-BA. O relato aborda uma prática inovadora, protagonizada por estudantes de 13 e 14 anos de idade na produção de um vídeo educativo baseado em uma campanha municipal

⁸⁶ Especialista em Gestão com Ênfase em Coordenação Pedagógica (FAP), Especialista em Atendimento Educacional Especializado (UNESP/Marília) e Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia (UNIASSELVI). Aluna Especial do Curso de Mestrado Profissional, Gestec/UNEB, Disciplina: Inclusão Educacional de Pessoas com Deficiência, Gestão e Tecnologia Assistiva. Professora da Rede Municipal de Dias D'Ávila. Integra Grupo de Pesquisa RedePub/GEO-TEC/UNEB. E-mail: monicaclarax@gmail.com.

⁸⁷ Especialista em Gestão Educacional com Ênfase em Coordenação Pedagógica (Montenegro). Professora da Rede Municipal de Dias d'Ávila. Integra Grupo de Pesquisa RedePub/GEO-TEC/UNEB. E-mail: leide.educ@hotmail.com.

⁸⁸ Especialista em Metodologia e Didática em Educação (UNEB). Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia (UNIASSELVI). Professora da Rede Municipal de Dias d'Ávila. Integra Grupo de Pesquisa RedePub/GEOTEC/UNEB. E-mail: niveagaeschlin@gmail.com.

de *Valorização da Vida, Setembro Amarelo*, promovida pelas Secretarias de Educação e Saúde em parceria com o COFIC (Comitê de Fomento Industrial de Camaçari) e CIPÓ (Comunicação Interativa), no período de julho a setembro de 2017. O estudo constitui-se a partir de uma abordagem qualitativa descritiva exploratória, observando as seguintes etapas de execução do trabalho colaborativo na escola: O produto foi desenvolvido pelos estudantes seguindo uma estrutura de produção que contou com roteiro, escolha de elenco, cenário, filmagem, edição e lançamento do produto. Como resultado obteve-se um *remix* do vídeo realizado em alta qualidade a partir da visão dos estudantes. A produção final foi apresentada concomitantemente ao lançamento da campanha municipal. Os jovens envolvidos no *remix* fizeram a apresentação oral do produto para um público de mais de cem pessoas, dentre eles secretários de gestão da prefeitura de Dias d'Ávila, educadores e estudantes. Também participaram de entrevistas na rádio local, emissora FM 106 e TV Satélite de Camaçari, além de postagens em redes sociais. Neste contexto podemos tecer algumas considerações: foi possível perceber nesses jovens estudantes uma capacidade de organização, criatividade, trabalho de equipe e liderança sendo mobilizado um conjunto de competências e habilidades a esta ação. Fica então evidenciado, que a escola pode e deve ser espaço de interesse dos estudantes, mas desde que proponha situações que os motivem a serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Toda mudança perpassa pelo currículo escolar que precisa ser reavaliado tendo em vista as aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil. Tecnologia Digital. Educação.

A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM POR GRADUANDOS DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFBA

Ana Paula Mendes Marx⁸⁹
Mônica Souza Moreira⁹⁰
Mary Valda Souza Sales⁹¹

Os dispositivos móveis conectados a internet marcam a contemporaneidade e promovem mudanças significativas no cotidiano dos sujeitos sociais, sobretudo nas relações sociais e nos processos de interação e comunicação humanas. Em contrapartida, o espaço educacional mantém-se alheio a esse fenômeno e muitas vezes impedem a utilização desses equipamentos como recursos auxiliares das práticas formativas. Neste interim, a presente pesquisa emergiu das inquietações das pesquisadoras, provocadas por essa dissociação entre a realidade educacional e o cenário contemporâneo e tem como objetivo geral compreender como as tecnologias digitais da informação e comunicação estão sendo utilizadas em contextos de aprendizagem, por estudantes da Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). A metodologia utilizada constitui-se em uma abordagem qualitativa de investigação, na qual as pesquisadoras imergiram na realidade estudada buscando compreendê-la, para em seguida propor práticas educativas com dispositivos móveis. O método utilizado foi à pesquisa participante, em virtude de uma das pesquisadoras compor o quadro docente da instituição pesquisada, na qual encontra-se o nosso espaço empírico, o curso de licenciatura em Química do IFBA, campus de Vitória da Conquista, onde os sujeitos da pesquisa foram selecionados entre os seus discentes. Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa o instrumento de coleta de dados foi um questionário misto criado na plataforma de formulários Google e disponibilizado através do aplicativo

⁸⁹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mestranda em Educação e Contemporaneidade e pedagoga pela mesma instituição. E-mail: polyannamendez@yahoo.com.br.

⁹⁰ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mestranda em Educação e Contemporaneidade e docente da área de Pedagogia no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). E-mail: monymoreira@bol.com.br.

⁹¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), doutora em Educação e Contemporaneidade e docente na referida instituição. E-mail: maryssales@gmail.com.

WhatsApp e da plataforma de comunicação em rede Facebook. Na análise de dados, que se encontra em andamento, os resultados parciais evidenciam que dentre os dispositivos mais utilizados destacam-se o smartphone e o notebook, que a maior parte dos discentes alegam portar o tempo todo e estar conectados a internet principalmente quando estão no Instituto e em suas casas. A totalidade dos alunos usa os dispositivos para se comunicar com os colegas e cerca de 80% com os docentes, através de aplicativos de mensagens instantâneas e contas de email. Dentre os usos elencados destacam-se também o compartilhamento de arquivos e mensagens, visualização de vídeos, leitura de textos e a participação em programas de simulação. Quase a totalidade dos sujeitos pesquisados afirma que os dispositivos móveis contribuem para a sua aprendizagem, embora os dados coletados apontem para a subutilização do potencial desses equipamentos para a educação. As considerações temporárias apontam para a existência de inúmeras possibilidades de uso, algumas propostas pelos discentes, mas também evidenciam os diversos desafios para a utilização dos dispositivos móveis nos processos de ensino e aprendizagem, dentre estes a demanda por qualificação dos profissionais de educação emerge como destaque, demandando a intervenção na formação desses sujeitos sociais.

Palavras-chave: Educação. Dispositivos móveis. Contemporaneidade.

ACERVO DIDÁTICO COMUNITÁRIO: UM ENSAIO EM TECNOLOGIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA NO ENSINO DA HISTÓRIA

Fernando Antonio da S. Sestelo⁹²
José Antônio Carneiro Leão⁹³

A utilização de práticas inovadoras aplicadas às aulas de História no ensino médio tem contado no Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior em Itapuã/BA, com um acervo público local sobre esta instituição de ensino, sendo reconstruído pela equipe de seus professores. O objetivo deste estudo foi de verificar o processo de registro e utilização do material impresso e iconográfico de memória existente nessa instituição escolar, numa possibilidade de recurso tecnológico a ser disponibilizado ao público, de forma a viabilizar a guarda e difusão da memória deste colégio. Para isso a questão norteadora foi lastreada em como foi operacionalizada essa possibilidade do seu registro, guarda e memória. O pressuposto apontou para a inovação tecnológica (LEVY, 1999), do acervo didático museológico digital de história, que compreende a memória (MOREIRA, 2005) deste colégio. Fundamentado nas contribuições de acervo (BELLOTTO, 2014). Este acervo trata-se de um instrumento tecnológico de ambiente virtual auxiliar na educação, a partir do uso das tecnologias de comunicação e informação, no qual prospectou como esta aplicação contribuiu no processo de ensino da História, na preservação e difusão da memória desta escola pública. Neste contexto desafiador emergiu a necessidade de provocar os atores sociais desta instituição para a conscientização do processo de como esta iniciativa se concretizou e da sua permanente manutenção para a memória e preservação atrelada ao pertencimento, em especial do colegial, com relação à história da escola em que estão inseridos. Além de utilizar o vetor da educação como suporte para o empoderamento do sujeito visando a ampliação de novos horizontes com vistas à transformação da sua realidade e posteriormente do

⁹² Professor de História na Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia. Mestrando do Programa do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Educacional (GESTEC), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Brasil – fernando_sestelo@hotmail.com

⁹³ Professor e pesquisador efetivo na Graduação e Pós-Graduação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB) - Brasil - zeleao@gmail.com

lócus em seu entorno. Foi na trilha deste percurso passando pela tríade do percorrido, ocorrido e incorporado (LEÃO, 2016), que se discutiu as estratégias para registro da memória, história do lugar, a partir do embasamento obtido com o Projeto RedePub/GesPub, vinculado ao Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Neste sentido a proposta buscou examinar a viabilidade de utilização deste acervo como instrumento lúdico de ensino e aprendizagem na perspectiva do registro da história e memória. Ao mesmo tempo em que a pretensão foi conceber como uma alternativa inovadora, a partir de adaptações, no conteúdo ministrado nesta área de conhecimento, vincando a metodologia à pesquisa numa abordagem qualitativa que se utiliza do procedimento participativo-colaborativo. Sendo assim, coube uma maior reflexão sobre a educação museológica como possibilidade metodológica, em especial como instrumento inovador da aprendizagem no ensino da História a partir da documentação contida no acervo didático, para avaliar suas potencialidades como recurso tecnológico.

Palavras-chave: História e memória. Acervo didático. Inovação tecnológica.

AS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA COMO UM ASPECTO MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA EMITEC.

Claudia Norberta Santos Amaral⁹⁴
Rosa Suely Pereira de Jesus⁹⁵

O presente artigo é um relato da experiência do uso das literaturas de língua inglesa nas aulas de Língua Estrangeira Moderna do Ensino Médio. A atividade aqui apresentada é uma aula didática aplicada nas turmas do 3º ano do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - EMITec, na cidade de Salvador. Tem por objetivo analisar as vantagens de usar a literatura enquanto ferramenta para o aprimoramento do estudo-aprendizagem da língua inglesa, também como um instrumento relevante na formação de seres crítico-reflexivos, além de incentivar os hábitos de leitura literária destes jovens estudantes, permitindo-lhes o acesso a diferentes culturas. Bozza e Calixto (2011) destacam que “no Ensino Médio, o aluno começa a ter contato efetivo com a Literatura, [...] portanto a linguagem conotativa, simbólica, explorada nos textos literários, não se apresenta como algo desconhecido, [...] E o mais importante, há a percepção da importância da Literatura para a formação integral do ser humano. [...] possibilitando a exploração dos conhecimentos linguísticos, discursivos, sócio – pragmáticos e culturais dos alunos, promovendo o acesso às diferentes manifestações culturais, não somente às culturas norte – americana e britânica, desenvolvendo o senso crítico, comparando obras de autores nacionais e estrangeiros, percebendo as influências e os processos intertextuais. ” (pág. 3). O ponto de partida sugerido para o desenvolvimento dessas aulas é o estudo de texto dos grandes clássicos da literatura universal. O escritor e dramaturgo inglês, William Shakespeare, foi o escolhido como marco inicial para o desenvolvimento dessa

⁹⁴Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB). Professora de Língua Inglesa do Programa CEMITec/SEC/BA. E-mail: norbertacau@gmail.com

²Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB). Professora de Língua Inglesa do Programa CEMITec/SEC/BA. E-mail: rsully0542@gmail.com

proposta desafiadora, por ser o mais conhecido de todos os tempos, sendo destacado por muitos críticos literários e historiadores da Literatura, como o maior dos escritores modernos, tanto por conta da excelência de suas peças de teatro quanto pelo brilhantismo de seus poemas. Quanto ao conteúdo explorado nessa aula sobre Shakespeare, foram abordados aspectos como sua vida: cidade e país de origem, infância, os anos perdidos em Londres, sua companhia teatral, peças, romances e sonetos. Por se tratar de um Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, lançou-se mão dos recursos midiáticos *chroma-key*, slides em *power point*, que foram utilizados para relatar por detalhes cada informação que se pretendia apresentar (vida, obras, legado para humanidade) como também expor a estrutura da aula. Uma das formas de comunicação dos alunos com os professores no EMITec é feita através do chat, que permanece disponível, em tempo real, durante todo momento em que a teleaula está sendo transmitida. Foi através desse recurso que obtivemos o feedback dos alunos, os quais validaram a iniciativa dos professores neste trabalho diferenciado. Ainda foi possível fazer uma reflexão a respeito dos objetivos dessa disciplina para tomar consciência de que o papel do professor de línguas não é somente ensinar o idioma, porém, integrá-la com os conteúdos de outras disciplinas, e contribuir para a formação de seu alunado enquanto indivíduo crítico e atuante capaz de transformar o meio em que está inserido.

Palavras-chave: Intermediação. Literatura. Shakespeare.

AS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM DIGITAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Dilmara Menezes Santos⁹⁶

Jussara Fraga Portugal⁹⁷

Este trabalho refere-se a uma atividade realizada no primeiro semestre de 2016, no âmbito das proposições didáticas do componente de Prática de Ensino em Geografia III o qual faz parte do currículo do curso de graduação – Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia – UNEB/*Campus XI*, na cidade de Serrinha, no Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia. A referida prática contemplou uma abordagem sobre o uso didático-pedagógico da linguagem tecnológica no ensino de Geografia. Trata-se de um tema emergente, atual e necessário no campo da educação geográfica, pois as diversas tecnologias estão presentes no nosso dia a dia, no café da manhã, no trabalho, nos momentos de lazer e estudos, portanto, é necessária a discussão sobre estes aparatos que movem as ações humanas na contemporaneidade. Estamos vivendo um momento no qual o mundo está se tornando cada vez mais digital, sendo assim na escola não pode ser diferente. Os professores não podem viver distantes e alheios a esse novo arranjo sociocultural, sem introduzir essas tecnologias de informação e comunicação em suas práticas pedagógicas, uma vez que estes aparatos tecnológicos são relevantes dispositivos na abordagem de conceitos, temas, fenômenos, fatos e processos geográficos. As atividades realizadas foram organizadas em três etapas, as quais possibilitaram discutir as potencialidades do uso das

⁹⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia pela UNEB, *Campus XI*, curso Geografia, bolsista ID no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia/CA-PES/UNEB, *Campus XI*, Serrinha, membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR. E-mail: dhu_menezes1@outlook.com

⁹⁷ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI / Serrinha*. Licenciada em Geografia. Especialista em Supervisão Escolar e em Avaliação. Mestre e Doutora em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral – GRAFHO/PPGEduc/UNEB. Sócia efetiva e secretária adjunta da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica – BIO-graph e professora colaboradora no Núcleo de Pós-Graduação Gastão Guimarães. E-mail: jfragaportugal@yahoo.com.br

tecnologias na sala de aula, percebendo como a mesma torna a aprendizagem mais significativa e instigante para os educandos por meio de propostas metodológicas para o uso da tecnologia no ensino de Geografia. Na primeira etapa partimos de uma revisão bibliográfica sobre o tema, percorrendo sobre o processo histórico da implementação de meios tecnológicos por parte dos governos federal, estadual e municipal, analisando como ocorreu toda a tentativa de tornar as nossas escolas brasileiras tecnológicas e como esse processo fracassou. Na segunda etapa, demonstramos como os professores no seu fazer pedagógico, a partir de propostas de baixo custo, e que não demandam tanto aparato tecnológico, conseguem superar parte desse déficit e proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem lúdica e significativa, a partir do uso de geotecnologias como o Google Earth®, que possibilita ao professor propor um estudo empírico de uma determinada área do globo terrestre, permite fazer proposições sobre os tipos de relevo, sobre atividade agropecuária, áreas agrícolas, além de um estudo de cartografia. Nossa pesquisa se realizou com o método qualitativo, onde buscamos demonstrar através dos teóricos por nós utilizados onde o processo de modernização das nossas escolas falhou, e em contrapartida através de propostas metodológica para serem trabalhadas em sala de aula apresentadas por nós, demonstramos como conseguimos alcançar uma educação geográfica de qualidade. Na terceira e última etapa, que se consolidou em nossas considerações finais percebeu-se que é possível usufruir das potencialidades da linguagem tecnológica através do uso de geotecnologias simples, onde percebe-se que uso de tecnologias em sala de aula permite que a Geografia escolar saia do seu estado de estagnação imposta por todo o seu histórico de sistematização, e se mostra uma Geografia do movimento, que pulsa, que atrai.

Palavras-chave: Tecnologias. Geografia Escolar. Educação Geográfica

BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA: A HISTÓRIA, MEMÓRIA E AS GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR/BA

Marcos Antonio Morais Ferreira⁹⁸

As práticas sociais que ocorrem no âmbito dos lugares em que os sujeitos dialogam criam marcas, símbolos e características que permitem que sejam decifrados pela posteridade, permitindo assim serem matérias-primas para a escrita da História. Portanto, como esses elementos se caracterizam como processos criativos para o entendimento do lugar? Esta é a principal questão que buscamos compreender neste trabalho, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Nesse sentido, trago ao centro da discussão as geotecnologias como elemento potencializador de processos formativos no ensino de História, partindo das produções do sujeito no lugar como núcleo dialógico e intercessor das vivências e experiências à educação formal. O Lócus de pesquisa foi o Colégio Militar de Salvador (CMS), ponto de partida de onde as atividades foram realizadas juntamente com os alunos do ensino fundamental (7^a ano) e médio (1^o ano). As atividades giraram em torno do fortalecimento do campo conceitual de História, Memória e Geotecnologias, com aulas de campo, atividades pautadas em produção textual e produção de vídeo. Logo, o objetivo principal desse trabalho é analisar as Histórias e Memórias dos Discentes do CMS enleadas aos processos geotecnológico mobilizando estratégias de ensino de História, possuindo como aporte metodológico a abordagem qualitativa, no âmbito participante. Nesse aspecto, essa pesquisa visou a utilização de vários instrumentos de observação, entrevista semi-estruturada, registros (diários de bordo) e análise em que serão salientadas as ações, discursos e escritas construídos entre os educandos e professores. Pois, nessa perspectiva, vê-se o sujeito atrelado ao objeto, não apenas como fornecedores de dados, mas como sujeitos de conhecimento. O

⁹⁸ Mestre em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB), Colégio Militar de Salvador, marcos_historia88@hotmail.com

percurso investigativo pelo qual caminhou esta pesquisa, permitiu verificar que um projeto aplicado, vivo e dinâmico demanda tempo, resiliência e dedicação, pois a cada encontro, a cada palavra, a cada relação vai delineando novas provocações, outros olhares que estão para além de um tempo cronológico e sim o tempo do espaço, do lugar onde as pessoas habitam. Assim, podemos considerar que as estratégias de ensino a partir do potencial das geotecnologias, não devem estar atreladas como mais um item do trabalho docente e sim como a apresentação da vida destes alunos à escola como ponto fundante, mobilizador e autônomo.

Palavras-Chave: História. Memória. Geotecnologia

DO TEXTO AO CONTEXTO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA SALA DE AULA

Rosiane Pimenta Borges⁹⁹

A presença dos recursos tecnológicos na sociedade, especificamente a internet, vem moldando a maneira dos indivíduos se comunicarem, se relacionarem e construírem conhecimentos. O homem, a partir dessa interação, constrói a realidade comunicacional, instaura novos conhecimentos e reescreve a sua história a partir das diversas potencialidades que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) apresentam neste contexto. Situadas no contexto da sociedade contemporânea, a inserção das tecnologias digitais na Educação pode potencializar diferentes modos de ler e formas de escrever, constituindo um espaço significativo para a construção da autoria e escrita colaborativa. É principalmente na escola que as novas gerações têm a oportunidade de vivenciar diferentes práticas e usos da leitura e da escrita, e, pelo menos em tese, apropriar-se disso para produzir sentidos. O objetivo desse trabalho consiste em trazer um relato da minha experiência, enquanto professora e agente do letramento, num Projeto desenvolvido numa escola Pública no município de Esplanada - Bahia, e tinha como propósito discutir as diversas possibilidades de inserir o computador na sala de aula como instrumento pedagógico, através da produção de atividades utilizando um software educativo. A abordagem qualitativa foi a metodologia das investigações e a pesquisa participante o método escolhido. O *corpus* da pesquisa foi constituído por professores e estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal São José, no município de Esplanada (BA). Como aporte teórico, a pesquisa está centrada nos estudos de Ângela Kleiman (2008), Magda Soares (1996) e Roxane Rojo (2009), para discutir os conceitos de Letramento; Antônio Carlos Xavier (2005), Luiz Antônio Marcuschi (2005), para discutir sobre Letramento e inclusão digital; José Armando Valente (1999), para fazer uma abordagem do computador na

⁹⁹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós Crítica/UNEB), Linha de Pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Professores. Endereço eletrônico: rosiane@hotm.com

sociedade do conhecimento, contextualizando historicamente o uso da Informática na Educação no Brasil; Lynn Alves (1998), para investigar as possibilidades de aprendizagem que emergem diante novas tecnologias; Edgar Morin (2006), para fazer uma reflexão da prática pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem; Antônio Carlos Gil (2008) e Pedro Demo (2000) para direcionar os caminhos da pesquisa, dentre outros. Verificou-se como a inserção dessa tecnologia, aliada à educação, pode trazer novos significados para as práticas de ensino, uma vez que possibilita diferentes contextos de trabalhar a construção do conhecimento, estimulando a criatividade, autonomia, percepção e interação dos alunos. Todavia, a nossa escola ainda consegue minimizar certas práticas de letramento e isso me fez perceber que existe um longo caminho a ser percorrido quando se fala em trabalhar com as novas tecnologias na sala de aula. A inserção das práticas de letramento digital na escola perpassa por uma série de questões que precisam e devem ser discutidas. As nossas instituições escolares precisam acompanhar esta virada epistemológica, traçar novos mapas e estar abertas a modificações constantes, afinal vivemos na era da sociedade da informação e a nossa escola não pode fechar os seus muros e ficar a margem disso, tampouco furtar dos alunos o direito a esse acesso.

Palavras-chave: Práticas. Letramento digital. Sala de aula.

EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alisson Batista Correia¹⁰⁰

Cristiane de Almeida Vieira da Silva¹⁰¹

O presente trabalho tem por objetivo apresentar reflexões iniciais sobre um trabalho de observação em um escola que atua na perspectiva inclusiva, buscando evidenciar a inclusão de pessoas com necessidades especiais educacionais no ensino regular com o uso da tecnologia assistiva, objetivando metodologias inovadoras para tal finalidade. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, baseada na observação de uma escola pública situada na cidade de Santo Amaro da Purificação, no estado da Bahia, e a partir de um estudo bibliográfico sobre os temas educação especial, educação inclusiva e tecnologia assistiva, busca-se elementos para analisar a inclusão educacional a partir do uso de tecnologias assistivas. Com esse processo metodológico tem-se o propósito de saber como ocorre a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais? Se nesse atendimento há a utilização de tecnologias assistivas? E como os professores utilizam essas tecnologias no processo de inserção dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular? Buscar sobre a existência ou não sobre capacitação de professores para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular? Como acontece o relacionamento entre esses alunos e o resto da turma? e qual o papel da família no processo da inserção? Considerando que a tecnologia assistiva é todo e qualquer instrumento que ajude um aluno com necessidade educacional especial no desenvolvimento de sua aprendizagem colocando aqui em destaque metodologias e Tecnologias da informação e comunicação, e que para isso é necessário a presença de acompanhantes e professores capacitados, o trabalho traz uma reflexão sobre a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, relatando um contexto vivido em uma escola pública da educação básica. A partir das análises

¹⁰⁰ Licenciando em Computação/ IFBA – Campus Santo Amaro. alissonbatista26@gmail.com

¹⁰¹ Docente EBTT/ IFBA – Campus Santo Amaro

preliminares, o presente estudo pode contribuir para ampliação do conhecimento sobre os temas propostos (educação especial, educação inclusiva e tecnologia assistivas), evidenciar como as políticas de inclusão são implementadas no “chão” da escola, evidenciando se a inclusão no ensino regular tem se efetivado de modo a garantir o direito e o respeito às diferenças, inclusive com o uso das tecnologias digitais, além de promover conhecimento de metodologias de ensino para inserção de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Considerando que a educação vem buscando cada vez mais inserir tecnologias no processo de ensino aprendido o trabalho traz um tema bastante favorável para aplicação de conhecimento no quesito educação inclusiva e uso da tecnologia assistiva principalmente nas questões de novas metodologias de ensino e uso das tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave : Educação inclusiva. Tecnologias assistivas. Tecnologias digitais.

ENSINO DE GEOGRAFIA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O *WHATSAPP* COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO

José Marcos Silva Ribeiro¹⁰²
Jussara Fraga Portugal¹⁰³
Manuela Evangelista da Silva¹⁰⁴

O presente texto tem a intenção de socializar algumas proposições teórico-metodológicas vivenciadas no âmbito do subprojeto “*Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*” no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, em desenvolvimento na Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*, no curso de Licenciatura em Geografia. Trata-se de uma experiência formativa, a qual concebeu o aplicativo de celular *WhatsApp* como um dispositivo didático-pedagógico no ensino de Geografia, através do uso dos *emojis* com intenção didática, por considerar que os signos do referido aplicativo retratam significados, os quais podem se constituir um importante aliado do professor na sugestão de práticas, tendo em vista, a iniciação no processo de alfabetização cartográfica dos seus alunos. Esta prática decorrente do desenvolvimento da ação intitulada *Atelier Geográfico Temático*, cuja terceira edição, denominada “*A Geografia em imagens: fatos, fenômenos e processos geográficos*”, elegeu as imagens como dispositivos didático-pedagógicos para ensinar e aprender os conteúdos da Geografia Escolar. O principal objetivo desta proposição pedagógica foi desenvolver ações formativas contemplando as linguagens imagéticas – *cartuns*, charges, tiras, histórias em quadrinhos,

¹⁰² Estudante de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia/ *Campus XI*, Serrinha-BA. msr_marcos15@hotmail.com

¹⁰³ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI* / Serrinha. Licenciada em Geografia. Especialista em Supervisão Escolar e em Avaliação. Mestre e Doutora em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral – GRAFHO/PPGEduc/UNEB. Sócia efetiva e secretária adjunta da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica – BIO-graph e professora colaboradora no Núcleo de Pós-Graduação Gastão Guimaraes. E-mail: jfragaportugal@yahoo.com.br.

¹⁰⁴ Estudante de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia/ *Campus XI*, Serrinha-BA. manuela_85linda@hotmail.com

fotografias, desenhos etc – no ensino de Geografia. Assim, a referida ação considerou a linguagem imagética como dispositivo didático-pedagógico no âmbito do conjunto das práticas de ensino de Geografia nas escolas parceiras. Então, o nosso objetivo foi propor uma ação didática que contemplasse as imagens. Durante os encontros denominados Espaços de Diálogos e Práticas, analisamos o currículo da Escola Leandro Gonçalves da Silva e elegemos o aplicativo de celular *WhatsApp* para promover uma prática voltada para a alfabetização cartográfica, através da leitura e interpretação de imagens (*emojis*), a partir da apreensão dos signos e seus significados nas escritas de mensagens. Assim, pensar em estratégias metodológicas para que os alunos, através da simbologia e da sua representatividade utilizadas no referido aplicativo, possam ler e interpretar os mapas (convenções cartográficas/legendas) e assim conseguir realizar uma compreensão dos temas abordados nos mesmos. Através da interpretação de um pictograma ou ideograma que compõe a linguagem imagética do referido aplicativo, é possível realizar a leitura de mapas e a compreensão dos fatos, fenômenos e processos decorrentes das práticas sociais e políticas no espaço geográfico, além de potencializar outros modos de conceber a apreender conceitos e temas da ciência geográfica, a partir desta nova forma de compreender o espaço e suas relações. Assim, buscamos entender a apropriação pedagógica do *WhatsApp*, através dos seus símbolos e significados, a partir dos fundamentos da Cartografia, visto que, o uso desse aplicativo tão usado no cotidiano das nossas ações e práticas possibilita aos alunos compreender as geografias do seu lugar a partir de um dispositivo convencionalmente utilizado apenas para disseminar informações textuais e imagéticas. A interação das tecnologias de comunicação e informação e as diversas linguagens no ensino de Geografia tem sido uma estratégia didática para pensar, conceber e potencializar outros modos de praticar a educação geográfica.

Palavras-chave: *WhatsApp*. Ensino de Geografia. Alfabetização Cartográfica

ESCOLA NA COMUNIDADE E A COMUNIDADE NA ESCOLA: PLATAFORMA NOS ARREDORES DE HISTÓRIA E MEMÓRIA COM BERTHOLDO CIRILO DOS REIS

Magaly Menezes Andrade¹⁰⁵

Este estudo, intitulado de Escola na comunidade e a comunidade na escola: Plataforma nos arredores de história e memória com Bertholdo Cirilo dos Reis buscou percorrer e registrar as imagens nos arredores da história e da memória da vida cotidiana da comunidade pertencente à Escola Estadual Bertholo Cirilo dos Reis, localizada em Plataforma, Salvador/Bahia. O interesse pela temática surgiu da seguinte inquietação: Como fazer os alunos perceberem que aquele lugar é tão belo e rico de cultura local? Esta passou a fazer parte do cotidiano dos discentes, e docente orientadora. Desse modo, o objetivo da presente pesquisa foi de desenvolver um referencial teórico através de dados coletados, a fim de construir um roteiro de imagens sobre a memória e história da escola e seus arredores, no tocante a valorização dos alunos enquanto moradores do bairro e estudantes da instituição. Para a realização desse registro foi elaborada uma sistemática de imagens (iconográfica e vídeos) através da vivência coletiva docente e discente, com 40 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de ambos os sexos e idade entre 13 a 15 anos que estudam na Escola. Nesse sentido, o caráter biográfico e a característica qualitativa se imbricam no que tange a construção metodológica dessa pesquisa. Os resultados apontaram que os estudantes e a comunidade tem desenvolvido uma nova postura frente ao valor cultural e de pertencimento, desmistificando o estereótipo preconceituoso dos relatos anteriores.

Partindo deste pressuposto, pretende-se aprofundar esse estudo em busca da memória e seus registros como processo fundamental ao ensino nas escolas públicas. Pois, uma escola sem estes registro é um espaço inerte, morto, “sem parede”, sem vivências culturais, sem sons, sem alunos, sem passado ou presente. Pois, não existe memória sem volta ao passado, sem construção

¹⁰⁵ Pós graduada em Treinamento Desportivo de Alto Rendimento. Graduada em Educação Física. Integrante Do Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC. Professora da Escola Estadual Bertholdo *Cirilo dos Reis*. E-mail: mmamaria@bol.com.br

coletiva, sem a contribuição de experiências vividas, sem o vai e vem das ondas do despertar consciente para o tempo presente. Nesse contexto, destacamos que é a memória individual e coletiva, que pretendemos ter por base em todo este percurso, apresentada como construtora dos relatos das pessoas, que compõem a exposição deste ambiente escolar. Sendo assim, os registros pertinentes à memória e história das escolas, em suma, remete as lembranças de determinados grupos que a ela pertencem. Desta forma, a história sempre estará perpetuada ao longo dos tempos, seja pela oralidade ou pela escrita, onde poderemos fazer ressurgir o passado, preservar o presente, deixando sempre um legado para as novas e futuras gerações. Esta foi a finalidade deste registro, deixar um legado de conhecimento dos alunos caminantes do e no bairro Plataforma através de sua história e memória, traçando um conhecimento através de seus percursos pertinente ao local que residem, onde encontra-se inserida sua escola.

Palavras-Chave: História. Memória. Educação.

GAMES E EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Sheila Carine Souza Santos¹⁰⁶

A intenção deste estudo foi verificar, através do estado da arte, se a presença dos games ou jogos digitais em salas de aula da Educação Infantil promovem novos saberes e novas aprendizagens. Em pleno século XXI, onde as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) fazem parte do nosso cotidiano, os games – artefatos comuns no dia a dia das crianças – são espaços de aprendizagem que possibilitam desenvolver nas crianças muitas competências e habilidades. Para fundamentar este artigo me apoiei em autores como: Jean Paul Gee afirma que existem bons princípios entre jogos e aprendizagens e que estes deveriam ser aplicados na escola. Lynn Alves e Isa Coutinho relatam que jogar vídeo game levam as crianças a desenvolver várias possibilidades e capacidades como motora, visual, perceptiva e cognitiva. Seymour Papert diz que o vídeo game foi à porta de entrada das crianças para o mundo da Informática. Wagner Junior informa que os jogos digitais possibilitam que a criança construa seu imaginário através da brincadeira e resolução de problemas. A metodologia utilizada teve uma abordagem qualitativa e foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica por meio de leitura de livros, revistas e artigos científicos presentes nos bancos de dados de Instituições de Ensino Superior e Bancos de Pesquisas científicas tais como: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade de São Paulo (USP), Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimento Digital (Sbgames), Revista Hipertextus Digital. Foi feito uma análise do tema proposto e uma revisão de literatura. As palavras chaves utilizadas para a busca de artigos foram infância, educação infantil, jogos digitais, games e aprendizagem. Os resultados obtidos mostraram

¹⁰⁶ Especialista em Docência na Educação Infantil e em Novas Educações e Tecnologias pela Universidade Federal da Bahia. Vice-gestora e professora da Rede Municipal de Salvador. E-mail: sheilacarine77@gmail.com

que há poucos trabalhos sobre a utilização do game como um instrumento que contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança, em um espaço educacional, em todas as esferas do ensino básico e menos ainda na Educação Infantil. Contudo, os trabalhos pesquisados mostram que os games possuem potenciais criativos sendo espaços legítimos de aprendizagem, não estando restrito a escola. Eles desenvolvem a criatividade, concentração, imaginação, socialização, despertam a curiosidade, desenvolvem o cognitivo, resolução de problemas, habilidades motoras e formação moral, entre outras competências. As crianças estão imersas numa sociedade digital enquanto a escola ainda esta presa a dogmas do século passado. Uma escola que não agrega as TIC no seu currículo se exime da responsabilidade de oferecer as crianças possibilidades pedagógicas a partir de um dispositivo que ela já usa no seu cotidiano: os games. Assim, a partir do resultado das pesquisas discutidas neste artigo podemos concluir que o game é um real campo de aprendizagens que possibilita desenvolver muitas competências. Cabe a nós educadores termos a coragem de utilizar os games nos nossos espaços educacionais.

Palavras-chave: Jogos digitais. Educação Infantil. Aprendizagem.

INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA ENTRELUGARES: MEIOS E RECURSOS PARA PLANEJAMENTO DA CAMINHADA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mariolinda Santana de Oliveira Servilho¹⁰⁷

Antônio Carneiro Leão¹⁰⁸

As aulas do Emitec são realizadas através de intermediação tecnológica, sendo assim, tornam-se abordagem pedagógica metodológica no processo gerencial e formativo organizacional. Um dos desafios no trabalho de Educação Física, na modalidade EaD com Intermediação Tecnológica, é atender com “excelência em respeito as diversidades” cultural, social, econômica e política dos estudantes envolvidos no processo de aprendizado. A caminhada, enquanto conteúdo de Educação Física foi pensada inicialmente pelo seu poder de mobilidade e de mobilização, respectivamente, para a qualidade de vida e articulação social. O lócus a localidade de Inhambupe Baixa Grande (NTE 18) Alagoinhas, foi escolhida pela participação ativa dos seus sujeitos – estudantes e mediadores – durante o passo-a-passo nas aulas. O uso de estratégia inovadora no ensino e aprendizagem da Educação Física de cunho colaborativo nessa modalidade, exige maior comprometimento e autonomia dos docentes e mediadores. O presente artigo tem como objetivo apresentar aspectos gerenciais com os Mediadores da localidade de Baixa Grande Inhambupe com relação à caminhada realizada em 2014 na perspectiva de apresentar os meios e recursos tecnológicos que deram suporte ao planejamento por intermediação tecnológica. Para tanto, problematizou-se: quais estruturas, meios e recursos tecnológico dispomos para efetivar esse diálogo no âmbito físico e virtual? Foi utilizada a pesquisa documental via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a partir dos registros por intermediação tecnológica dos diálogos ocorridos, imagens e vídeos postados entre os Professores da equipe de Educação Física do Emitec

¹⁰⁷Universidade do Estado da Bahia - UNEB. (Mestranda, Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/), Integrante do Grupo de Pesquisas RedePub/Geotec), mservilho@hotmail.com.

¹⁰⁸Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Doutor em Educação (UFBA), Professor Adjunto e efetivo do Departamento de Ciências Humanas (DCH) e Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB), jleao@uneb.br.

e Mediadores locais. Nos registros encontrados a proposta tecnológica foi viabilizada pelo uso de uma moderna plataforma de telecomunicações via satélite com o software IP.TV (Internet Protocol Television), que inclui entre um dos vários recursos a videoconferência - articula aspectos metodológicos, pedagógicos e tecnológicos. Têm como suporte os conceitos Planejamento (LEÃO, 2016); intermediação tecnológica (CORREIA, 2015); entrelugares (BHABHA, 1998). Esse estudo levou aos Mediadores e Professores identificar aspectos gerenciais para o planejamento da atividade de Caminhada nos entrelugares virtual e físico e perceber a amplitude da estrutura tecnológica que dá suporte e efetiva o diálogo. Os Resultados parciais se configuram através da relação dados X sujeitos - dos aspectos organizacionais incorporados no processo, das produções colaborativas e das estratégias facilitadoras de aprendizagem. No Planejamento de uma simples caminhada com os diferentes atores sociais educativos, a tríade da trilha percorrida, ocorrida e incorporada (LEÃO, 2016) surge como requisito para a construção de conhecimento no que se refere a uma postura crítico reflexiva das ações planejadas e realizadas.

Palavras-chave: Planejamento. Intermediação Tecnológica. Entrelugares.

LITERATURA NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Adriele de Lima Costa ¹⁰⁹
Damires da Mota Oliveira ¹¹⁰
John Wolter Oliveira Silva ¹¹¹

O ensino da Geografia Escolar tem se tornado a cada dia uma prática desafiadora àqueles profissionais licenciados ou não, e que atuam na rede pública de ensino. Durante muito tempo e até mesmo nos dias de hoje, em alguns casos, pode-se identificar, por meio de relatos e observações, a ocorrência de aulas ainda motivadas pelos métodos e técnicas tradicionais de ensino-aprendizagem, como a memorização e a descrição, que marcou por anos o caráter pedagógico da Geografia Escolar. O presente trabalho objetiva apresentar uma experiência formativa sobre as potencialidades didático-pedagógicas, vivenciada nas aulas do Componente Curricular Prática de Ensino em Geografia III, do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, por meio da aproximação a Geografia e a Literatura na Educação Básica de ensino, buscando evidenciar uma abordagem interdisciplinar a partir da possível relação pedagógica a ser estabelecida pelo professor na construção dos conhecimentos geográficos mediados pelos gêneros literários, enquanto dispositivos didático-pedagógicos para ensinar e aprender conceitos, fenômenos, temas e processos geográficos, entrelaçados à realidade dos alunos. As discussões ocorridas em sala de aula resultaram na apresentação de um seminário temático, intitulado “Geografia e Literatura”, com reflexões a cerca da instrumentalização da abordagem interdisciplinar na proposição de aulas expositivas e dialogadas para turmas da rede pública de ensino, adotando como recurso didático-pedagógico obras da literatura brasileira que evidenciam a presença de elementos geográficos nos mais variados contextos sócio-históricos existentes, como Vidas Secas, Iracema, O cortiço,

¹⁰⁹ Graduanda, Licenciatura em Geografia, UNEB-Campus XI
E-mail: adrielecosta1@outlook.com

¹¹⁰ Graduanda, Licenciatura em Geografia, UNEB-Campus XI
E-mail: damirisbidy@gmail.com

¹¹¹ Graduando, Licenciatura em Geografia, UNEB-Campus XI
E-mail: johnwollter@outlook.com

Terra de Santa Cruz, O recado do Morro, entre outras; dos diversos gêneros literários como o romance, a poesia, a crônica, o poema, o conto e, sobretudo, a literatura de cordel que manifesta uma expressão regionalista, traduz sentimentos de identidade sociocultural, além de reafirmar a valorização do lugar de pertencimento. A apropriação de obras como essas à metodologia de trabalho do professor(a) de Geografia Escolar, pode permitir de se trabalhar principais categorias ou conceitos chaves da Geografia, como o espaço, a região, o território, o lugar e a paisagem, atreladas aos enredos abordados pelas obras. Ao adotar o conto “O recado do Morro”, de João Guimarães Rosa, é possível identificar descrições geográficas feitas pelo autor que caracterizam, explicitamente, os conceitos de região, território, paisagem e lugar, que podem ser utilizadas para melhor elucidar a interpretação e aprendizagem destas relevantes categorias chave da Geografia para compreensão do cotidiano. O trabalho interdisciplinar planejado pode reverberar numa experiência prazerosa, tanto para os estudantes quanto para os professores envolvidos, despertando assim o desejo de estudar e aprender mais sobre os aspectos pertencentes à Ciência Geográfica.

Palavras-chave: Geografia. Literatura. Interdisciplinar.

MAQUETE-CENOGRÁFICA: POTENCIALIZANDO O CONCEITO DE LUGAR E RECONHECENDO OS VALORES CULTURAIS DOS EDUCANDOS

Gilmário de Souza¹¹²

Elis Souza dos Santos¹¹³

Rosana Cruz Ferreira¹¹⁴

O estudo em questão, realizado em 2016 nas aulas de Teatro, contemplou os eixos de Linguagens e Humanas na Escola Municipal Governador Roberto Santos – Robertinho – situada no bairro do Cabula, Salvador – BA. Teve como intenção principal investigar o processo de reconhecimento do bairro e das comunidades locais na apropriação dos valores culturais do educando e no desenvolvimento do sentimento de pertencimento deste. Compreendemos que a prática pedagógica, sobretudo a teatral, no ensino fundamental deve ocorrer a partir de vivências ofertadas pela escola que contribuam para o crescimento global do estudante, estimulando, essencialmente, aspectos como a capacidade expressiva individual e coletiva, o diálogo, respeito mútuo, aceitação das múltiplas diferenças, entre outros aspectos. Além de favorecer o desenvolvimento de dimensões cognitivas e sociais do educando, o ensino de Teatro também deve servir como disparador poético – estímulo – para a realização e conhecimento das mais diversas práticas culturais. Partindo desse pressuposto, em 2016, no processo de construção da I Feira Cultural do Robertinho cujo o tema foi “Do Kabula ao Cabula: Olhares diversos, diversos olhares”, construímos com os educandos do 5º ano do ensino fundamental maquetes-cenográficas do bairro em questão alicerçada na investigação de três aspectos fundamentais: a história do bairro (passado), as situações sociais e

¹¹²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professor de Teatro da Secretaria Municipal de Educação de Salvador. E-mail: gilmario.dsouza@gmail.com

¹¹³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Salvador. E-mail: elissouzajp@gmail.com

¹¹⁴Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Salvador – UNIFACS. Pedagoga e gestora escolar da Secretaria Municipal de Educação de Salvador. E-mail: zananega@hotmail.com

culturais do cotidiano (presente) e possíveis ações de melhoria ou projeções desejosas (futuro). A maquete é um modelo de representação visual posto em uma reduzida escala que retrata objetos, uma estrutura arquitetônica ou de engenharia, espaços, entre outros. A cenografia, por sua vez, é um elemento visual do Teatro e tem como função principal organizar o espaço cênico, local onde são encenadas as ações dramáticas; parte importante do espetáculo na medida que ambientaliza e orna o tempo/espaço potencializando o imaginário da plateia, aproximando-a da representação. Os dois conceitos fundiram-se nesse estudo e permitiram o 'binômio' maquete-cenográfica. Essa, mais que uma representação ambientalizada de um único espaço delimitado, favoreceu, nessa proposta, a retratação dos múltiplos lugares do bairro onde estavam inseridos os educandos, tal reprodução enquanto cenografia buscou mostrar detalhes de aspectos sociais, políticos e culturais importantes no entendimento e na apropriação do bairro enquanto território identitário. Esse estudo sob o prisma da abordagem pode ser considerado qualitativo, foi aplicado a partir de uma pesquisa bibliográfica, para conhecimento da história do bairro, e posteriormente desenvolveu-se numa pesquisa etnográfica, na observação e investigação do comportamento social dos moradores da comunidade local. A vida e o cotidiano ganharam o *status* de drama, os moradores do bairro e os transeuntes passaram a ser vistos como personagens e os espaços foram representados cenograficamente por objetos recicláveis – caixas de creme dental, rolos de papel higiênico, caixa de sabonete, entre outros materiais deram lugar aos barracos, apartamentos, pontos de ônibus, lagos, árvores e etc. – revelando os sujeitos, bem como suas crenças, seus medos, seu passado, suas diversões, seus prazeres, suas projeções para o futuro. Os resultados evidenciaram que essa ação didática pode ser construída processualmente servindo como espaço artístico-cênico de denúncias e como apreensão simbólica da identidade local.

Palavras-Chave: Arte-educação. Valores Culturais. Cenografia na educação.

MEMÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL NOVA DO BAIRRO DA PAZ: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO DE UMA COMUNIDADE

César Mustafa Tanajura¹¹⁵
Francisco Jorge de Oliveira Brito¹¹⁶

Nortearmos essa pesquisa a partir do seguinte questionamento: “Como despertar e preservar a memória da escola e dos seus alunos, principalmente os da EJA, criando uma relação identitária, um sentimento de pertencimento e um questionamento a sociedade em que estão inseridos”.

O projeto busca compreender os elementos da memória da Escola Municipal Nova do Bairro da Paz a partir da visão de alunos do segmento educacional de Jovens e Adultos (EJA) e da comunidade escolar em geral, do espaço social do Bairro da Paz, integrando proposta do **REDEPUB**, projeto do Grupo de Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, vinculada a Universidade do Estado da Bahia.

O nosso produto tem por objetivo difundir as memórias da comunidade escolar determinada por meio de um memorial vídeo-documento feito em parceria com os alunos destacando a importância da escola e da comunidade no fortalecimento de vínculos entre suas identidades sociais e culturais e práticas políticas.

Objetivos específicos:

- Registrar as narrativas dos alunos, professores, servidores e comunidade local, vinculados a Escola Nova do Bairro da Paz utilizando as TIC's, marcando o processo de construção da cidadania a partir da relação entre os sujeitos, escola e lugar.
- Coletivizar as memórias da comunidade escolar coletadas, determinada por meio de um memorial vídeo-documento.

A metodologia de trabalho segue a forma que é a participativa-colaborativa, por ser uma característica que melhor responde as nossas necessidades. E nos

¹¹⁵ Mestrando GESTEC, UNEB - cesartanajura@gmail.com

¹¹⁶ Doutor em Educação e Contemporaneidade, UNEB - ccbrito@terra.com.br

proporciona a imersão e mobilização das práticas in loco aproximando o pesquisador e universidade da comunidade e da escola abrindo espaço para sonhos e projetos futuros e universalizando a academia para aqueles que a viam como um lugar distante e até mesmo impossível. Essa prática nos permite conhecer e viver o cotidiano da escola, entender suas mazelas e aprender com seus valores. A comunidade e a universidade trabalham como agentes idealizadores e transformadores da realidade da instituição escolar. Com esse trabalho esperamos resultados:

- Para a comunidade, o entendimento do papel daquela instituição na vida das pessoas e como processo integrante da luta que os primeiros moradores tiveram que travar para se estabelecer ali.
- Para a Universidade, a aproximação do conhecimento científico com a comunidade local, colaborando na formação de futuros pesquisadores.
- Para a instituição, um registro de sua memória que servirá como base para elaboração de documentos e para a própria formação dos seus futuros educandos.
- Para os educandos, a elevação da autoestima a partir da construção de um documentário com relato dos sujeitos envolvidos e o reforço de uma autoimagem positiva.

Palavras-chave: EJA; memória; pertencimento; identidade.

MOSAICOS: CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DO GEOGEBRA E APLICAÇÕES PARA O ENSINO BÁSICO.

Náyra Milla da Silva Santos¹¹⁷

Joilma Silva Carneiro¹¹⁸

Em meio a um contexto em que a tecnologia além de expandir-se, tornou-se acessível à maioria das pessoas, a escola não poderia ficar à parte. Muitas disciplinas foram beneficiadas por essas tecnologias. Na Matemática, uma das áreas que mais se beneficiou foi a Geometria, através dos softwares de Geometria Dinâmica. As tecnologias educacionais nos permite desenvolver atividades investigativas, baseadas em construções e transformando o fazer matemático dos estudantes. Este trabalho tem o objetivo de apresentar um estudo de mosaicos com aplicações para o ensino básico, tornando-se ainda mais entusiasmante com o uso da Geometria Dinâmica que possibilita ao aluno criar e experimentar objetos geométricos. Trabalhar com mosaicos permite que essa interação na Matemática aconteça, tornando a mesma ainda mais atraente, facilitando a aprendizagem dos conteúdos envolvidos. Construímos os mosaicos utilizando o GeoGebra, um software livre de matemática dinâmica, idealizado por Markus Hohenwarter da Universidade de Salzburgo, Salzburg, Áustria, desenvolvido para o ensino e aprendizagem da matemática. Quando mosaicos são construídos, se lida quase que simultaneamente com álgebra e geometria. O trabalho com mosaicos atende também às finalidades propostas pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) para o ensino da matemática, pois, estabelece conexões entre diferentes temas matemáticos e o conhecimento de outras áreas do currículo, utiliza recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, bem como desenvolve as habilidades de visualização, desenho,

¹¹⁷ Mestre em Matemática, professora do Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pí-nheiro, por meio do Regime Especial de Direiro Administrativo

¹¹⁸ Mestre em Matemática, professora assistente do Departamento de Ciências Exatas, coordenadora do Laboratório de Ensino de Matemática e coordenadora da área de Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS.

argumentação lógica na busca de soluções para problemas, tornando o ensino da matemática mais atraente. O GeoGebra facilita esse processo além de torná-lo prazeroso.

Para isso, desenvolvemos um tutorial para construções de mosaicos à partir das transformações no plano e das ferramentas do GeoGebra. O Mosaico é um padrão que cobre inteiramente o plano sem superposição das figuras, nem espaços vazios entre elas, podendo ser estudado também a partir das operações de simetria que os deixam invariantes. Iniciamos o trabalho com algumas noções matemáticas para o estudo e construção dos mosaicos bem como um pequeno histórico para em seguida defini-los. Em relação às operações de simetria que os deixam invariantes, nos limitamos a identificar a qual grupo cristalográfico o mosaico pertence. Ao final dessa dissertação, apresentamos algumas questões com mosaicos que foram trabalhadas na OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), Vestibulares e resolvemos algumas questões para o Ensino Superior. Geralmente encontramos muitos trabalhos ligados à arte dos mosaicos, sem uma relação com o conceito matemático, limitando-se apenas aos aspectos artísticos ou em alguns casos pontua quais figuras geométricas compõem tal mosaico. Um ponto relevante deste trabalho foi a busca por aplicações dos mosaicos para o ensino básico além de um tratamento matemático com construção utilizando o GeoGebra. Diante do contexto apresentado é essencial para o professor de matemática construir essa ponte entre a matemática e outras áreas do conhecimento, não se esquecendo do rigor da mesma. Sendo assim, a construção dos mosaicos com o GeoGebra faz com que esta ideia se concretize.

Palavras-chave: Mosaicos. GeoGebra. Ensino Básico.

O CINEMA NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADE DE SIGNIFICAÇÕES, OLHARES E INTERPRETAÇÕES

Alana Cerqueira de Oliveira Barros¹¹⁹

Manuela Evangelista da Silva¹²⁰

Jussara Fraga Portugal¹²¹

Na atual era da Globalização as diversas tecnologias permeiam os mais diversos espaços e, cotidianamente, se fazem cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas. Sendo assim, a educação também tem sido influenciada por essa tendência das Tecnologias da Informação e Comunicação, e não poderia deixar de incorporar em suas práticas escolares o audiovisual a fim de possibilitar discussões acerca de questões contemporâneas veiculadas nos meios de comunicação e informação, bem como desenvolver o raciocínio geográfico e aprofundar a construção do conhecimento crítico em relação às contradições da sociedade capitalista. O presente trabalho tem como objetivo socializar reflexões teórico-metodológicas sobre a utilização das TIC's em sala de aula a partir da Linguagem Cinematográfica e socializar uma ação didático-pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no contexto do subprojeto da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, Serrinha, intitulado *“Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico”*. O I Atelier Geográfico Temático, intitulado *“A linguagem cinematográfica na sala de aula: dispositivo didático pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas*

¹¹⁹ Estudante de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia/ Campus XI, Serrinha-BA. alanabarro04@hotmail.com

¹²⁰ Estudante de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia/ Campus XI, Serrinha-BA. manuelaevangelista9@gmail.com

¹²¹ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI / Serrinha*. Licenciada em Geografia. Especialista em Supervisão Escolar e em Avaliação. Mestre e Doutora em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral – GRAFHO/PPGEduc/UNEB. Sócia efetiva e secretária adjunta da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica – BIOgraph e professora colaboradora no Núcleo de Pós-Graduação Gastão Guimaraes. E-mail: jfragaportugal@yahoo.com.br

da *Geografia escolar*" foi organizado a partir de diferentes ações/estratégias metodológicas, a saber: leitura de textos, seminário de sensibilização e elaboração e realização do planejamento de sequências didáticas atrelando o conteúdo do currículo da escola com as questões que emergem da película fílmica *Tainá: Uma aventura na Amazônia*. O referido filme foi utilizado com o objetivo de contextualizar o conteúdo Região Norte, trabalhado pela professora supervisora em uma turma de 7º ano da Escola Leandro Gonçalves da Silva, localizada no espaço rural do município de Conceição do Coité, Território de Identidade do Sisal, Bahia. Foi possível perceber o envolvimento da turma ao realizar uma leitura geográfica a partir de um filme, possibilitando o aluno observar e fazer correlações com o conteúdo estudado a partir de um espaço de debate (roda de conversa) após a exibição do filme, onde eles puderam expor suas opiniões e argumentos sobre suas aprendizagens ou dúvidas que pudessem persistir. Assim, a leitura e a interpretação dos acontecimentos do mundo de hoje requer elementos que possam nortear essa compreensão. O cinema pode assumir um papel relevante para a ampliação da leitura de mundo, a valorização da estética/arte, momentos de lazer e diversão, construção/reconstrução de valores. É nessa perspectiva que a utilização dessa linguagem vem ao encontro do ensino de Geografia, proporcionando novas significações, olhares e interpretações das situações que emergem dos cotidianos da vida.

Palavras-chave: Linguagem Cinematográfica. TIC. PIBID.

O USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO EFETIVO DA CARTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Ana Cláudia de Jesus Hora¹²²
Lucília Inês Andrade Gomes¹²³

A Cartografia como ferramenta pedagógica e a formação docente para o uso da linguagem cartográfica no processo ensino-aprendizagem foi o tema central deste estudo, cujo problema consistiu em investigar de que forma a linguagem cartográfica pode ser utilizada como ferramenta pedagógica e até que ponto a formação dos professores interfere na utilização da linguagem cartográfica no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral deste estudo foi analisar as dificuldades encontradas no ensino da Cartografia, bem como, o uso da sua linguagem no processo de ensino-aprendizagem, considerando aspectos da formação dos professores. No âmbito da metodologia, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória e descritiva e, como método de pesquisa, adotou-se o método de estudo de caso, com abordagem qualitativa de natureza básica. O método de pesquisa para coleta de dados, empregado foi Estudo de Caso, cuja amostragem é não probabilística do tipo acidental ou por comodidade, tornando um estudo de grupos específicos, nesse caso, os professores de Geografia e os alunos do 1º ano do Ensino Médio. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário de estrutura mista aplicados entre os professores que lecionam Geografia e os alunos do 1º ano do Ensino Médio que faziam parte do Colégio Estadual Dr. Luiz Rogério de Souza, em 2017. A interpretação e análise dos resultados coletados foram realizadas tendo como base o método da análise de Bardin (2006). Com base nos resultados, e na análise realizada foi possível constatar que a Cartografia é utilizada pela metade dos professores como um conteúdo. Detectou-se também que há a falta do uso de recursos didáticos essenciais ao ensino-aprendizagem.

¹²² Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Especialista em Educação. Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. geografiahora@hotmail.com

¹²³ Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Doutora em Educação. Professora Formadora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. lu.gomess@hotmail.com

Por fim, foi constatado também que os professores que fizeram parte da amostra não tiveram uma formação adequada para o ensino cartográfico durante a graduação, além da falta de uma formação continuada direcionada ao ensino da Cartografia por parte dos docentes, contribuindo possivelmente para as dificuldades encontradas pelos alunos no que tange a aprendizagem da linguagem cartográfica e suas representações durante a sua fase escolar. Deste modo, perante os resultados encontrados enfatiza-se a necessidade de uma formação continuada para os professores de Geografia por parte da Secretaria de Educação do Estado da Bahia a fim de propiciar a melhora da qualidade do ensino-aprendizagem relativo ao ensino da Cartografia Escolar. Espera-se que os resultados encontrados através deste estudo desperte no professor a importância do uso da Cartografia não só como conteúdo, mais como ferramenta metodológica em seu fazer pedagógico, assim como a necessidade de capacitação específica para Cartografia Escolar para atender a nova realidade exigida pela vida moderna e no dia a dia dos alunos.

Palavras-chave: Cartografia escolar. Ensino-aprendizagem. Formação docente.

PERFIL DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A DEMANDA POR NOVAS TECNOLOGIAS: UMA ANÁLISE NO COLÉGIO CPM – LOBATO

Delor Gerbase Gramacho¹²⁴
Imaira Santa Rita Regis¹²⁵
Priscila Lopes Nascimento¹²⁶

A organização familiar, na cidade de Salvador vem passando por profundas transformações nos últimos anos. Isso se deve ao cenário geral de desestruturação política e econômica que impactou as condições materiais de existência das famílias brasileiras. Dentre os elementos da organização familiar, a educação figura como uma das principais preocupações no que tange a escolha de uma instituição de ensino de qualidade, consistindo em uma questão orçamentária de destaque. Por isso, muitas famílias que perderam a capacidade orçamentária de manter seus filhos em instituições particulares, culturalmente consideradas como de melhor qualidade, migraram para os Colégios da Polícia Militar (CPM) por acreditarem que as escolas militares oferecem essa qualidade com menor custo. Esta demanda gerou um significativo aumento no número de alunos egressos da rede particular de ensino matriculados nos CPMs. O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre o perfil desses alunos do ensino fundamental, egressos da Rede Particular de Ensino, e a demanda por novas tecnologias na sala de aula, especificamente no CPM Lobato/Unidade II. Para tanto, intenta-se mensurar o impacto da chegada desses alunos no planejamento da rotina dos professores, bem como as mudanças na forma de coordenação pedagógica e gestão, decorrentes da exigência de adaptação ao novo público. Na discussão teórica do texto foram utilizados os conceitos: tecnologia, ensino aprendizagem, currículo e gestão escolar. Os autores que compõe a base teórica são: ALONSO (1988), AMORIM (2012), FONTANA

¹²⁴ Professor da educação básica da rede estadual-BA. Especialização em Gestão de Pessoas. E-mail: delorgerbase@hotmail.com

¹²⁵ Professora da educação básica da rede estadual-BA. Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisadora do Grupo de Geotecnologias em Educação-GEOTEC. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com

¹²⁶ Professora da educação básica da rede estadual-BA. Especializanda em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação. Pesquisadora do Grupo de Geotecnologias em Educação-GEO-TEC. E-mail: lopes_pri@yahoo.com.br

(2015), LIMA JUNIOR (2005), MACEDO (2007). A Metodologia utilizada é a pesquisa exploratória com coleta de dados e de depoimentos dos atores envolvidos no processo, são eles os estudantes, famílias, professores e gestores da Unidade de Ensino em questão. Como resultados parciais observa-se que a maioria dos alunos matriculados no quinto ano do ensino fundamental do CPM - Lobato é oriunda da rede particular de ensino, e que estes alunos, em sua realidade familiar, já manuseiam equipamentos eletrônicos e relacionam esses equipamentos com a possibilidade de incrementar a aprendizagem. Destaca-se que, em sua maioria, os pais já experimentaram, quando clientes da rede particular, o uso de novas tecnologias educacionais, seja como material didático, paradidático ou como ferramentas de gestão e comunicação institucional. As considerações finais acerca do problema estudado dão conta de que quando o aluno matriculado no CPM – Lobato é egresso da rede particular de ensino, ele e sua família demandam pela utilização de novas tecnologias educacionais, ainda que esta prática se mostre circunscrita à comunicação entre família e aluno, família e escola ou entre familiares entre si, ou a simples permissão para a posse e utilização dos equipamentos pelos alunos para registros acadêmicos ou recreação. Esse fenômeno exige dos professores, da coordenação e da gestão uma adaptação para a rápida integração das novas tecnologias à realidade da sala de aula, a escolha de materiais didáticos e paradidáticos que ofereçam novas tecnologias como recursos e a dotação da unidade escolar da estrutura necessária para a utilização das novas tecnologias.

Palavras-chave: Novas Tecnologias. Ensino Fundamental. Colégio da Polícia Militar.

PRÁTICAS DE ESCRITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tatiana de Souza Damião¹²⁷
Rosângela da Luz Matos¹²⁸
Fabiola Chafin Gomes Pinho¹²⁹

Este trabalho compõe a pesquisa “Práticas de escrita nas turmas de 6º ano do ensino fundamental” em andamento no Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC e tem por objeto de estudo as práticas de escrita produzidas pelos estudantes da Escola Municipal Santa Rita. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura por meio de busca sistemática na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) para compreender como são definidas as práticas de escrita e verificar o estado da arte acerca do tema. A revisão bibliográfica ocorreu durante o primeiro semestre de 2017 e foram utilizadas as palavras-chave: Práticas de escrita, Ensino fundamental, Leitura, Leitura e escrita; Linguagem escrita; Escrita e Roger Chartier. A busca encontrou 25 textos que foram selecionados a partir dos critérios de inclusão: pesquisas publicadas a partir de 2010; o espaço escolar como campo empírico; estudos com abordagens qualitativas; o objeto de estudo as práticas de escrita como prática cultural; teorias e conceitos a partir dos estudos de Roger Chartier. Ao final da leitura dos resumos e análises dos 25 artigos 13 foram indicados para a leitura completa. Desses textos sete foram selecionados para compor a pesquisa. Dos seis artigos excluídos dois apresentavam abordagens metodológicas quantitativas e quatro possuíam objetos de estudo divergentes do tema da pesquisa. As discussões dos sete artigos incluídos na pesquisa apontavam que a revolução da técnica de impressão de textos através da invenção de Gutemberg, modificou a relação entre o leitor e o livro e influenciou diferentes formas de ler o escrito. Um dos

¹²⁷ Especialista em educação, mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC; Universidade do Estado da Bahia – UNEB; e-mail tatianameireles2016@gmail.com

¹²⁸ Pós-doutorado em educação, professora do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC; Universidade do Estado da Bahia – UNEB; e-mail rosangeladaluzmatos@gmail.com

¹²⁹ Especialista em educação, mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC; Universidade do Estado da Bahia – UNEB; e-mail chafinfabiola@gmail.com

artigos abordou ainda as mudanças ocorridas nos suportes textuais a partir dos avanços tecnológicos através dos dispositivos móveis e da tela de computador. Outros dois artigos tratavam sobre as escritas cotidianas no espaço escolar. Após a análise dos artigos é possível concluir que as práticas de escrita são práticas culturais e a história do livro, da leitura e da escrita são elementos que compõe a cultura escrita. A trajetória dos escritos mostra ainda que a produção de livros com custos mais baixos e a circulação dos textos entre o maior número de pessoas indicam que a leitura, os suportes textuais e o livro acompanharam a era tecnológica, o que impulsionou outras formas de experimentar a escrita. É possível também concluir que as práticas de escrita produzidas no cotidiano escolar constroem a memória dos sujeitos deste lugar e representam as crenças e comportamentos deste grupo social. Por fim, entende-se que a escrita se constitui numa tecnologia e se modificou ao longo da história a serviço da sociedade.

Palavras-chave: Práticas de escrita. Escrita e tecnologia. Revisão de literatura.

PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO MUNICIPAL (PROAM): INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL DOS ATORES ENVOLVIDOS NAS AÇÕES ADIDAS PELOS MUNICÍPIOS BAIANOS

Luzinete Barbosa Lyrio¹³⁰
Nadja Maria Amado de Jesus¹³¹
Anita dos Reis de Almeida¹³²

Este trabalho tem como finalidade apresentar a experiência do Programa de Apoio à Educação Municipal (PROAM) na efetivação de estratégias da inclusão digital e social dos atores envolvidos nas ações adidas pelos municípios baianos. O Programa caracteriza-se como uma política de adesão, que favorece assessoramento técnico-pedagógico as redes municipais de ensino para efetivação de ações de fortalecimento da gestão dos sistemas de ensino por meio da formação da equipe de gestores, professores, coordenadores pedagógicos e da sociedade civil e política, objetivando o empoderamento, o fortalecimento da autonomia dos sujeitos e das redes de ensino, bem como, o controle social das políticas públicas implementadas no âmbito da educação. Nesse contexto, destaca-se o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como recurso tecnológico que favorece a complementação dos processos formativos, presenciais, potencializando a democratização do acesso as informações, fundamentais para o planejamento, acompanhamento e avaliação de políticas públicas. Como estratégia metodológica realizou-se uma revisão teórica e algumas concepções de mediação e interação com o uso de ferramentas de educação a distância. O estudo contemplou ainda a análise de informações no Ambiente Virtual buscando a identificação de evidência da práxis. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos adotados pelo Proam, as ações tem como centralidade, o trabalho participativo, dialógico, contextualizado que objetivam favorecer a expressão das singularidades dos

¹³⁰Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano-PPDRU da UNIFACS. luzinetelyrio@gmail.com

¹³¹ Doutoranda do Programa Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento-UFBA. nadjaamado1@gmail.com

¹³² Mestra em Educação e Contemporaneidade- UNEB. anitareisalmeida@gmail.com

municípios, a troca de experiências, a valorização do saber local e a apropriação dos conteúdos. Observa-se nesse contexto, que o AVA está estruturado na plataforma *Moodle* (**M**odular **O**bject **O**riented **D**istance **L**earning) é um sistema gerenciamento para criação de cursos online. O *Moodle* é um *Learning Management System* (LMS), que possui um versátil conjunto de ferramentas. Sua versatilidade possibilita ao docente adequar as ferramentas a objetivos pedagógicos diferenciados e permite a criação de conexões, agregando múltiplas linguagens (som, imagem e textos). No contexto do Proam é observável que a inclusão digital e social está fortalecida, pois ao atender os 417 municípios e vinculá-los os atores envolvidos na plataforma do *Moodle*, estar sendo oferecido o acesso a Tecnologia de Informação e Conhecimento (TIC), convívio com a rede por meio da internet e conseqüentemente a emancipação digital que envolve a construção colaborativa dos conhecimentos.

Palavras-chave: Programa de Apoio à Educação Municipal. Inclusão digital e social. Ambiente virtual de aprendizagem.

PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC): O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO CAMPO ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA CIDADE DE BOQUIRA-BA

Patrícia Silva Almeida¹³³
Lucília Inês Andrade Gomes¹³⁴

O programa EMITEC é um programa de Educação com intermediação tecnológica que surge no estado da Bahia, como proposta para minimizar a carência e dificuldade de ofertar o Ensino Médio aos jovens que moram distantes das áreas urbanas. O presente estudo objetivou analisar resultados do processo de ensino-aprendizagem de estudantes que moram no campo e estudam na modalidade à distância através da intermediação tecnológica que é ofertada pelo EMITEC. Os estudantes escolhidos estudam no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Boquira-Ba. Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, que utilizou como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada com oito mediadores que participam do programa EMITEC. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, procurando uma comunicação direta e a participação desses sujeitos. A análise dos dados foi realizada considerando a análise de conteúdo modalidade temática de Bardin (2006). Frente aos achados do estudo, é possível apontar que o projeto EMITEC proporciona aos estudantes que permaneçam na sua própria localidade, sem se deslocarem para a sede do município para estudar, submetendo-se a viagens desgastantes para o próprio aprendizado. Os resultados do estudo mostraram que, em Boquira, o referido programa EMITEC, manifesta algumas fragilidades, tendo como destaque a questão do processo de ensino-aprendizagem, em alguns contextos. Entretanto, tem permitido aos jovens estudar em sua própria localidade, evitando deslocamentos do campo para os centros educacionais, como também a garantia de prosseguir nos

¹³³ Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Mestre em Educação. Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. pattysilvaalmeida@hotmail.com

¹³⁴ Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Doutora em Educação. Professora Formadora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. lu.gomess@hotmail.com

estudos, concluindo assim o nível médio. Assim, essa pesquisa ratifica que o programa EMITEC apresenta-se como uma oportunidade de acesso à educação no campo. Contudo, serão essenciais muitas alterações para que haja mais ajustes entre o currículo e a procura pela profissionalização dos educandos, respeitando a vivência dos mesmos. Espera-se que essa investigação possa instrumentalizar a equipe do EMITEC como ferramenta para tomada de decisão nas reformulações que se fazem necessárias nessa política pública tão importante para a educação no campo. Novos horizontes emergem desta investigação e torna-se imprescindível que novos estudos sobre a temática sejam realizados, pois a autora entende que muito há que se discutir sobre as potencialidades e fragilidades do programa EMITEC. Assim, reforça-se a ideia de que sejam realizados novos estudos sobre a temática deste programa.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e Comunicação. Educação à distância. Educação no campo.

SOFTWARES EDUCACIONAIS E EDUCATIVOS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM UNINDO EDUCAÇÃO E DIVERSÃO

Alisson Batista Correia¹³⁵
Edieno Davi de Souza Moraes¹³⁶

Este trabalho vem com um vies de proporcionar um entendimento sobre software educacional e software educativo. Visto esses fatos, busca-se efectuar um relacionamento entre Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e educação na perspectiva de metodologias para o desenvolvimento do ensino, a qual proporcione diversão no processo de ensino aprendizagem, favorecendo assim o desenvolvimento do aluno em sala de aula e sua interatividade com o professor e seus colegas. Para exemplificar uma dessas metodologias como fonte de ensino fala-se sobre os jogos digitais, esses podem ser de cunho educacional ou educativo. Enfatizando todo processo anterior, o trabalho mostrar que pode-se criar design instrucional para aplicar na união da pedagogia com a tecnologia buscando esses métodos de ensino. O objetivo é relatar as diferenças entre softwares educacionais e educativos, analisar suas tendências para serem grandes aliados da educação, na perspectivas por metodologias diferenciadas que proporcione interação e diversão no ensino, e qual a melhor forma para se avaliar esses tipos de softwares, objetivando uma maneira satisfatória na utilização de diferentes tipos de softwares, sempre em conjunto com a educação. É importante destacar sobre a subjetividade dessas avaliações, porque ao se avaliar um software educacional dando como exemplo devemos primeiro saber para que vamos usar o software, para depois avaliar se o software atende as demandas previstas, pois um software educacional que serve para matemática pode servir também para português, pois quem decide isso é o usuário, de acordo com a finalidade esperada. Dependendo da maneira que o software é manipulado ele pode servir para explicar diversos assuntos mesmo que não aparente. O trabalho tem em primeiro momento, seu desenvolvimento metodológico através da pesquisa bibliográfica, a qual se baseia na busca em

¹³⁵ Licenciando em Computação/ IFBA – Campus Santo Amaro. alissonbatista26@gmail.com

¹³⁶ Licenciando em Computação/ IFBA – Campus Santo Amaro. edienomoraes@gmail.com

materiais publicados que fazem relação entre os conteúdos estudados. Os resultados esperados são, expandir o diálogo e metodologias para se aprender de forma divertida em sala de aula, promover para professores um leque maior de ensino, levar ou estender o conhecimento sobre software educacional e educativo. Enfim, considerando que as tecnologias estão em crescimento constante e que a educação cada vez mais precisa de novas metodologias de ensino que busque promover interação entre alunos e professores. No artigo podemos ver técnicas e tecnologias capazes de estimular o aprendizado através da diversão, assim como a diferença entre software educacional e educativo. Explica a importância de saber manipular as TICs corretamente como auxílio para educação, então compreendemos que os softwares têm potencial de serem grandes aliados da educação, porém isso vai depender da maneira que é explorado e do interesse do usuário.

Palavras-chave: Educação. softwares. professor.

WEBTV: UM VEÍCULO DE INTEGRAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA BUSCA PELO CONHECIMENTO

Alisson Batista Correia¹³⁷
João Pedro de Almeida Moraes¹³⁸

A comunicação é um dispositivo que possibilita as relações sociais ao longo da existência humana e é capaz de promover a integração dos indivíduos. A comunicação pode ser realizada através da telecomunicação podendo ser ela a televisão. Além da Tv, nos últimos anos têm surgido as WebTvs, instrumento de comunicação na internet. Assim como diversos setores da sociedade, as academias começam a criar suas próprias WebTvs. Partindo deste contexto, foi criada uma proposta e submetida ao edital da Pró-reitoria de Extensão (Proex), ao qual propõe um canal de informações na internet. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência adquirida pelos autores, no qual relata sobre: os conceitos de webTv e como ela pode ser usada como metodologia de ensino aprendizagem, a construção desse meio de comunicação no Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Bahia – IFBA Campus Santo Amaro, meios para que os alunos possam desenvolver saberes e interagir no ganho conhecimento. Vendo que uma WebTv pode ser acessado por todos da instituição e fora dela, a ideia é criar esse veículo de comunicação e promover conhecimento de forma lúdica, mostrando o trabalho desenvolvido por todos na escola e chamar a sociedade externa para dentro da instituição, realizando assim um trabalho de inclusão. Os primeiros passos para a realização da WebTv IFBA, foram as definições de desenvolvimento, tais como: componentes de composição da equipe (Repórter, cinegrafista), teor de informação tratado na WebTv, os programas utilizados para a edição de vídeo, o público alvo e forma de divulgação. Essa WebTv usou dos meios de comunicação sociais disponíveis como: facebook, Youtube, Twitter, Instagram dentre outros que promovam interação com todos. A WebTV possibilitou a usar

¹³⁷ Licenciando em Computação/ IFBA – Campus Santo Amaro. alissonbatista26@gmail.com

¹³⁸ Licenciando em Computação/ IFBA – Campus Santo Amaro. morais566@gmail.com

diversas ferramentas, como celulares e câmeras filmadoras para filmagem de entrevistas e programas. Nos proporcionou um ganho em conhecimento acerca dos conteúdos pesquisados, aprendemos a usar ferramentas de edição de vídeo, criar roteiros para entrevistas. A interatividade com os entrevistados nos trouxe experiências pastagens vantajosas para nossa vida acadêmica, partindo do ponto de vista que alguns deles foram professores, relataram assuntos que certamente levaremos para a vida profissional. Enfim, o trabalho busca expandir o conhecimento sobre esse veículo de comunicação e proporcionar para pessoas que não tem conhecimento sobre o assunto o grande potencial que tem uma WebTv, quando usada para promover conhecimento tanto por professores quanto por alunos, atraindo a atenção do público externo na busca de uma interatividade proporcionando uma escola mais inclusiva. Promovendo também novas metodologias de ensino utilizando os meios de comunicações disponíveis assim como aparelhos tecnológicos, unindo assim tecnologia, comunicação e educação.

Palavras-Chaves: WebTV. IFBA. Comunicação. Integração. Santo Amaro.

Organização:



Grupo de Geotecnologias,
Educação e Contemporaneidade

Apoio:



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DA BAHIA



AGÊNCIA UNEB
INOVAÇÃO



PREFEITURA
Dias d'Ávila
O trabalho segue em frente.



GESTEC



PPGEduC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE



ForTEC



SALVADOR
PREFEITURA

Secretaria da Educação



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Baiano



FTD
EDUCAÇÃO



CEPMA
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA ANITA